



---

# Dinâmicas Socioeconómicas

## Por um Portugal mais exportador

---

Com o apoio do

**novobanco**



---

# Dinâmicas Socioeconómicas

## Por um Portugal mais exportador

---



# Ficha técnica

## TÍTULO

Dinâmicas Socioeconómicas – Por um Portugal mais exportador

## DIREÇÃO

Luís Miguel Ribeiro

## COORDENAÇÃO

Maria de Lurdes Fonseca

## REDAÇÃO

Cristiano Cunha

Mariana Silva

## EDIÇÃO

Departamento de Estudos e Estratégia da AEP

Fevereiro de 2023

Com o apoio do

**novobanco**

## Mensagem do Presidente

O ano de 2023 acentuou a volatilidade e a incerteza que os mercados já tinham herdado de anos anteriores.

Para 2024, há um risco acrescido na agudização das tensões geopolíticas, com implicações na economia global. As projeções apontam para uma desaceleração na atividade económica a nível mundial, em especial um abrandamento nos principais mercados para onde Portugal exporta, refletindo-se na procura externa dirigida à economia portuguesa.

Ao nível da inflação, apesar da previsão de uma contínua desaceleração, que conduzirá a uma política monetária gradualmente “menos restritiva”, o acentuar dos riscos geopolíticos é já muito real. O que tem estado a acontecer no Médio Oriente tem consequências diretas no comércio internacional, nomeadamente no custo do transporte e em disrupções nas cadeias de valor globais, que poderão inverter as expectativas da descida da inflação.

Perante todo este cenário, antecipa-se que as empresas vão continuar a enfrentar, no curto e médio prazo, um clima particularmente difícil, que no caso da economia portuguesa é ainda mais desafiante, face ao seu elevado grau de endividamento.

Em Portugal, a pressão nos preços de alguns bens, nomeadamente nos alimentares (com o fim da isenção de IVA num cabaz de bens alimentares essenciais), continuará a condicionar o rendimento disponível e o poder de compra dos consumidores, com impacto negativo no consumo.

As empresas enfrentam, assim, um duplo desafio, quer do ponto de vista do enquadramento internacional quer nacional.

Atendendo a este contexto, com o mercado nacional limitado a cerca de dez milhões de pessoas, é importante debruçarmo-nos sobre as condições para a economia

portuguesa crescer, de forma robusta e duradoura, a única via para se conseguir alcançar uma melhoria do nível de desenvolvimento do país e do bem-estar dos cidadãos.

Em publicações anteriores, nomeadamente “Do Pré ao Pós Pandemia – Os novos desafios”, a AEP já tinha afluído várias dessas condições, quer na parte do diagnóstico socioeconómico da década que precedeu a pandemia por Covid-19, quer na identificação dos desafios pós pandemia e nas propostas para a presente década, isto é, pelo menos até 2030.

Na nossa visão de futuro, mantemos a ambição de estar entre os quinze países mais desenvolvidos da União Europeia.

Conforme aludido na referida publicação da AEP, a fraca capacidade de geração de riqueza em Portugal é explicada pelo baixo peso relativo de duas importantes componentes no PIB: Investimento e Exportações, que se interligam e, se robustecidas, permitirão elevar o nosso potencial de crescimento e nível de desenvolvimento.

A presente publicação centra-se na componente das Exportações, com uma análise exaustiva do comércio internacional, normalmente a primeira etapa de um processo de internacionalização, prévia à fase de investimento direto. Inclui também uma análise detalhada da estrutura empresarial e respetivo grau de especialização, onde são bem perceptíveis os vários condicionamentos à intensificação do processo de internacionalização da economia portuguesa. Integra ainda a enunciação de propostas de medidas a implementar, algumas de natureza mais estrutural e outras de carácter mais imediato.

Como é habitual, todas as propostas que a AEP apresenta estão objetivamente sustentadas num trabalho exaustivo de recolha, tratamento e análise de informação estatística oficial, tendo por base várias fontes nacionais e internacionais.

O Governo que sairá das próximas eleições legislativas antecipadas, agendadas para dez de março, deverá prestar uma atenção redobrada aos números e às propostas aqui apresentadas. Porém, independentemente do perfil político, as políticas públicas

não poderão deixar de relevar o importante papel das empresas e dos empresários, isto é, dos verdadeiros criadores de riqueza e de emprego, com implementação de medidas e ações que permitam melhorar os níveis de produtividade e de competitividade da economia portuguesa, onde continuamos a comparar muito mal no contexto do bloco económico a que pertencemos, a União Europeia.

Um dos grandes propósitos no rumo de tais políticas deve ser o de se alcançar um Portugal mais exportador. Este, é um grande propósito da AEP, conforme é possível testemunhar pela extensa atividade de promoção internacional do tecido empresarial, que tem vindo a realizar ao longo de décadas, rumo a uma maior diversificação dos mercados de destinos das exportações portuguesas, com particular relevo nos anos mais recentes, e que pretende reforçar nos próximos anos.

Como os estudos mostram, a economia europeia está a perder peso e competitividade pelo menos desde 2008, sendo cada vez menos influente na economia global. Em 2008, gerou cerca de um terço do PIB mundial e em 2023 terá descido para menos de um quarto. Prevê-se que esta queda de competitividade do bloco económico europeu continuará até 2038, ano em que representará menos de um quinto do PIB mundial. De forma oposta, outras zonas do globo, que não são mercados tradicionais de Portugal, continuarão a ganhar peso, muitos dos quais fazem parte das ações de promoção internacional levadas a cabo pela AEP.

Portugal deve procurar diversificar as suas relações com os mercados externos, diminuindo a sua exposição à elevada concentração num reduzido número de países e ampliando as suas relações económicas com destinos mais dinâmicos.

A forte instabilidade do enquadramento internacional não deve constituir um fator de esmorecimento. Como o tempo tem demonstrado, estou certo de que as empresas e os nossos empresários manterão viva a sua excelente capacidade em conseguirem vencer as sérias adversidades e aproveitar, ao máximo, as oportunidades que vão surgindo na senda internacional.

Também a AEP quer continuar a fazer muito mais, contribuindo para que as empresas tenham uma maior presença nos mercados internacionais, conforme evidenciado no final desta publicação, pois uma parte muito significativa das empresas, sobretudo as de menor dimensão, não dispõem de conhecimentos adequados, de recursos humanos habilitados ou não têm condições para investir num departamento internacional interno.

Finalmente, sendo, por excelência, um setor transacionável e fortemente exposto à concorrência internacional, a indústria transformadora apresenta uma produtividade relativa superior, como mostram os dados aqui apresentados. O desígnio de aumentar a intensidade exportadora exige uma forte aposta na reindustrialização do país. Reforçar o investimento na indústria, com o apoio dos fundos europeus, permitirá garantir uma base mais sólida da estrutura produtiva portuguesa e um crescimento e desenvolvimento económico mais robusto e sustentável.

Luís Miguel Ribeiro  
Presidente do Conselho de Administração da AEP

## Sumário Executivo

Ao longo dos últimos anos, o **comércio internacional** de bens e serviços tem-se revelado um **excelente veículo para o crescimento da atividade económica portuguesa**, com exceção do período pandémico, onde as disrupções nas cadeias de valor globais foram intensas e de demorada recuperação, com um impacto direto no relacionamento com o exterior.

Sabemos que no pós-pandemia, o crescimento económico português tem sido impulsionado principalmente pela procura externa, com um elevado dinamismo das exportações de bens e serviços, sobretudo do turismo. No entanto, este último setor tem, em regra, características de acentuada volatilidade, por oposição ao setor industrial, que tende a criar “raízes” mais sólidas.

Neste sentido, por forma a garantir um crescimento mais sólido e sustentado da economia portuguesa é necessário **apostar num processo de reindustrialização do país**, tal como vem defendendo a AEP, capaz de fortalecer o tecido empresarial, através de ganhos de produtividade e criação de valor. A aposta na indústria é fundamental para que o nosso país possa tirar proveito do fenómeno de “reglobalização” das cadeias de valor globais, uma tendência decorrente da anterior crise pandémica e das atuais tensões geopolíticas. Apesar da relevância do setor industrial, em Portugal o peso do VAB industrial tem-se situado abaixo da média da União Europeia. Em 2022, Portugal foi o sétimo país da União Europeia com o menor peso do VAB da indústria.

Deste modo, um Portugal mais exportador requer uma forte aposta na Indústria Transformadora, reforçando a sua importância relativa na economia, isto é, em termos de especialização produtiva, pois é, por excelência, um setor de bens transacionáveis internacionalmente, contribuindo para elevar a intensidade exportadora.

Os dados apresentados no ponto relativo à estrutura empresarial mostram a maior produtividade relativa em determinados setores da economia portuguesa, destacando-

se na primeira posição a “Indústria Transformadora”, onde se registam as maiores diferenças entre peso do VAB e o peso do emprego. Deste modo, estamos perante um setor que contribui para a melhoria da produtividade global do nosso país. Acréscimos de produtividade constituem um fator crítico para assegurar uma trajetória de crescimento sólida e sustentável. De forma inversa, os setores do “Alojamento e restauração” e da “Agricultura e Produção Animal”, são as atividades onde se registam diferenças negativas entre o peso do VAB e do emprego mais acentuadas, situação que denuncia alguns constrangimentos ao nível da produtividade nestes setores.

A especificidade do comércio internacional português coloca redobrados desafios ao país, tendo em conta que para a economia da União Europeia, o principal mercado, os organismos internacionais projetam um crescimento muito modesto para os próximos anos. Dentro do top 20 mercados externos de Portugal, a maioria, sobretudo os europeus, apresenta crescimentos modestos ou até negativos em 2023 e 2024. Mesmo em vários países da União Europeia que não entram no top 20 dos principais clientes externos de Portugal deverão registar quebras do PIB.

**Os empresários portugueses têm vindo a demonstrar uma enorme resiliência e capacidade empreendedora face aos inúmeros choques económicos que têm enfrentado.**

Porém, a ação dos empresários não é, de *per si*, suficiente, sendo **necessária uma condução adequada das políticas públicas, no sentido de criar uma envolvente mais favorável ao desenvolvimento da atividade empresarial privada**, com condições de atratividade para reforçar as exportações e o investimento, incluindo o investimento direto estrangeiro, que deve ser fundamentalmente reprodutivo. Só assim, será possível alcançar um modelo de crescimento económico mais robusto e sustentável.

Nesta publicação identificam-se as atuais condicionantes à melhoria do comércio internacional português, propondo-se soluções viáveis para as contornar e para reforçar o grau de intensidade exportadora para níveis próximos de países europeus de dimensão semelhante a Portugal.

As estatísticas mostram que um impedimento relevante do aumento da intensidade exportadora é a elevada concentração das exportações de bens num reduzido número de empresas e de mercados.

Por isso, entre as várias medidas, está o **alargamento da base exportadora** – pôr mais empresas a exportar – e a **maior diversificação dos mercados** para onde Portugal exporta, um processo que mitiga riscos perante fatores externos em determinados blocos económicos, mas que é simultaneamente mais exigente.

Como é possível constatar nesta publicação, há vários mercados extra União Europeia muito dinâmicos e de grande dimensão, mas que são, simultaneamente, mais longínquos, o que coloca alguns entraves, face à **reduzida escala do tecido empresarial português**, conforme mostram os dados desta publicação na parte relativa à estrutura empresarial em Portugal, com uma dimensão média muito micro, de apenas pouco mais de três trabalhadores por empresa.

Alcançar ganhos de escala empresarial é um fator essencial. A estrutura empresarial portuguesa não favorece o necessário e desejável reforço do processo de internacionalização da economia. As estatísticas refletem claramente a maior capacidade das empresas de grande dimensão em gerar maior valor e, por essa via, em competir nos mercados nacional e internacional. Os dados relativos à distribuição do número de empresas exportadoras, segundo o escalão dimensional, e ao respetivo valor exportado refletem de forma objetiva os problemas de escala do tecido empresarial exportador, que tendem a ser impeditivos de uma maior produtividade e competitividade nos mercados externos.

Por isso, a **importância do papel das associações empresariais**, como a AEP, que nos seus programas de promoção externa, apoiados pelos fundos europeus, tem vindo a realizar várias ações precisamente neste perfil de mercados.

Paralelamente ao alargamento da base exportadora, importa **exportar com mais valor**, o que passa pelo **reforço do investimento em inovação**. Apesar dos progressos

alcançados, a proporção de exportações de bens de alta tecnologia permanece baixa. Neste âmbito, é de relevar o importante **papel do investimento direto estrangeiro**.

De sublinhar que quando defendemos o aumento do valor das exportações, referimo-nos ao aumento das exportações líquidas de importações, nomeadamente através da **diminuição do conteúdo importado das exportações**.

Para um Portugal mais exportador, impõe-se **melhorar o ambiente regulatório em que se move o tecido empresarial privado**: redução da burocracia; quadro fiscal mais atrativo; mercado de trabalho flexível e adequado às permanentes transformações em curso; melhoria das condições de financiamento do investimento e da capitalização das empresas, matérias em que Portugal é pouco competitivo nos *rankings* internacionais de competitividade, como é o caso do Doing Business, do Banco Mundial.

**A economia europeia está a perder influência na economia global**, segundo estudos recentes, prevendo-se uma contínua queda até 2038, ano em que se prevê que produza menos de um quinto do PIB mundial, bem distante dos cerca de um terço registado em 2008 (cerca de um quarto atualmente).

**Por outro lado, de forma oposta, os países do Leste Asiático e do Pacífico** (China, Japão, Coreia do Sul, Indonésia, Filipinas, Singapura, etc) **deverão subir de forma muito significativa a sua representatividade no PIB mundial**.

Portugal deve procurar ampliar as relações económicas com estas zonas geográficas mais dinâmicas. Neste âmbito, os **seguros de crédito à exportação, com garantia de Estado**, apresentam-se como um instrumento muito importante, atendendo à tipologia de riscos, que não sucede nos países europeus.

Para um processo de internacionalização crescente, é importante que o país consiga **assegurar infraestruturas de conectividade internacional adequadas** (aeroporto, portos e ferrovia para o transporte de mercadorias), que, de forma eficiente e competitiva, possam rapidamente colocar os produtos nos mercados externos e, simultaneamente, facilitar as viagens de negócio.

Finalmente, nenhum processo de internacionalização poderá ser bem-sucedido sem uma boa alocação do fator trabalho e do fator capital.

O **fator trabalho** remete-nos para o importante tema dos recursos humanos, da sua **qualificação e competências**, num quadro demográfico fortemente adverso.

O **fator capital** está fortemente correlacionado com o nível e a **qualidade do investimento, nacional e estrangeiro**, que permita elevar o valor das exportações portuguesas. Estes são dois temas que a AEP tratará, com o detalhe e a importância que os mesmos impõem, em próximas publicações.

# Índice

1. Enquadramento Macroeconómico .....	19
2. Estrutura Empresarial em Portugal, por Setor de Atividade Económica (2010, 2019 e 2021) .....	27
3. Exportações Portuguesas de Bens e Serviços: evolução recente .....	38
4. Exportações Portuguesas de Bens: evolução em 2023.....	43
5. Desafios da economia portuguesa no comércio internacional.....	101
Alcançar ganhos de escala empresarial.....	102
Reduzir a concentração das exportações num reduzido número de empresas .....	103
Reduzir a concentração das exportações num reduzido número de mercados .....	105
Exportar com mais valor.....	109
Reduzir o conteúdo importado nas exportações .....	110
6. Riscos para o Comércio Internacional.....	112
7. Propostas AEP.....	114
8. Contributos da AEP no processo de internacionalização das empresas	119
Iniciativas da AEP no apoio à promoção externa das empresas.....	120
Mercados explorados pelas ações de internacionalização da AEP.....	123
Alguns resultados dos projetos BOW .....	124
Plano global de ações do Programa BOW 2023-2024.....	126
Plano global de ações do Programa BOW 2024-2025 .....	129

## Lista de figuras

Figura 1 - Peso do VAB da Indústria (sem construção), no VAB Total (%).....	33
Figura 2 - Peso do VAB da Indústria (sem construção), no VAB Total (%), na União Europeia.....	33
Figura 3 - Peso do emprego da Indústria (sem construção), no Emprego Total (%).....	34
Figura 4 - Peso do Emprego da Indústria (sem construção) no Emprego total (%), na União Europeia, em 2022 .....	34
Figura 5 - Intensidade Exportadora de Bens e/ou Serviços (% do PIB) .....	40
Figura 6 - Intensidade Exportadora de Bens e Serviços, países da União Europeia (2000 vs 2022).....	40
Figura 7 - Taxa de cobertura das importações pelas exportações de serviços (%).....	41
Figura 8 - Saldo da balança comercial de bens e serviços (M€).....	42
Figura 9 - Evolução das exportações portuguesas de bens a preços nominais, face ao período homólogo do ano anterior (%).....	44
Figura 10 - Número de empresas e Valor Acrescentado Bruto por escalão de pessoal ao serviço, em 2021 .....	102
Figura 11 - Número de empresas e valor exportado de bens, por dimensão de empresa exportadora de bens, em 2021 .....	104
Figura 12 - Valor das exportações portuguesas de bens, por concentração de empresas, em 2021 .....	105
Figura 13 - Proporção de exportações de bens para os 4 principais mercados .....	106
Figura 14 - Proporção do PIB mundial a preços correntes e em dólares, produzido por região, ordenado por ano (previsões desde 2023).....	107
Figura 15 - Proporção do PIB mundial a preços correntes e em dólares, produzido por região, ordenado por região (previsões desde 2023) .....	107
Figura 16 - Top 30 (em 2038), dos países com o maior PIB a preços correntes em dólares, segundo as projeções Cebr .....	109
Figura 17 - Proporção de exportações de bens de alta tecnologia.....	110

Figura 18 – Matriz Input-Output, Quadro Síntese de Multiplicadores da Procura Final,  
2017 ..... 111

## Lista de tabelas

Tabela 1 - Projeções económicas para Portugal.....	22
Tabela 2 - Projeções económicas para os 20 principais clientes externos de Portugal .....	24
Tabela 3 - Projeções económicas para os restantes países da União Europeia, outros países da europa e principais economias mundiais .....	26
Tabela 4 - Número de empresas, pessoal ao serviço das empresas e dimensão média do pessoal ao serviço das empresas, por atividade económica .....	29
Tabela 5 - Valor acrescentado bruto das empresas e formação bruta de capital fixo das empresas, por atividade económica .....	30
Tabela 6 - Número de empresas, pessoal ao serviço das empresas e dimensão média do pessoal ao serviço das empresas, por atividade económica, na indústria transformadora.....	36
Tabela 7 - Valor acrescentado bruto das empresas e formação bruta de capital fixo das empresas, por atividade económica, na indústria transformadora .....	37
Tabela 8 - Exportações portuguesas de bens totais, a preços nominais, por tipo de produto (NC8).....	47
Tabela 9 - Exportações portuguesas de bens para o União Europeia, a preços nominais, por tipo de produto (NC8).....	50
Tabela 10 -Exportações portuguesas de bens para países que não pertencem à União Europeia, a preços nominais, por tipo de produto (NC8).....	53
Tabela 11 - Exportações portuguesas de bens para os 20 principais mercados de 2023, a preços nominais, por tipo de produto (NC8).....	56
Tabela 12 - Exportações portuguesas de bens para Espanha, a preços nominais, por tipo de produto (NC8) .....	58
Tabela 13 - Exportações portuguesas de bens para França, a preços nominais, por tipo de produto (NC8).....	60
Tabela 14 - Exportações portuguesas de bens para a Alemanha, a preços nominais, por tipo de produto (NC8) .....	62

Tabela 15 - Exportações portuguesas de bens para os EUA, a preços nominais, por tipo de produto (NC8).....	64
Tabela 16 - Exportações portuguesas de bens para o Reino Unido, a preços nominais, por tipo de produto (NC8).....	66
Tabela 17 - Exportações portuguesas de bens para Itália, a preços nominais, por tipo de produto (NC8).....	68
Tabela 18 - Exportações portuguesas de bens para os Países Baixos, a preços nominais, por tipo de produto (NC8).....	70
Tabela 19 - Exportações portuguesas de bens para a Bélgica, a preços nominais, por tipo de produto (NC8) .....	72
Tabela 20 - Exportações portuguesas de bens para Angola, a preços nominais, por tipo de produto (NC8).....	74
Tabela 21 - Exportações portuguesas de bens para a Polónia, a preços nominais, por tipo de produto (NC8) .....	76
Tabela 22 - Exportações portuguesas de bens para a Suécia, a preços nominais, por tipo de produto (NC8) .....	78
Tabela 23 - Exportações portuguesas de bens para o Brasil, a preços nominais, por tipo de produto (NC8).....	80
Tabela 24 - Exportações portuguesas de bens para Marrocos, a preços nominais, por tipo de produto (NC8) .....	82
Tabela 25 - Exportações portuguesas de bens para a Turquia, a preços nominais, por tipo de produto (NC8) .....	84
Tabela 26 - Exportações portuguesas de bens para a Suíça, a preços nominais, por tipo de produto (NC8).....	86
Tabela 27 - Exportações portuguesas de bens para a China, a preços nominais, por tipo de produto (NC8).....	88
Tabela 28 - Exportações portuguesas de bens para a Roménia, a preços nominais, por tipo de produto (NC8) .....	90
Tabela 29 - Exportações portuguesas de bens para a República Checa, a preços nominais, por tipo de produto (NC8).....	92

Tabela 30 - Exportações portuguesas de bens para a Eslováquia, a preços nominais, por tipo de produto (NC8).....	94
Tabela 31 - Exportações portuguesas de bens para a Irlanda, a preços nominais, por tipo de produto (NC8) .....	96
Tabela 32 - Exportações portuguesas de bens para o mundo (excluindo os 20 principais mercados de 2023, a preços nominais, por tipo de produto (NC8).....	99

# 1. Enquadramento Macroeconómico

## Projeções para Portugal

Segundo o Boletim Económico de dezembro do Banco de Portugal, **a economia portuguesa deverá continuar a desacelerar em 2024** (6,8% em 2022, 2,1% em 2023 e 1,2% em 2024), sendo que para isso contribuirão, entre outros fatores, a política monetária bastante restritiva levada a cabo pelo Banco Central Europeu (BCE), a deterioração da atividade económica na Área Euro e os efeitos colaterais da inflação. Já em 2025, na perspetiva de uma conjuntura internacional mais favorável, o PIB deverá crescer aproximadamente 2,2%.

O aumento do PIB em 2024, será impulsionado pelas exportações (+2,4%) e pelo investimento (+2,4%), pelo contrário perspectiva-se que o consumo cresça apenas 1,0%, ou seja, ligeiramente abaixo do crescimento do PIB projetado.

Considerando o elevado peso do consumo na estrutura do PIB, em particular do consumo privado (cerca de 64%, em 2022), destaca-se pela positiva a dinâmica que se perspetiva registar em 2024 para as exportações e o investimento, **o que confere um modelo de crescimento económico mais sustentado.**

Em 2024, o **consumo privado** deverá beneficiar da desaceleração da inflação e dos aumentos dos salários nominais, que deverão ser superiores à inflação, originando, por sua vez, um aumento do rendimento disponível real das famílias de cerca de 3,2%, após um aumento de apenas 0,9% em 2023. De forma oposta, a política monetária restritiva continuará a impactar negativamente no consumo privado.

Apesar do maior dinamismo do **investimento** (em 2024), o seu crescimento foi revisto fortemente em baixa, reduzindo-se praticamente para metade, de 5,0% em outubro para apenas 2,4% em dezembro. De referir ainda que a execução do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e a perspetiva da melhoria das condições macroeconómicas deverão ajudar a impulsionar significativamente o investimento, sendo que em 2025 prevê-se um crescimento de 5,2%.

Já as **exportações**, apesar de serem projetadas como a componente que mais deverá crescer em 2023 (+4,3%) e 2024 (+2,4%), a par do investimento, **crescerão abaixo da média registada entre 2015 e 2019 (+5,5%)**. Importa ainda salientar a **diminuição das exportações de bens que tem ocorrido em 2023**, sendo que para isso contribuiu a deterioração da procura dos principais parceiros comerciais internacionais.

Relativamente ao **mercado de trabalho**, em 2024 a taxa de desemprego deverá aumentar para 7,1%, ou seja, +0,6 pontos percentuais (p.p.) face a 2023. Já o aumento do emprego, que se vinha a registar, poderá praticamente estagnar (+0,1%).

A **inflação** deverá desacelerar para 5,3% e 2,9% em 2023 e 2024, respetivamente, convergindo para o objetivo de estabilidade dos preços estabelecido pelo BCE para o médio prazo, e para 2,0% em 2025. Pela positiva, destaca-se a queda no preço dos bens energéticos em 2023 e, contrariamente, o aumento significativo do preço dos bens alimentares.

No que se refere às **contas públicas**, o Banco de Portugal projeta excedentes orçamentais para 2023 e 2024, tal como já tinha sido divulgado no Orçamento do Estado para 2024 pelo “governo demissionário”. A dívida pública em percentagem do PIB deverá manter a trajetória descendente, suportada pelo forte aumento do PIB nominal (no qual a inflação é favorável).

Tabela 1 - Projeções económicas para Portugal

Projeções económicas para Portugal						
	Pesos 2022	BdP dez/23				
		2022	2023	2024	2025	2026
<b>PIB (tvar, %)</b>	<b>100</b>	<b>6,8</b>	<b>2,1</b>	<b>1,2</b>	<b>2,2</b>	<b>2</b>
Consumo privado	64,2	5,6	1	1	1,7	1,5
Consumo público	17,6	1,4	1,1	1	0,9	0,9
FBCF	20,1	3	0,9	2,4	5,2	4,1
Procura Interna	102,4	4,4	0,7	1,4	2,2	1,9
Exportações	49,6	17,4	4,3	2,4	4	3
Importações	52	11,1	1,3	2,8	4,1	2,8
Emprego (tva, %)		1,5	0,8	0,1	0,3	0,3
Taxa de desemprego (%)		6,1	6,5	7,1	7,3	7,2
Inflação (tva do IHPC, %)		8,1	5,3	2,9	2	2
Bens energéticos		23,8	-8,8	3,5	0,2	-0,1
Bens alimentares		11,4	9,2	4,4	2,2	2,2
Excluindo bens energéticos		6,7	6,6	2,9	2,1	2,1
Excluindo bens energéticos e alimentares		5	5,4	2,3	2,1	2,1
Bal. corrente e de capital (% PIB)		-0,2	3	3,5	0,2	-0,1
Balança corrente (% PIB)						
Bal. de bens e serviços (% PIB)		-1,9	1,2	1,3	1,5	1,8
Bal. de bens (% PIB)						
Saldo orçamental (% PIB)		-0,3	1,1	0,1	0,2	0,3
Dívida pública bruta (% PIB)		112,4	101,4	96,8	92,3	87,9

Fonte: Banco de Portugal ([Boletim Económico de dezembro 2023](#)).

## Projeções para a economia mundial e Top 20 mercados externos de Portugal

Segundo as previsões da OCDE, a **economia mundial deverá desacelerar em 2024**, face a 2023, sendo que as projeções de novembro apontam para um crescimento de 2,7%.

Para a **economia da União Europeia**, é projetado um **crescimento bastante ligeiro até 2025**, pois continuará a ser afetada pelas medidas de combate à inflação, cuja evolução descendente permite perspetivar alguma aceleração do crescimento económico, em linha com as condições macroeconómicas mais favoráveis.

Na **Área Euro**, as **projeções económicas** apontam para um crescimento de 0,6% em 2023, tal como na União Europeia, sendo que **se manterão próximas** para 2024 e 2025, embora a Comissão Europeia esteja ligeiramente menos otimista relativamente ao conjunto de países da Área Euro.

Dentro dos 20 principais mercados externos de Portugal (tendo por base o ano de 2023), a **maioria, sobretudo os europeus, apresenta crescimentos modestos ou até negativos em 2023 e 2024**, segundo as projeções da OCDE e FMI. A OCDE prevê ainda uma redução do PIB em 2023 na Alemanha (4º principal cliente externo em 2023; -0,1%), Suécia (11º cliente externo; -0,5%), Irlanda (16º cliente externo; -0,6%) e República Checa (18º cliente externo; -0,3%). Já em 2024, o FMI prevê um crescimento económico abaixo de 1% na Alemanha (0,9%), Reino Unido (0,6%), Itália (0,7%), Bélgica (0,9%) e Suécia (0,6%). Por outro lado, a crescer acima da média mundial (2,4%), deverão encontrar-se a Irlanda (3,3%) e a Roménia (3,8%).

Dos mercados fora da União Europeia, mas que fazem parte do top 20 dos principais mercados de destino das exportações portuguesas de bens, **destacam-se vários mercados dinâmicos de grande dimensão, simultaneamente mais longínquos**, como é o caso da China que, embora com taxas de crescimento económico mais modestas do que as que já foram “tradição” neste mercado, deverá crescer acima de 4%, mas também de Angola e da Turquia (ambos acima de 3%).

Tabela 2 - Projeções económicas para os 20 principais clientes externos de Portugal

Previsões de crescimento económico (tvar, %)									
	Comissão Europeia fev-24			OCDE nov-23			FMI out-23		
	2023	2024	2025	2023	2024	2025	2023	2024	2025
Mundo				2,9	2,7	3,0	2,5	2,4	2,7
União Europeia	0,5	0,9	1,7						
Área Euro	0,5	0,8	1,5	0,6	0,9	1,5			
20 principais mercados de 2023									
Espanha	2,5	1,7	2,0	2,4	1,4	2,0	2,5	1,7	2,1
França	0,9	0,9	1,3	0,9	0,8	1,2	1,0	1,3	1,8
Alemanha	-0,3	0,3	1,2	-0,1	0,6	1,2	-0,5	0,9	2,0
EUA				2,4	1,5	1,7	2,1	1,5	1,8
Reino Unido				0,5	0,7	1,2	0,5	0,6	2,0
Itália	0,6	0,7	1,2	0,7	0,7	1,2	0,7	0,7	1,0
Países Baixos	0,2	0,4	1,6	0,2	0,5	1,1	0,6	1,2	1,5
Bélgica	1,5	1,4	1,5	1,4	1,1	1,5	1,0	0,9	1,2
Angola							1,3	3,3	3,4
Polónia	0,2	2,7	3,2	0,4	2,6	2,9	0,6	2,3	3,4
Suécia	-0,1	0,2	1,6	-0,5	0,9	2,6	-0,7	0,6	2,4
Brasil				3,0	1,8	2,0	3,1	1,5	1,9
Marrocos							2,4	3,6	3,2
Turquia				4,5	2,9	3,2	4,0	3,0	3,2
Suíça				0,8	0,9	1,4	0,9	1,8	1,2
China				5,2	4,7	4,2	5,0	4,2	4,1
Roménia	1,8	2,9	3,2	1,9	3,0	3,3	2,2	3,8	3,8
República Checa	-0,4	1,1	2,8	-0,3	1,6	2,1	0,2	2,3	2,9
Eslováquia	1,1	2,3	2,6	1,1	1,8	2,4	1,3	2,5	2,8
Irlanda	-1,9	1,2	3,2	-0,6	2,4	2,9	2,0	3,3	3,2

Fonte: Comissão Europeia ([Winter 2024 Economic Forecast](#)), OCDE ([OECD Economic Outlook](#)) e FMI ([World Economic Outlook, October 2023](#)).

## Projeções para outros mercados externos de Portugal

Segundo as mais recentes previsões da Comissão Europeia, em 2023, vários países da União Europeia que não entram nos 20 principais clientes externos de Portugal, encontraram enormes dificuldades em contrariar a conjuntura económica desfavorável, registando **quebras do PIB**, como a Estónia (-3,5%), Hungria (-0,8%), Luxemburgo (-0,8%), Áustria (-0,7%), Letónia (-0,6%) e Lituânia (-0,3%). De forma oposta, Malta (+6,1%), Croácia (+2,6%), Chipre (+2,4%) e Grécia (+2,2%) deverão ter registado um crescimento acima de 2,0% em 2023. Para 2024, projeta-se uma aceleração da maioria das economias destes países.

Relativamente às maiores economias mundiais (que não entram no top dos 20 principais clientes externos), evidenciam-se economias como a Índia, a Indonésia e a Arábia Saudita, pela excelente dinâmica económica previsível. Segundo as projeções do FMI de outubro, a Índia deverá crescer consistentemente acima de 6% em 2024 e 2025. Por sua vez, a Indonésia, deverá crescer na casa dos 5% e a Arábia Saudita na ordem dos 4%. Podemos acrescentar outros destinos bem longínquos, como a Coreia do Sul ou mesmo a Argentina, com crescimento económico projetado acima de 2% e 3%, respetivamente.

Tabela 3 - Projeções económicas para os restantes países da União Europeia, outros países da Europa e principais economias mundiais

Previsões de crescimento económico (tvar, %)									
	Comissão Europeia fev-24			OCDE nov-23			FMI out-23		
	2023	2024	2025	2023	2024	2025	2023	2024	2025
<b>Restantes países da União Europeia</b>									
Grécia	2,2	2,3	2,3	2,4	2,0	2,4	2,5	2,0	1,4
Estónia	-3,5	0,6	3,2	-2,6	0,6	2,5	-2,3	2,4	2,7
Croácia	2,6	2,6	2,8	2,5	2,6	2,7	2,7	2,6	2,7
Chipre	2,4	2,8	3,0				2,3	2,7	3,0
Letónia	-0,6	1,7	2,7	-0,1	1,9	2,7	0,5	2,6	3,2
Lituânia	-0,3	2,1	3,0	-0,4	1,7	3,1	-0,2	2,7	2,6
Luxemburgo	-0,8	1,3	2,1	-1,1	1,4	3,1	-0,4	1,5	2,4
Malta	6,1	4,6	4,3				3,8	3,3	3,5
Áustria	-0,7	0,6	1,4	-0,4	0,6	1,5	0,1	0,8	1,7
Eslovénia	1,3	1,9	2,7	1,4	1,8	2,7	2,0	2,2	2,6
Dinamarca	0,5	0,9	1,6	1,3	1,2	1,5	1,7	1,4	1,2
Finlândia	-0,4	0,6	1,6	0,0	0,9	1,8	-0,1	1,0	1,3
Bulgária	2,0	1,9	2,5	1,7	2,8	3,0	1,7	3,2	3,0
Hungria	-0,8	2,4	3,6	-0,6	2,4	2,7	-0,4	3,1	3,3
<b>Outros países da Europa</b>									
Islândia				4,9	2,0	2,3	3,3	1,7	2,2
Noruega				1,1	0,5	1,3	2,3	1,5	1,2
<b>Maiores economias mundiais</b>									
Japão				1,7	1,0	1,2	2,0	1,0	0,7
Índia				6,3	6,1	6,5	6,3	6,3	6,3
Canadá				1,2	0,8	1,9	1,3	1,6	2,4
Coreia do Sul				1,4	2,3	2,1	1,4	2,2	2,3
Rússia				1,3	1,1	1,0	2,2	1,1	1,0
Austrália				1,9	1,4	2,1	1,8	1,2	2,0
México				3,4	2,5	2,0	3,2	2,1	1,5
Indonésia				4,9	5,2	5,2	5,0	5,0	5,0
Arábia Saudita				-0,4	3,0	4,7	0,8	4,0	4,2
África do Sul				0,7	1,0	1,2	0,9	1,8	1,6
Argentina				-1,8	-1,3	1,9	-2,5	2,8	3,3

Fonte: Comissão Europeia ([Winter 2024 Economic Forecast](#)), OCDE ([OECD Economic Outlook](#)) e FMI ([World Economic Outlook, October 2023](#)).

## 2. Estrutura Empresarial em Portugal, por Setor de Atividade Económica (2010, 2019 e 2021)

A análise à estrutura e evolução da atividade empresarial em Portugal permite compreender as dinâmicas dos diferentes setores e o sentido de especialização da economia, expondo lacunas e vantagens que, naturalmente, se refletem na capacidade de cada setor gerar valor.

Esta análise teve por base os dados do “Sistema de contas integradas das empresas”, divulgados pelo INE, pelo que ficam excluídas as atividades económicas relacionadas com as administrações públicas (Secção O) e as atividades financeiras e de seguros (Secção K).

## Número de Empresas, Pessoal ao Serviço e Dimensão Média

### Número de empresas

O indicador número de empresas permite verificar uma **variação positiva de 197 milhares de empresas** para a totalidade dos setores em análise, **entre 2010 e 2021**, o que corresponde a um **acréscimo acumulado de 17,2%**.

Destacam-se, para este indicador, os setores do **“Comércio”**, das **“Atividades administrativas”** e da **“Consultoria”**, que representam conjuntamente mais de 40% do **número total de empresas** em Portugal, com pesos de 16%, 14% e 11%, respetivamente, em 2021.

### Número de pessoas ao serviço nas empresas

O número total de trabalhadores ultrapassava os **4,2 milhões**, em 2021, tendo-se observado um **aumento acumulado de cerca de 14%**, face a 2010.

Por setor, o indicador número de pessoas ao serviço permite realçar o peso das **“Indústrias Transformadoras”**, que contribuem de forma muito significativa para o

emprego, sendo responsáveis por 17% da totalidade do pessoal ao serviço nas empresas (correspondente a cerca de 727 milhares de trabalhadores).

Neste indicador o setor do “Comércio” permanece na primeira posição, com 18,9% das pessoas ao serviço nas empresas.

### Dimensão Média (número de trabalhadores por empresa)

Embora existam diferenças por setor de atividade, uma das características do nosso tecido empresarial é a sua reduzida dimensão. Em termos globais, a dimensão média é muito micro, de apenas pouco mais de três trabalhadores por empresa.

*Tabela 4 - Número de empresas, pessoal ao serviço das empresas e dimensão média do pessoal ao serviço das empresas, por atividade económica*

Atividade económica (Secção da CAE Rev. 3)	Empresas (N.º em milhares)			Pessoal ao serviço (N.º em milhares) das Empresas			Dimensão média		
	2010	2019	2021	2010	2019	2021	2010	2019	2021
A - Agricultura e Prod. Animal	4,7%	9,9%	9,4%	2,8%	4,9%	4,9%	1,9	1,6	1,6
B - Ind. Extrativas	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,2%	0,2%	8,9	9,3	9,7
C - Ind. Transformadoras	6,3%	5,2%	5,0%	18,5%	17,6%	17,2%	9,6	10,8	10,8
D - Eletricidade, gás e água	0,1%	0,3%	0,4%	0,3%	0,3%	0,3%	12,7	3,0	2,9
E - Tratamento de água, saneamento, Gestão de resíduos	0,1%	0,1%	0,1%	0,8%	0,8%	0,9%	27,3	26,4	28,7
F - Construção	9,2%	6,9%	7,3%	11,9%	8,4%	9,0%	4,2	3,9	3,9
G - Comércio	22,0%	16,6%	16,1%	21,8%	19,1%	18,9%	3,2	3,7	3,7
H - Transporte	2,1%	2,4%	2,7%	4,3%	4,5%	4,5%	6,7	6,0	5,2
I - Alojamento e restauração	7,5%	9,0%	8,3%	7,9%	9,4%	8,5%	3,4	3,4	3,2
J - Informação e comunicação	1,3%	1,6%	1,8%	2,1%	2,9%	3,4%	5,6	5,8	5,9
L - Imobiliário	2,6%	3,8%	4,2%	1,4%	1,9%	2,0%	1,8	1,6	1,5
M - Consultoria	10,6%	10,0%	10,5%	6,2%	6,7%	7,0%	1,9	2,2	2,1
N - Atividades administrativas	12,8%	14,3%	13,9%	11,2%	12,3%	12,2%	2,8	2,7	2,8
P - Educação	5,7%	4,4%	4,4%	2,8%	2,3%	2,4%	1,6	1,7	1,7
Q - Saúde e apoio social	7,2%	7,7%	8,2%	4,0%	4,8%	5,0%	1,8	2,0	1,9
R - Atividades artísticas, desportivas e recreativas	2,6%	2,9%	2,9%	1,2%	1,5%	1,5%	1,5	1,7	1,7
S - Outras atividades e serviços	5,2%	4,9%	4,9%	2,5%	2,3%	2,2%	1,6	1,5	1,4
<b>Total</b>	<b>1 145</b>	<b>1 318</b>	<b>1 342</b>	<b>3 733</b>	<b>4 226</b>	<b>4 236</b>	<b>3,3</b>	<b>3,2</b>	<b>3,2</b>

Fonte: INE, Cálculos AEP

## VAB e Investimento

O VAB e o investimento empresarial cresceram, entre 2010 e 2021, aproximadamente 28% e 21,5%, respetivamente, atingindo, no último ano disponível, cerca de 109 mil milhões de euros e 22,3 mil milhões de euros.

*Tabela 5 - Valor acrescentado bruto das empresas e formação bruta de capital fixo das empresas, por atividade económica*

Atividade económica (Secção- CAE Rev. 3) (1)	Valor acrescentado bruto (M €) das Empresas			Formação bruta de capital fixo (M €) das Empresas		
	2010	2019	2021	2010	2019	2021
A - Agricultura e Prod. Animal	1,3%	2,0%	2,1%	3,4%	4,8%	5,0%
B - Ind. Extrativas	0,7%	0,4%	0,6%	0,9%	1,2%	1,1%
C - Ind. Transformadoras	21,3%	21,9%	22,8%	17,0%	21,0%	20,2%
D - Eletricidade, gás e água	4,7%	3,9%	3,4%	10,3%	6,1%	7,7%
E - Tratamento de água, saneamento, Gestão de resíduos	1,5%	1,4%	1,6%	5,5%	2,1%	2,1%
F - Construção	10,4%	7,3%	8,0%	6,0%	3,1%	4,0%
G - Comércio	20,1%	19,0%	19,8%	12,4%	16,5%	13,4%
H - Transporte	7,4%	7,5%	5,8%	10,1%	5,7%	6,2%
I - Alojamento e restauração	4,7%	6,6%	4,1%	5,5%	8,6%	5,9%
J - Informação e comunicação	6,8%	6,4%	7,7%	9,5%	5,4%	10,8%
L - Imobiliário	2,2%	3,1%	3,2%	6,4%	9,1%	7,8%
M - Consultoria	6,1%	6,7%	7,2%	2,4%	4,8%	3,8%
N - Atividades administrativas	6,4%	6,8%	6,9%	4,2%	6,9%	6,1%
P - Educação	1,1%	1,0%	1,0%	0,7%	0,4%	0,6%
Q - Saúde e apoio social	3,5%	3,7%	4,1%	3,3%	2,2%	2,8%
R - Atividades artísticas, desportivas e recreativas	1,0%	1,5%	1,1%	1,8%	1,5%	1,8%
S - Outras atividades e serviços	0,7%	0,8%	0,6%	0,5%	0,6%	0,7%
<b>Total</b>	<b>84 956</b>	<b>104 418</b>	<b>108 914</b>	<b>18 340</b>	<b>22 808</b>	<b>22 286</b>

Fonte: INE, Cálculos AEP

Por setor, no que se refere ao **VAB**, o indicador que retrata verdadeiramente a criação de riqueza, a **Indústria Transformadora** é a que assume maior relevância, em 2021 era responsável por mais de um quinto (23%) da riqueza gerada no país. A maior importância relativa deste setor **também se verifica ao nível do investimento** (20% do total). Sendo a Indústria Transformadora, por excelência, um setor de bens

transacionáveis internacionalmente, contribuindo para elevar a intensidade exportadora, é necessário e desejável reforçar a sua importância relativa na economia, isto é, em termos de especialização produtiva. Deste modo, mais à frente nesta publicação, é dedicada uma análise da Indústria Transformadora com maior detalhe.

Segue-se à Indústria Transformadora o **Comércio**, um setor com relevo na estrutura empresarial portuguesa, tanto no VAB como no Investimento, com um peso de 20% e 13%, respetivamente.

Ao nível dos **serviços**, destaca-se o setor de “Informação e comunicação” e a atividade de “Consultoria” que, para o período de 2010 a 2021, tiveram individualmente um peso de mais de 7% no VAB.

## Produtividade

Um indicador muito importante, a ter em conta aquando da análise setorial de um país, é a produtividade.

Os níveis de produtividade definem a eficiência económica e a capacidade dessa atividade gerar valor, o que, por sua vez, contribuem para alcançar uma trajetória de crescimento económico e de competitividade do setor e do país.

O nível de produtividade pode ser aferido de acordo com diferentes indicadores, para esta análise teremos em conta o peso relativo do número de pessoas ao serviço nas empresas, enquanto fator produtivo, em comparação com o peso do valor acrescentado produzido por cada setor (VAB).

Considerando uma análise comparativa das duas proporções presentes nas tabelas 4 e 5, é possível constatar uma **maior produtividade relativa** em determinados setores da economia portuguesa, **destacando-se em primeiro lugar a “Indústria transformadora”** (+5,7 p.p.), seguindo-se as atividades de “Informação e comunicação” (+4,2 p.p.) e o setor da “Eletricidade, gás e água” (+3,1 p.p.), visto que é nestas atividades

económicas que se registam maiores diferenças entre peso do VAB e o peso do emprego, em 2021.

Por outro lado, ainda relativamente ao mesmo período, destacam-se pela negativa, as “Atividades administrativas” (-5,3 p.p.), o “Alojamento e restauração” (-4,4 p.p.) e a “Agricultura e Produção Animal” (-2,8 p.p.), sendo que foram as atividades onde se registou uma diferença negativa entre o peso do VAB e do emprego mais acentuada, o que denuncia alguns constrangimentos ao nível da produtividade nestes setores.

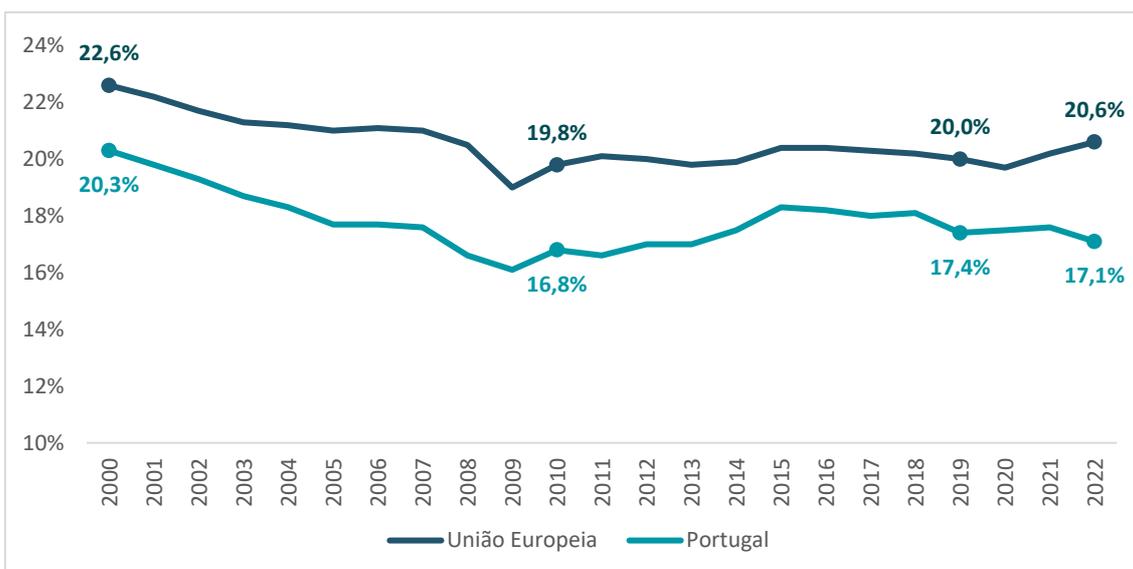
## Indústria: Portugal *versus* União Europeia

### VAB e Emprego na Indústria

A Indústria é um dos setores com maior impacto na economia, responsável por uma significativa fração do emprego e por gerar uma parcela, ainda mais expressiva, do VAB. Deste modo, estamos perante um setor que contribui para a melhoria da produtividade global do nosso país, o que é um fator crítico, pois, como bem sabemos, só acréscimos sustentados de produtividade permitem assegurar uma trajetória de crescimento sólida e sustentável.

Apesar da relevância do setor industrial, em Portugal o peso do VAB industrial, excluindo construção, tem-se situado abaixo da média da União Europeia, sendo que no ano de 2022 se registou um aumento significativo da divergência do nosso país face à média europeia, de 2,6 p.p. (em 2019) para 3,5 p.p..

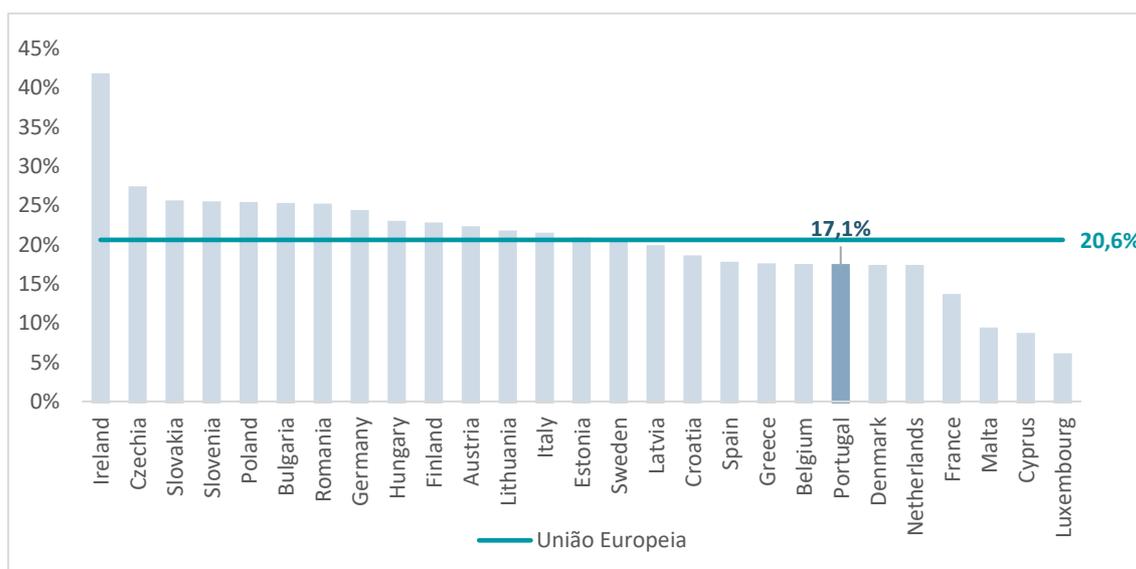
Figura 1 - Peso do VAB da Indústria (sem construção), no VAB Total (%)



Fonte: Eurostat, Cálculos AEP

Numa análise comparativa com os restantes países da União Europeia, é possível constatar que, em 2022, Portugal foi o sétimo país com o menor peso do VAB da indústria, excluindo construção.

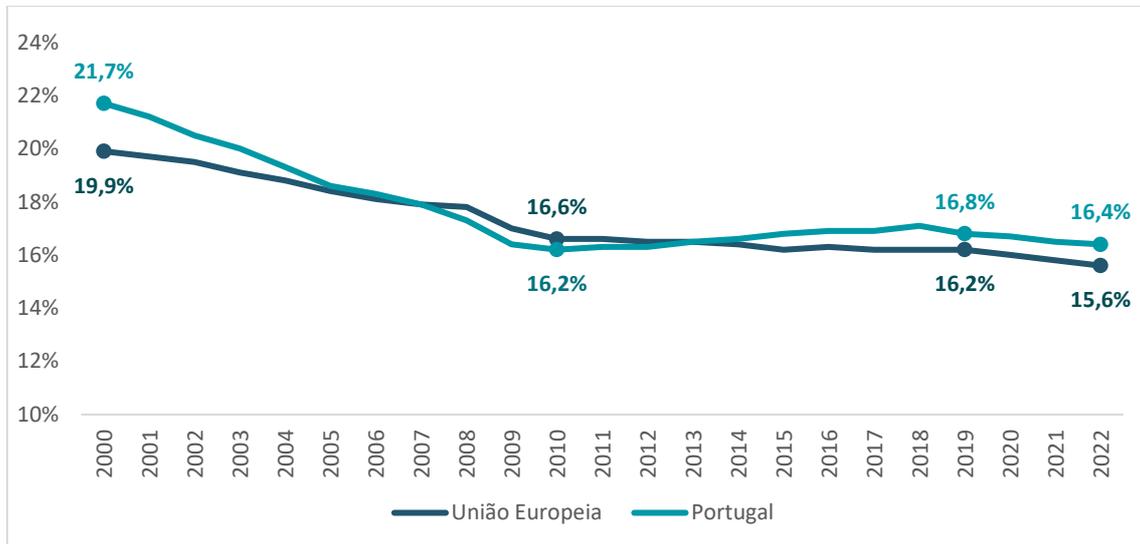
Figura 2 - Peso do VAB da Indústria (sem construção), no VAB Total (%), na União Europeia



Fonte: Eurostat, Cálculos AEP

A indústria incorpora também um elevado peso no emprego, face a outros setores. Neste caso, Portugal evidencia um maior peso do emprego na indústria no emprego total face à média da União Europeia (16,4% versus 15,6%, respetivamente).

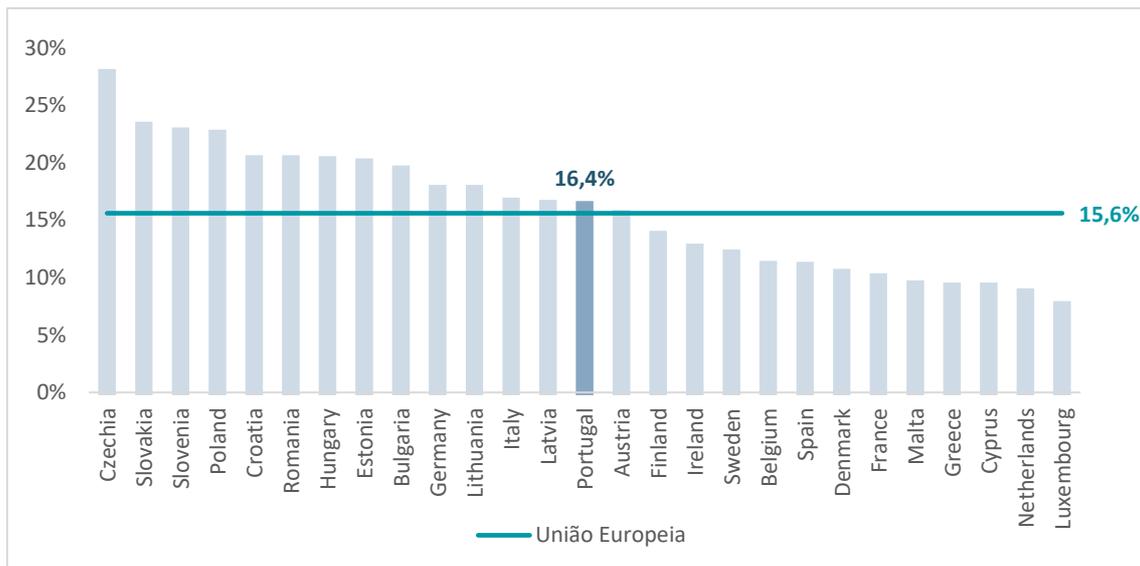
Figura 3 - Peso do emprego da Indústria (sem construção), no Emprego Total (%)



Fonte: Eurostat, Cálculos AEP

Ainda relativamente ao **peso do emprego na indústria**, Portugal encontra-se no 14º lugar ao nível dos países da União Europeia.

Figura 4 - Peso do Emprego da Indústria (sem construção) no Emprego total (%), na União Europeia, em 2022



Fonte: Eurostat, Cálculos AEP

Apesar de ser positivo que Portugal registe um maior peso do emprego na indústria, face à média da União Europeia, este fator aliado a um menor peso do VAB da indústria, face à média da União Europeia, remete-nos para uma menor produtividade relativa, que naturalmente tem um impacto negativo na competitividade e no nível de crescimento e desenvolvimento do nosso país.

Contudo, a nível nacional, conforme sublinhado anteriormente, o facto de a Indústria Transformadora apresentar um peso do VAB superior ao peso do emprego é um sinal revelador do contributo do setor para a melhoria da produtividade da economia portuguesa, embora em menor grau do que se passa a nível europeu.

### Os Setores da Indústria Transformadora em Portugal

Uma análise por setores permite observar que a Indústria Transformadora tem vindo, entre 2010 e 2021, a reduzir o seu peso nos indicadores **números de empresas** e pessoal ao serviço e aumentado o peso no seu contributo para o VAB português (ver tabelas 4 e 5).

No que toca ao **número de empresas**, os setores dos “Produtos metálicos, exceto máquinas” (25), o “Agroalimentar” (10) e o “Vestuário” (14) são os que revelam maior peso nas Indústrias Transformadoras, com 18%, 14% e 12%, respetivamente, em 2021.

Para o **número de trabalhadores** os resultados são bastante similares, isto é, mantém-se o maior contributo destes mesmos três setores.

No indicador da **Dimensão Média** há uma elevada heterogeneidade, de acordo com as características específicas de cada setor. Embora os resultados denunciem uma maior dimensão média, em termos globais o setor da Indústria Transformadora apresenta cerca de onze trabalhadores por empresa.

*Tabela 6 - Número de empresas, pessoal ao serviço das empresas e dimensão média do pessoal ao serviço das empresas, por atividade económica, na indústria transformadora*

Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3)	Empresas (% na I.T.)			Pessoal ao serviço das Empresas (% na I.T.)			Dimensão média		
	2010	2019	2021	2010	2019	2021	2010	2019	2021
10 - Agroalimentar	13,0%	13,9%	13,6%	13,8%	13,6%	12,7%	10,1	10,6	10,0
11 - Bebidas	1,7%	2,9%	2,9%	2,1%	2,4%	2,4%	12,1	8,7	8,8
12 - Tabaco	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	135,0	134,0	106,7
13 - Têxteis	5,1%	5,2%	5,2%	6,5%	6,3%	6,3%	12,2	13,1	13,0
14 - Vestuário	12,8%	12,7%	12,3%	13,4%	12,0%	11,2%	10,0	10,2	9,8
15 - Couro	3,7%	4,5%	4,1%	6,1%	6,6%	6,2%	15,6	15,9	16,4
16 - Madeira e Cortiça	9,1%	7,4%	7,3%	4,9%	4,0%	4,1%	5,1	5,9	6,1
17 - Pasta, papel e cartão	0,9%	0,8%	0,8%	1,6%	1,7%	1,8%	18,1	22,7	23,0
18 - Impressão e reprodução de suportes gravados	4,2%	3,5%	3,4%	2,7%	2,0%	1,9%	6,3	6,3	5,9
19 - Coque e petrolíferos	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,3%	0,3%	197,1	93,6	91,6
20 - Produtos químicos	1,1%	1,2%	1,3%	1,8%	1,8%	2,0%	15,9	16,3	15,9
21 - Produtos farmacêuticos	0,2%	0,2%	0,3%	0,9%	1,2%	1,3%	47,9	52,3	43,5
22 - Artigos de borracha	1,6%	1,6%	1,6%	3,4%	4,0%	4,3%	20,7	27,2	28,6
23 - Outros produtos minerais não metálicos	6,5%	5,5%	5,5%	7,0%	5,8%	6,1%	10,3	11,4	12,1
24 - Metalúrgica	0,5%	0,5%	0,4%	1,2%	1,2%	1,3%	23,1	28,7	30,3
25 - Produtos metálicos exceto máquinas	18,3%	17,3%	17,8%	12,4%	12,6%	13,1%	6,5	7,9	8,0
26 - Equipamentos informáticos	0,5%	0,5%	0,5%	1,3%	1,6%	1,7%	22,7	37,7	38,6
27 - Equipamento elétrico	1,0%	0,8%	0,8%	2,7%	2,6%	2,7%	25,3	34,0	34,2
28 - Máquinas e equipamentos	2,4%	2,2%	2,2%	3,1%	3,4%	3,5%	12,1	16,7	17,1
29 - Veículos automóveis	1,0%	1,0%	1,0%	4,4%	5,9%	5,8%	40,2	64,3	61,0
30 - Outros equipamentos de transporte	0,3%	0,4%	0,4%	0,5%	0,9%	1,0%	15,8	26,6	26,5
31 - Mobiliário	7,6%	6,5%	6,6%	5,1%	4,6%	4,8%	6,4	7,6	7,9
32 - Outras	4,2%	4,9%	4,9%	1,9%	2,1%	2,2%	4,5	4,5	4,8
33 - Reparação de máquinas	4,3%	6,4%	6,7%	2,8%	3,4%	3,4%	6,2	5,8	5,5
<b>C: Indústrias transformadoras</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>9,6</b>	<b>10,8</b>	<b>10,8</b>

Fonte: INE, Cálculos AEP

Para o **VAB** das Indústrias Transformadoras verifica-se uma distribuição relativamente mais homogénea do peso de cada setor de atividade económica, sendo que apenas os setores “Agroalimentar” e dos “Produtos metálicos” se destacam com pesos na ordem dos dois dígitos (de 10% e 12%, respetivamente), em 2021. Para além destes, assinalam-se os setores dos “Artigos de borracha”, de “Outros produtos minerais não

metálicos”, do “Têxtil”, do “Vestuário”, dos “Produtos químicos”, da “Pasta, papel e cartão”, de “Máquinas e equipamentos”, das “Bebidas” e da “Madeira e cortiça”.

No **Investimento** destacam-se igualmente vários destes setores.

*Tabela 7 - Valor acrescentado bruto das empresas e formação bruta de capital fixo das empresas, por atividade económica, na indústria transformadora*

Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3)	Valor acrescentado bruto das Empresas (% na I.T.)			Formação bruta de capital fixo das Empresas (% na I.T.)		
	2010	2019	2021	2010	2019	2021
10 - Agroalimentar	11,8%	11,0%	9,9%	13,4%	11,3%	11,0%
11 - Bebidas	3,9%	4,0%	3,8%	5,6%	5,4%	4,9%
12 - Tabaco	1,6%	1,8%	2,0%	0,3%	0,4%	0,2%
13 - Têxteis	4,3%	4,8%	4,9%	1,7%	3,6%	5,0%
14 - Vestuário	5,4%	5,8%	5,3%	1,5%	2,1%	2,1%
15 - Couro	3,4%	3,6%	3,3%	1,7%	1,8%	1,7%
16 - Madeira e Cortiça	3,8%	3,6%	3,6%	2,3%	4,2%	4,6%
17 - Pasta, papel e cartão	5,1%	4,3%	4,5%	0,8%	4,4%	5,7%
18 - Impressão e reprodução de suportes gravados	2,7%	1,8%	1,5%	1,9%	2,1%	1,3%
19 - Coque e petrolíferos	2,7%	1,6%	2,2%	24,4%	3,5%	2,8%
20 - Produtos químicos	3,9%	3,5%	4,8%	1,5%	4,9%	7,0%
21 - Produtos farmacêuticos	2,0%	2,3%	2,6%	3,1%	4,1%	4,5%
22 - Artigos de borracha	5,0%	6,2%	6,5%	4,4%	6,7%	6,1%
23 - Outros produtos minerais não metálicos	8,2%	6,7%	6,2%	7,8%	8,4%	10,2%
24 - Metalúrgica	1,8%	2,0%	3,3%	2,2%	1,8%	2,3%
25 - Produtos metálicos exceto máquinas	10,9%	11,6%	11,6%	8,7%	9,9%	8,8%
26 - Equipamentos informáticos	1,6%	2,0%	1,8%	-1,7%	2,3%	2,0%
27 - Equipamento elétrico	4,1%	2,8%	2,9%	1,9%	4,6%	1,9%
28 - Máquinas e equipamentos	3,9%	3,9%	3,9%	2,2%	3,3%	3,3%
29 - Veículos automóveis	5,8%	7,5%	6,3%	9,9%	8,3%	5,5%
30 - Outros equipamentos de transporte	0,5%	0,9%	1,0%	0,6%	1,3%	1,0%
31 - Mobiliário	2,8%	3,0%	2,9%	3,1%	2,9%	3,0%
32 - Outras	1,5%	1,6%	1,5%	1,7%	0,8%	1,5%
33 - Reparação de máquinas	3,2%	3,6%	3,6%	0,9%	2,1%	3,6%
<b>C: Indústrias transformadoras</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: INE, Cálculos AEP

### 3. Exportações Portuguesas de Bens e Serviços: evolução recente

O comércio internacional tem vindo a atravessar um período delicado - que tem impacto nas exportações portuguesas, em função do clima de instabilidade gerado pelas tensões geopolíticas, a inflação ainda elevada e, conseqüentemente, a política monetária mais restritiva levada a cabo pelos diversos bancos centrais (BCE, Reserva Federal, entre outros) e a deterioração da atividade económica na Área Euro.

### Intensidade exportadora de bens e serviços

De acordo, com os dados do INE, desde 2000, Portugal tem vindo a registar uma melhoria na intensidade exportadora de bens e serviços, beneficiando da liberalização das trocas comerciais, assim como da ambição, resiliência e capacidade empreendedora dos empresários portugueses.

Em 2022, foram registados valores históricos, com a intensidade exportadora de bens e serviços a atingir aproximadamente 50%.

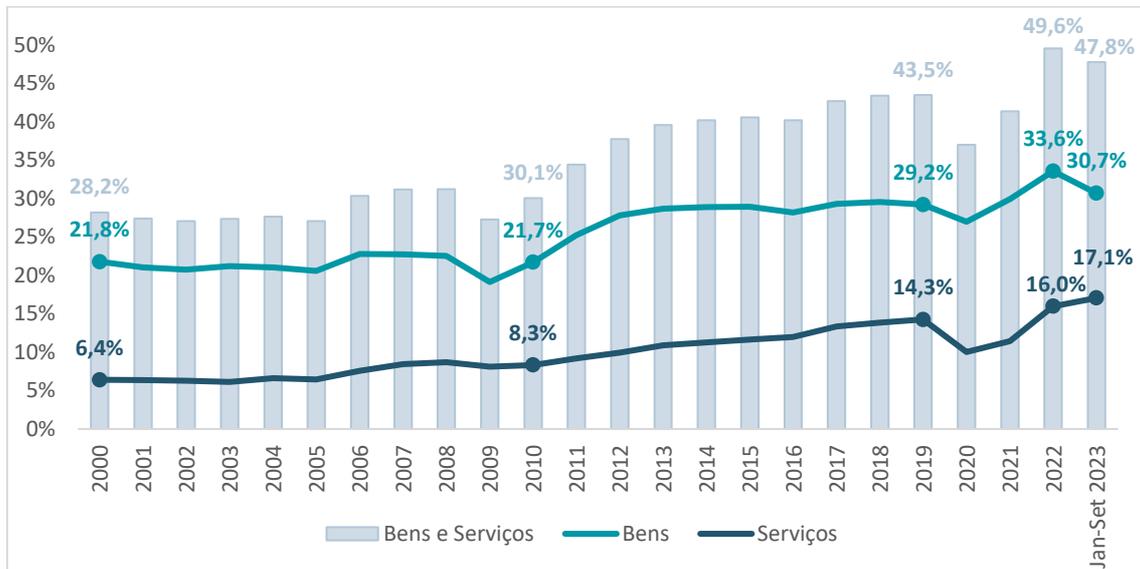
Olhando apenas para as **exportações de serviços**, o seu peso no PIB praticamente duplicou face a 2010 (8,3% em 2010 *versus* 16,0% em 2022).

Nos bens, o crescimento da intensidade exportadora foi mais modesto, quando comparado com o dos serviços (21,7% em 2010 *versus* 33,6% em 2022).

Nos primeiros nove meses de 2023, a intensidade exportadora de bens e serviços sofreu uma deterioração face a 2022, causada pela quebra nas exportações de bens. Por outro lado, as exportações de serviços têm vindo a crescer, amortecendo uma maior quebra na intensidade exportadora global.

De salientar o enorme esforço no caminho do reforço da intensidade exportadora por forma a convergirmos para valores de países europeus de dimensão semelhante a Portugal.

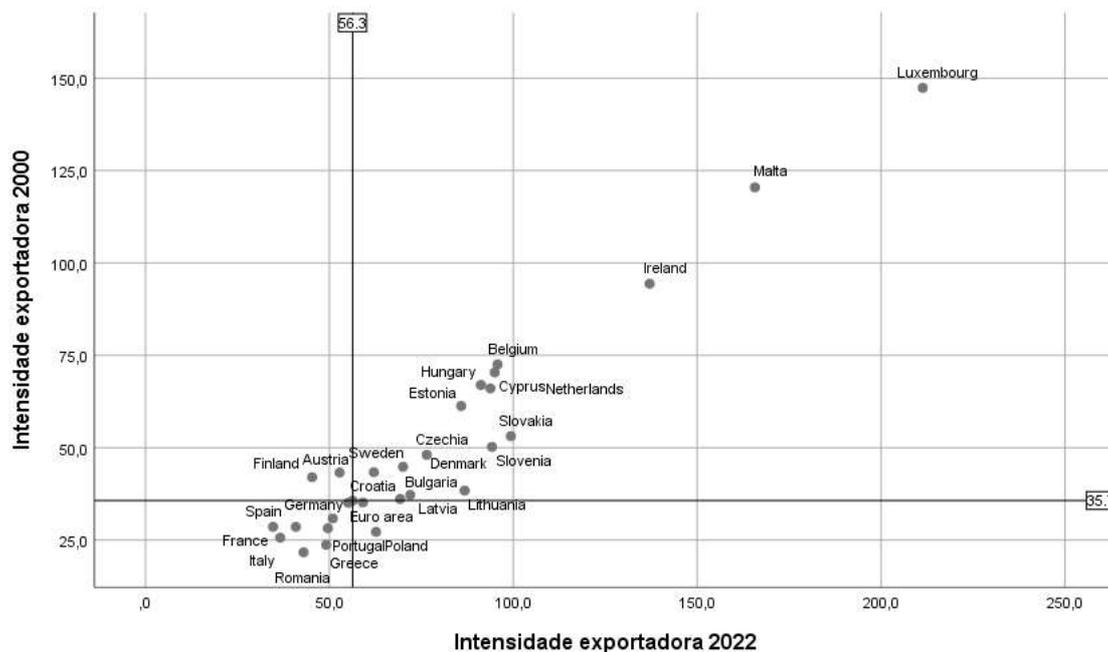
Figura 5 - Intensidade Exportadora de Bens e/ou Serviços (% do PIB)



Fonte: INE, Cálculos AEP

**Intensidade exportadora de bens e serviços (2000 versus 2022, comparação com os países da União Europeia)**

Figura 6 - Intensidade Exportadora de Bens e Serviços, países da União Europeia (2000 vs 2022)



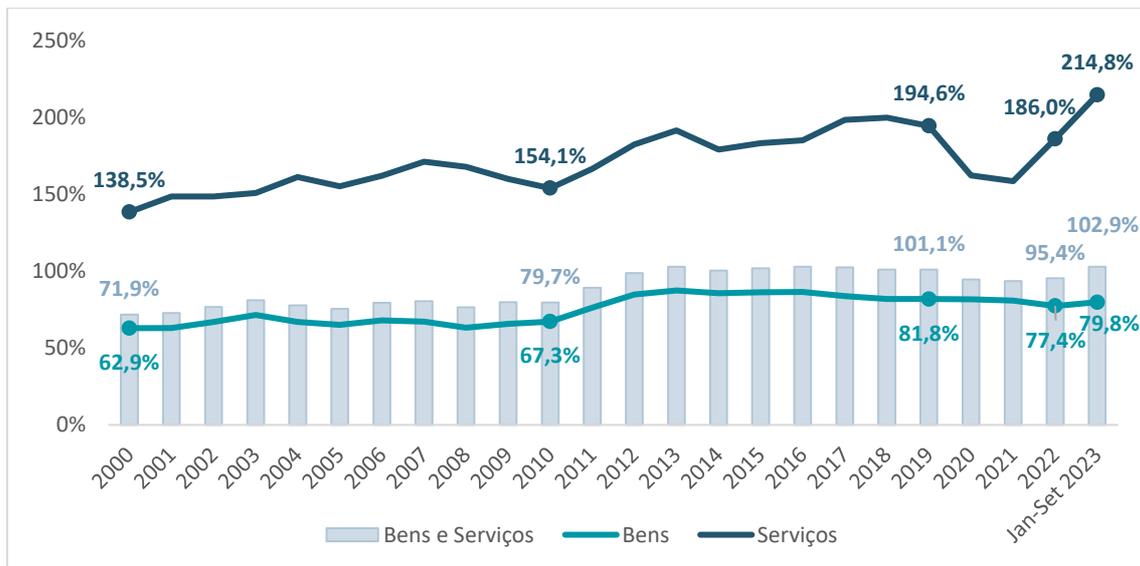
Fonte: AMECO, Cálculos AEP

**Balança comercial de bens e serviços**

**Taxa de cobertura das importações pelas exportações**

A taxa de cobertura das importações pelas exportações portuguesas de bens e serviços tem, desde o início do século XXI, sofrido uma evolução positiva traduzida no aumento de 71,9%, em 2000, para 101,1%, em 2019. Após os choques resultados da pandemia por Covid-19, esta taxa tem vindo lentamente a recuperar, tendo entre janeiro e setembro de 2023 alcançado os 102,9%.

*Figura 7 - Taxa de cobertura das importações pelas exportações de serviços (%)*



Fonte: INE, Cálculos AEP

Podemos ainda afirmar que **os serviços são o principal veículo para os resultados positivos na taxa de cobertura**, tendo nos primeiros nove meses de 2023 alcançado o valor histórico de 214,8%.

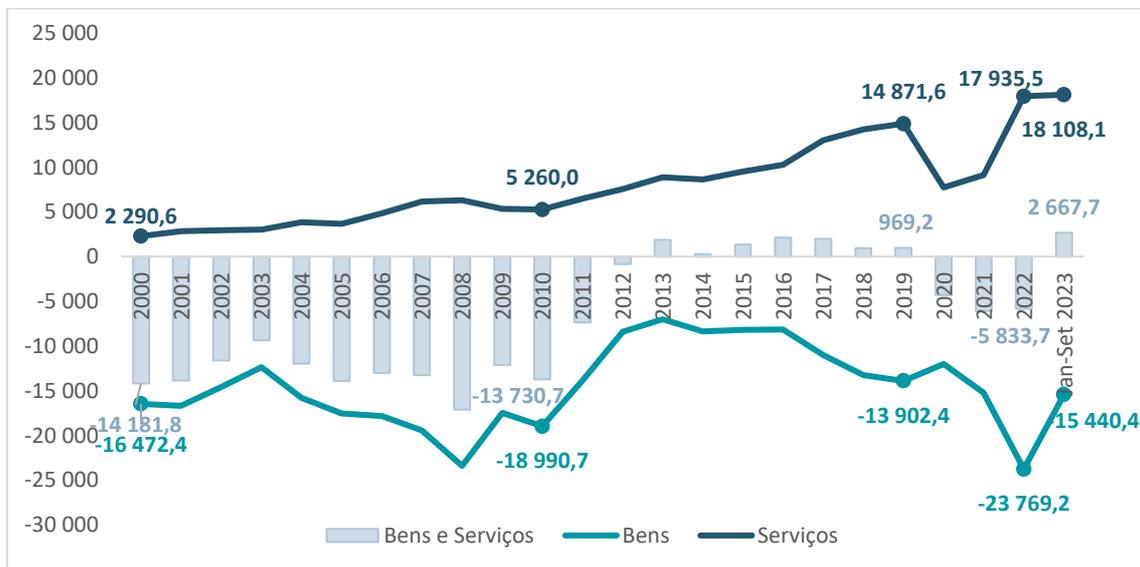
A garantia de uma taxa de cobertura superior a 100% e, portanto, de um excedente comercial, é essencial para assegurar a sustentabilidade da economia portuguesa, equilibrando o saldo externo.

## Saldo da balança comercial

A balança comercial de bens e serviços registou um saldo positivo de janeiro a setembro de 2023 no valor de 2,7 mil milhões de euros, o que infelizmente não acontece com muita frequência na economia portuguesa, ainda assim este saldo positivo é insuficiente.

Para este equilíbrio na balança de bens e serviços, contribuiu uma redução significativa do défice comercial de bens e um maior excedente nos serviços. Um dos fatores que contribuiu para o aumento no excedente dos serviços, foi o turismo, que se manteve bastante dinâmico, embora em desaceleração. Por outro lado, a diminuição no preço dos combustíveis contribuiu para a redução do défice na balança de bens.

Figura 8 - Saldo da balança comercial de bens e serviços (M€)



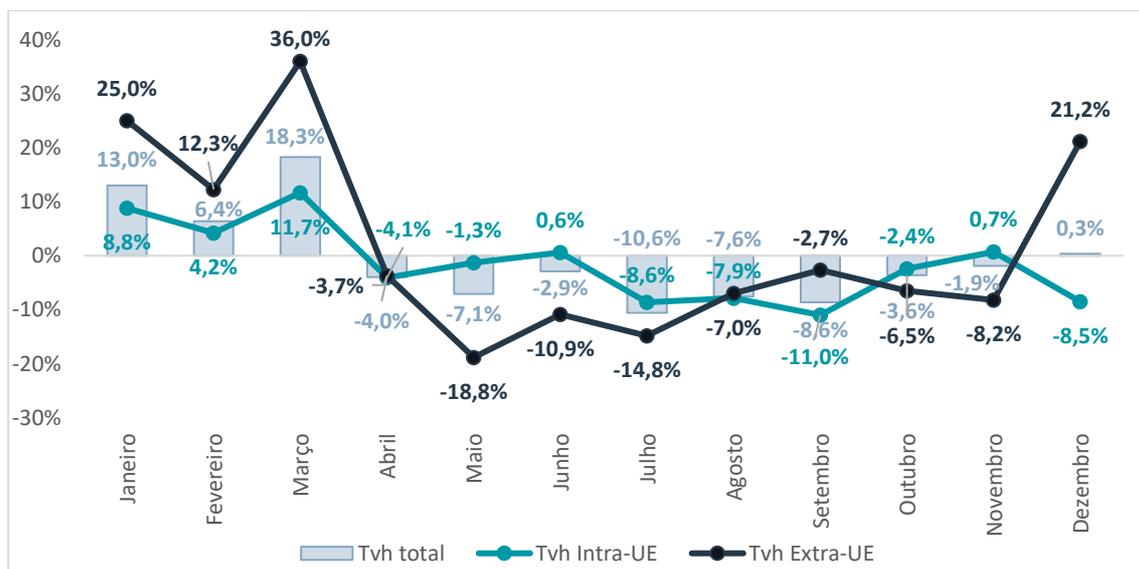
Fonte: INE, Cálculos AEP

## 4. Exportações Portuguesas de Bens: evolução em 2023

O comércio internacional de bens, tal como referido anteriormente, tem vindo a ser afetado pela conjuntura externa desfavorável (tensões geopolíticas, inflação, política monetária restritiva e deterioração da atividade económica na Área Euro, nosso principal mercado de destino das exportações).

Apesar de no 1º trimestre de 2023, as exportações portuguesas de bens, a preços nominais, terem crescido a bom ritmo, face ao período homólogo do ano anterior, essa tendência inverteu-se e seguiram-se oito meses consecutivos de quedas (de abril a novembro). Importa salientar ainda que as quedas desde setembro vieram a retrair, sendo que no último mês do ano já se verificou um crescimento ainda que muito modesto (+0,3%)

Figura 9 - Evolução das exportações portuguesas de bens a preços nominais, face ao período homólogo do ano anterior (%)



Fonte: INE, Cálculos AEP

Considerando a dinâmica das exportações de bens de 2023 e as suas implicações para a economia portuguesa, neste período pautado pela instabilidade global, importa aferir:

- Como se está a materializar a diminuição das exportações portuguesas de bens?
- Para que países ou grupos de países estão estas quedas a ser registadas?
- Que grupos de produtos são os mais afetados?
- Da conjugação destes fatores, como inverter o cenário negativo que atualmente se constata no comércio internacional português?

Atendendo à concentração das exportações portuguesas de bens num reduzido número de países, a análise subsequente detalha a evolução das **exportações para os vinte principais mercados**, responsáveis no período de janeiro a dezembro de 2023 por **84,7% do total das exportações portuguesas de bens**.

Adicionalmente, importa entender a evolução geral das exportações, procedendo para isso a uma análise às exportações portuguesas de bens totais, intra União Europeia e extra União Europeia, para o agregado dos vinte principais mercados de 2023 e o seu inverso (Mundo, excluindo os vinte principais mercados).

A análise detalhada das diferentes componentes anteriormente explicitadas permitirá refletir de forma informada sobre, não só as medidas estruturais necessárias para assegurar o crescimento sustentado das exportações portuguesas de bens no longo prazo, mas ainda inferir sobre os setores e mercados mais fragilizados e as consequentes medidas mais imediatas capazes de mitigar as condições desfavoráveis já vigentes no comércio internacional português.

## Evolução global das exportações portuguesas de bens

## Evolução global das exportações portuguesas de bens

Tabela 8 - Exportações portuguesas de bens totais, a preços nominais, por tipo de produto (NC8)

Exportações de bens por tipo de produto					
Produtos NC8 e respetivos códigos <sup>1</sup>	2023				
	Valor	Varição	Tvhn	Peso	Contributo
	(M€)	(M€)	(%)	(%)	(p.p.)
Total					
I: Animais vivos e produtos do reino animal	2 186,4	35,0	1,6	100,0	0,0
II: Produtos do reino vegetal	2 178,6	155,2	7,7	100,0	0,2
III: Gorduras e óleos animais, vegetais...	1 575,7	61,8	4,1	100,0	0,1
IV: Produtos das indústrias alimentares...	4 822,4	423,3	9,6	100,0	0,5
V: Produtos minerais	988,6	-79,9	-7,5	100,0	-0,1
27: Combustíveis minerais, óleos minerais...	5 130,1	-1 474,8	-22,3	100,0	-1,9
VI: Produtos das indústrias químicas...	5 194,4	17,7	0,3	100,0	0,0
VII: Plástico e suas obras, borracha...	5 433,7	-213,2	-3,8	100,0	-0,3
VIII: Peles, couros, peles com pelo...	445,2	33,9	8,2	100,0	0,0
IX: Madeira... cortiça e suas obras...	2 147,6	-49,6	-2,3	100,0	-0,1
X: Pastas de madeira... papel e suas obras	3 170,4	-732,7	-18,8	100,0	-0,9
XI: Matérias têxteis e suas obras	5 753,0	-338,9	-5,6	100,0	-0,4
XII: Calçado, chapéus...	2 025,5	-146,0	-6,7	100,0	-0,2
XIII: Obras de pedra, gesso, cimento...	2 307,7	9,1	0,4	100,0	0,0
XIV: Pérolas naturais ou cultivadas...	300,6	-12,3	-3,9	100,0	0,0
XV: Metais comuns e suas obras	6 553,9	-238,2	-3,5	100,0	-0,3
XVI: Máquinas e aparelhos...	11 957,5	801,3	7,2	100,0	1,0
XVII: Material de transporte	10 146,7	492,9	5,1	100,0	0,6
XVIII: Instrumentos e aparelhos de ótica...	2 403,2	222,8	10,2	100,0	0,3
XIX: Armas e munições...	91,7	20,9	29,6	100,0	0,0
XX: Mercadorias e produtos diversos	2 646,4	227,1	9,4	100,0	0,3
XXI: Objetos de arte, de coleção...	143,4	-15,3	-9,6	100,0	0,0
<b>Total</b>	<b>77 602,8</b>	<b>-799,9</b>	<b>-1,0</b>	<b>100,0</b>	<b>-1,0</b>
Total exceto combustíveis (NC 27)	72 472,7	674,9	0,9	100,0	0,9

Fonte: INE, Cálculos AEP

<sup>1</sup> As descrições completas das nomenclaturas encontram-se nos anexos desta publicação.

- Estrutura por grupos de produtos

Em 2023, Portugal exportou mais de 77,6 mil milhões de euros, sendo que se destacam os grupos de produtos, “Máquinas e aparelhos...” (cerca de 12 mil milhões de euros), “Material de transporte” (10,1 mil milhões de euros), “Metais comuns e suas obras” (6,5 mil milhões de euros), “Matérias têxteis e suas obras” (5,7 mil milhões de euros) e “Plástico e suas obras, borracha...” (5,4 mil milhões de euros).

- Dinâmica

Em termos nominais, as exportações portuguesas de bens diminuíram 1,0%, aproximadamente 799,9 milhões de euros (M€), contudo, excluindo combustíveis (os preços dos combustíveis diminuíram face ao período homólogo, o que tem um impacto significativo nas exportações, visto que os valores são nominais), a variação ainda se mantém positiva (+674,9 M€).

Pela positiva, evidenciam-se os aumentos das exportações de “Máquinas e aparelhos,...” (+800,1 M€), “Material de transporte” (+492,9 M€), “Produtos das indústrias alimentares...” (+423,3 M€) e “Instrumentos e aparelhos de ótica...” (+222,8 M€).

Pela negativa, destacam-se as quedas das exportações de “Combustíveis minerais, óleos alimentares...” (-1.474,8 M€), “Pastas de madeira... papel e suas obras” (-732,7 M€), e “Matérias têxteis e suas obras” (-338,9 M€), “Metais comuns e suas obras” (-238,2 M€), e “Plástico e suas obras, borracha...” (-213,2 M€).

## Evolução das exportações portuguesas de bens intra União Europeia

## Evolução das exportações portuguesas de bens intra União Europeia

Tabela 9 - Exportações portuguesas de bens para o União Europeia, a preços nominais, por tipo de produto (NC8)

Exportações de bens por tipo de produto						
Produtos NC8 e respetivos códigos	2023					
	Valor	Variação	Tvhn	Tvhn	Peso	Contributo
	(M€)	(M€)	(%)	(%)	(%)	(p.p.)
	Intra-UE		Mundo		Intra-UE	
I: Animais vivos e produtos do reino animal	1 593,0	102,3	6,9	1,6	72,9	0,2
II: Produtos do reino vegetal	1 842,0	132,0	7,7	7,7	84,5	0,2
III: Gorduras e óleos animais, vegetais...	1 008,6	6,8	0,7	4,1	64,0	0,0
IV: Produtos das indústrias alimentares...	3 303,8	411,1	14,2	9,6	68,5	0,7
V: Produtos minerais exceto 27	705,9	-55,6	-7,3	-7,5	71,4	-0,1
27: Combustíveis minerais, óleos minerais...	2 131,7	-788,1	-27,0	-22,3	41,6	-1,4
VI: Produtos das indústrias químicas...	2 689,8	-463,7	-14,7	0,3	51,8	-0,8
VII: Plástico e suas obras, borracha...	4 088,7	-187,8	-4,4	-3,8	75,2	-0,3
VIII: Peles, couros, peles com pelo...	332,1	35,8	12,1	8,2	74,6	0,1
IX: Madeira... cortiça e suas obras...	1 438,4	-26,3	-1,8	-2,3	67,0	0,0
X: Pastas de madeira... papel e suas obras	1 962,4	-564,0	-22,3	-18,8	61,9	-1,0
XI: Matérias têxteis e suas obras	4 230,3	-229,8	-5,2	-5,6	73,5	-0,4
XII: Calçado, chapéus...	1 600,5	-121,7	-7,1	-6,7	79,0	-0,2
XIII: Obras de pedra, gesso, cimento...	1 669,8	61,0	3,8	0,4	72,4	0,1
XIV: Pérolas naturais ou cultivadas...	267,0	-1,2	-0,4	-3,9	88,8	0,0
XV: Metais comuns e suas obras	4 924,7	-238,4	-4,6	-3,5	75,1	-0,4
XVI: Máquinas e aparelhos...	8 791,3	601,0	7,3	7,2	73,5	1,1
XVII: Material de transporte	7 799,3	72,4	0,9	5,1	76,9	0,1
XVIII: Instrumentos e aparelhos de ótica...	1 902,6	243,7	14,7	10,2	79,2	0,4
XIX: Armas e munições...	25,9	3,2	13,9	29,6	28,3	0,0
XX: Mercadorias e produtos diversos	2 083,9	216,5	11,6	9,4	78,7	0,4
XXI: Objetos de arte, de coleção...	99,8	-8,7	-8,0	-9,6	69,6	0,0
<b>Total</b>	<b>54 491,6</b>	<b>-799,4</b>	<b>-1,4</b>	<b>-1,0</b>	<b>70,2</b>	<b>-1,4</b>
Total exceto combustíveis (NC 27)	52 359,9	-11,3	0,0	0,9	72,2	0,0

Fonte: INE, Cálculos AEP

- **Estrutura por grupos de produtos**

Em 2023, mais de 70% das exportações de bens tiveram como destino a União Europeia, sendo que se destacam os grupos de produtos, “Máquinas e aparelhos...” (8.791,7 M€), “Material de transporte” (7.799,3 M€), “Metais comuns e suas obras” (4.924,7 M€), “Matérias têxteis e suas obras” (4.230,3 M€) e “Plástico e suas obras, borracha...” (4.88,7 M€), pelo valor exportado em milhões de euros.

Adicionalmente, deve-se enfatizar que as exportações portuguesas de bens para a União Europeia, excederam um peso de 75% nas exportações totais de vários grupos de produtos, como é o caso dos “Produtos do reino vegetal” (84,5%), “Instrumentos e aparelhos de ótica...” (79,2%), “Calçado, chapéus...” (79,0%), “Material de transporte” (76,9%), “Plástico e suas obras, borracha...” (75,2%) e “Metais comuns e suas obras” (75,1%).

- **Dinâmica**

Em termos nominais, as exportações de bens com destino União Europeia diminuíram 1,4% (-799,4 M€), ou seja, acima da queda das exportações portuguesas de bens para o mundo (-1,0%). De facto, a descida das exportações para os países da União Europeia, representa praticamente 100% da queda das exportações de bens portugueses para o mundo.

Pela positiva, evidencia-se a evolução das exportações de “Máquinas e aparelhos...” (+601,0 M€), “Produtos das indústrias alimentares” (+411,1 M€) e “Instrumentos e aparelhos de ótica...” (+243,7 M€).

Pela negativa, destacam-se as quedas das exportações dos produtos das secções de “Combustíveis minerais, óleos alimentares...” (-788,1 M€), “Pastas de madeira,... papel e suas obras” (-564,0 M€), “Produtos das indústrias químicas...” (-463,7 M€), “Metais comuns e suas obras” (-238,4 M€) e “Matérias têxteis e suas obras” (-229,8 M€).

## Evolução das exportações portuguesas de bens extra União Europeia

## Evolução das exportações portuguesas de bens extra União Europeia

Tabela 10 -Exportações portuguesas de bens para países que não pertencem à União Europeia, a preços nominais, por tipo de produto (NC8)

Exportações de bens por tipo de produto						
Produtos NC8 e respetivos códigos	2023					
	Valor	Variação	Tvhn	Tvhn	Peso	Contributo
	(M€)	(M€)	(%)	(%)	(%)	(p.p.)
	Extra-UE		Mundo	Extra-UE		
I: Animais vivos e produtos do reino animal	593,4	-67,2	-10,2	1,6	27,1	-0,3
II: Produtos do reino vegetal	336,7	23,2	7,4	7,7	15,5	0,1
III: Gorduras e óleos animais, vegetais...	567,1	55,1	10,8	4,1	36,0	0,2
IV: Produtos das indústrias alimentares...	1 518,6	12,1	0,8	9,6	31,5	0,1
V: Produtos minerais exceto 27	282,7	-24,3	-7,9	-7,5	28,6	-0,1
27: Combustíveis minerais, óleos minerais...	2 998,4	-686,7	-18,6	-22,3	58,4	-3,0
VI: Produtos das indústrias químicas...	2 504,6	481,5	23,8	0,3	48,2	2,1
VII: Plástico e suas obras, borracha...	1 345,0	-25,5	-1,9	-3,8	24,8	-0,1
VIII: Peles, couros, peles com pelo...	113,1	-1,9	-1,7	8,2	25,4	0,0
IX: Madeira... cortiça e suas obras...	709,2	-23,3	-3,2	-2,3	33,0	-0,1
X: Pastas de madeira... papel e suas obras	1 208,0	-168,7	-12,3	-18,8	38,1	-0,7
XI: Matérias têxteis e suas obras	1 522,7	-109,1	-6,7	-5,6	26,5	-0,5
XII: Calçado, chapéus...	425,0	-24,3	-5,4	-6,7	21,0	-0,1
XIII: Obras de pedra, gesso, cimento...	637,9	-51,9	-7,5	0,4	27,6	-0,2
XIV: Pérolas naturais ou cultivadas...	33,6	-11,2	-24,9	-3,9	11,2	0,0
XV: Metais comuns e suas obras	1 629,2	0,2	0,0	-3,5	24,9	0,0
XVI: Máquinas e aparelhos...	3 166,2	200,3	6,8	7,2	26,5	0,9
XVII: Material de transporte	2 347,4	420,5	21,8	5,1	23,1	1,8
XVIII: Instrumentos e aparelhos de ótica...	500,5	-20,9	-4,0	10,2	20,8	-0,1
XIX: Armas e munições...	65,8	17,8	37,0	29,6	71,7	0,1
XX: Mercadorias e produtos diversos	562,5	10,6	1,9	9,4	21,3	0,0
XXI: Objetos de arte, de coleção...	43,6	-6,6	-13,1	-9,6	30,4	0,0
<b>Total</b>	<b>23 111,3</b>	<b>-0,5</b>	<b>0,0</b>	<b>-1,0</b>	<b>29,8</b>	<b>0,0</b>
Total exceto combustíveis (NC 27)	20 112,9	686,2	3,5	0,9	27,8	3,0

Fonte: INE, Cálculos AEP

- **Estrutura por grupos de produtos**

Em 2023, quase **30% das exportações de bens tiveram como destino países que não fazem parte da União Europeia**, sendo que se destacam os grupos de produtos, “Máquinas e aparelhos...” (3.166,2 M€), “Combustíveis minerais, óleos minerais...” (2.998,4 M€), “Produtos das indústrias químicas...” (2.504,6 M€), “Material de transporte” (2.347,4 M€), “Matérias têxteis e suas obras” (1.522,7 M€), “Produtos das indústrias alimentares...” (1.518,6 M€) e “Plástico e suas obras, borracha...” (1.345,0 M€).

Por outro lado, é de enfatizar que as exportações portuguesas de bens para países que não fazem parte da União Europeia, excederam um peso de 40% nas exportações totais de vários grupos de produtos, como “Combustíveis minerais, óleos minerais...” (58,4%) e “Produtos das indústrias químicas...” (48,2%).

- **Dinâmica**

Em termos nominais, as exportações de bens com destino extra União Europeia estagnaram (-0,5 M).

Pela positiva, evidenciaram-se os aumentos das exportações de “Produtos das indústrias químicas...” (+481,5 M€), “Material de transporte” (+420,5 M€) e “Máquinas e aparelhos...” (+200,3 M€).

Pela negativa, destacam-se as quedas das exportações de “Combustíveis minerais, óleos alimentares...” (-686,7 M€), “Pastas de madeira,... papel e suas obras” (-168,7M€), “Animais vivos e produtos do reino animal” (-67,2 M€) e “Obras de pedra, gesso, cimento...” (-51,9 M€).

## Evolução das exportações portuguesas de bens nos 20 principais mercados

## Evolução das exportações portuguesas de bens nos 20 principais mercados

Tabela 11 - Exportações portuguesas de bens para os 20 principais mercados de 2023, a preços nominais, por tipo de produto (NC8)

Exportações de bens por tipo de produto						
Produtos NC8 e respetivos códigos	2023					
	Valor	Variação	Tvhn	Tvhn	Peso	Contributo
	(M€)	(M€)	(%)	(%)	(%)	(p.p.)
	20 principais mercados		Mundo	20 principais mercados		
I: Animais vivos e produtos do reino animal	1 842,9	123,1	7,2	1,6	84,3	0,2
II: Produtos do reino vegetal	1 984,3	139,2	7,5	7,7	91,1	0,2
III: Gorduras e óleos animais, vegetais...	1 461,3	26,5	1,8	4,1	92,7	0,0
IV: Produtos das indústrias alimentares...	3 969,7	409,4	11,5	9,6	82,3	0,6
V: Produtos minerais exceto 27	619,2	26,6	4,5	-7,5	62,6	0,0
27: Combustíveis minerais, óleos minerais...	2 650,4	-1 107,7	-29,5	-22,3	51,7	-1,7
VI: Produtos das indústrias químicas...	4 439,3	146,2	3,4	0,3	85,5	0,2
VII: Plástico e suas obras, borracha...	4 830,2	-186,8	-3,7	-3,8	88,9	-0,3
VIII: Peles, couros, peles com pelo...	397,4	32,9	9,0	8,2	89,3	0,0
IX: Madeira... cortiça e suas obras...	1 848,4	-29,8	-1,6	-2,3	86,1	0,0
X: Pastas de madeira... papel e suas obras	2 621,8	-636,8	-19,5	-18,8	82,7	-1,0
XI: Matérias têxteis e suas obras	5 023,0	-303,1	-5,7	-5,6	87,3	-0,5
XII: Calçado, chapéus...	1 778,2	-101,5	-5,4	-6,7	87,8	-0,2
XIII: Obras de pedra, gesso, cimento...	1 994,5	25,9	1,3	0,4	86,4	0,0
XIV: Pérolas naturais ou cultivadas...	289,9	-5,8	-2,0	-3,9	96,4	0,0
XV: Metais comuns e suas obras	5 863,4	-163,3	-2,7	-3,5	89,5	-0,2
XVI: Máquinas e aparelhos...	10 380,7	702,4	7,3	7,2	86,8	1,1
XVII: Material de transporte	9 042,1	390,6	4,5	5,1	89,1	0,6
XVIII: Instrumentos e aparelhos de ótica...	2 198,2	210,8	10,6	10,2	91,5	0,3
XIX: Armas e munições...	87,5	19,6	28,9	29,6	95,4	0,0
XX: Mercadorias e produtos diversos	2 410,4	208,7	9,5	9,4	91,1	0,3
XXI: Objetos de arte, de coleção...	9,3	-7,4	-44,4	-9,6	6,5	0,0
<b>Total</b>	<b>65 742,1</b>	<b>-80,3</b>	<b>-0,1</b>	<b>-1,0</b>	<b>84,7</b>	<b>-0,1</b>
Total exceto combustíveis (NC 27)	63 091,7	1 027,4	1,7	0,9	87,1	1,6

Fonte: INE, Cálculos AEP

- **Estrutura por grupos de produtos**

Em 2023, perto de 85% das exportações portuguesas de bens tiveram como destino 20 principais clientes externos (tendo por base o ano de 2023), sendo que se destacam os grupos de produtos “Máquinas e aparelhos...” (10.380,7 M€), “Material de transporte” (9.042,1 M€), “Metais comuns e suas obras” (5.863,4 M€), “Matérias têxteis e suas obras” (5.023,0 M€) e “Plástico e suas obras, borracha...” (4.830,2 M€).

Por outro lado, deve-se enfatizar que as exportações portuguesas de bens para o top 20 principais clientes externos, excederam um peso de 90% nas exportações totais de grupos de produtos como “Gorduras e óleos animais, vegetais...” (92,7%), “Instrumentos e aparelhos de ótica...” (91,5%) e “Produtos do reino vegetal” (91,1%).

- **Dinâmica**

Em termos nominais, as exportações de bens com destino ao top 20 principais mercados diminuíram 0,1% (-80,3 M€), ou seja, praticamente estagnaram.

Pela positiva, evidenciaram-se os aumentos das exportações de “Máquinas e aparelhos...” (+702,4 M€), “Produtos das indústrias alimentares...” (+409,4 M€), “Material de transporte” (+390,6 M€) e “Instrumentos e aparelhos de ótica...” (+210,8 M€).

Pela negativa, acentuam-se as diminuições das exportações de “Combustíveis minerais, óleos alimentares...” (-1.107,7 M€), “Pastas de madeira,... papel e suas obras” (-636,8 M€), “Matérias têxteis e suas obras” (-303,1 M€), “Plástico e suas obras, borracha...” (-186,8 M€), “Metais comuns e suas obras” (-163,3 M€), e “Produtos das indústrias químicas...” (-136,3 M€).

# Espanha

Ranking (em 2023): 1º

Tabela 12 - Exportações portuguesas de bens para Espanha, a preços nominais, por tipo de produto (NC8)

Exportações de bens por tipo de produto						
Produtos NC8 e respetivos códigos	2023					
	Valor	Variação	Tvhn	Tvhn	Peso	Contributo
	(M€)	(M€)	(%)	(%)	(%)	(p.p.)
	Espanha		Mundo	Espanha		
I: Animais vivos e produtos do reino animal	1 127,7	85,1	8,2	1,6	51,6	0,4
II: Produtos do reino vegetal	1 027,7	84,8	9,0	7,7	47,2	0,4
III: Gorduras e óleos animais, vegetais...	765,3	34,5	4,7	4,1	48,6	0,2
IV: Produtos das indústrias alimentares...	1 445,1	216,9	17,7	9,6	30,0	1,1
V: Produtos minerais exceto 27	248,7	26,6	12,0	-7,5	25,2	0,1
27: Combustíveis minerais, óleos minerais...	983,0	-548,9	-35,8	-22,3	19,2	-2,7
VI: Produtos das indústrias químicas...	804,4	-244,7	-23,3	0,3	15,5	-1,2
VII: Plástico e suas obras, borracha...	1 658,4	-137,7	-7,7	-3,8	30,5	-0,7
VIII: Peles, couros, peles com pelo...	112,2	9,4	9,2	8,2	25,2	0,0
IX: Madeira... cortiça e suas obras...	615,5	-14,4	-2,3	-2,3	28,7	-0,1
X: Pastas de madeira... papel e suas obras	814,4	-148,4	-15,4	-18,8	25,7	-0,7
XI: Matérias têxteis e suas obras	1 338,4	-77,4	-5,5	-5,6	23,3	-0,4
XII: Calçado, chapéus...	171,8	-8,2	-4,6	-6,7	8,5	0,0
XIII: Obras de pedra, gesso, cimento...	722,4	82,5	12,9	0,4	31,3	0,4
XIV: Pérolas naturais ou cultivadas...	61,1	13,1	27,3	-3,9	20,3	0,1
XV: Metais comuns e suas obras	2 257,5	-110,7	-4,7	-3,5	34,4	-0,5
XVI: Máquinas e aparelhos...	2 378,5	-96,5	-3,9	7,2	19,9	-0,5
XVII: Material de transporte	2 432,2	134,5	5,9	5,1	24,0	0,7
XVIII: Instrumentos e aparelhos de ótica...	342,0	67,9	24,8	10,2	14,2	0,3
XIX: Armas e munições...	2,0	0,8	64,4	29,6	2,2	0,0
XX: Mercadorias e produtos diversos	699,2	76,9	12,4	9,4	26,4	0,4
XXI: Objetos de arte, de coleção...	0,7	0,1	12,1	-9,6	0,5	0,0
<b>Total</b>	<b>20 008,2</b>	<b>-553,8</b>	<b>-2,7</b>	<b>-1,0</b>	<b>25,8</b>	<b>-2,7</b>
Total exceto combustíveis (NC 27)	19 025,2	-5,0	0,0	0,9	26,3	0,0

Fonte: INE, Cálculos AEP

- **Estrutura por grupos de produtos**

Em 2023, mais de um quarto das exportações portuguesas de bens (25,8%) tiveram como destino Espanha, sendo que se destacam os grupos de produtos “Material de transporte” (2.432,2 M€), “Máquinas e aparelhos...” (2.378,5 M€), “Metais comuns e suas obras” (2.257,5 M€), “Plástico e suas obras, borracha...” (1.658,4 M€), “Produtos das indústrias alimentares...” (1.445,1 M€) e “Matérias têxteis e suas obras” (1.338,4 M€).

Por outro lado, considerando em específico o grupo de produtos, os grupos “Animais vivos e produtos do reino animal” (51,6%), “Gorduras e óleos animais, vegetais...” (48,6%) e “Produtos do reino vegetal” (47,2%) viram mais de 45% das suas exportações seguirem para o território espanhol.

- **Dinâmica**

As exportações de bens destinadas a Espanha caíram 2,7% (-553,8 M€), uma diminuição mais significativa do que a das exportações portuguesas de bens para o mundo (-1,0%).

Pela positiva, evidenciam-se os produtos dos grupos “Produtos das indústrias alimentares” (+216,9 M€), “Material de transporte” (+134,5 M€), “Animais vivos e produtos do reino animal” (+85,1 M€) “Produtos do reino vegetal” (+84,8 M€) e “Obras de pedra, gesso, cimento...” (+82,5 M€) pelos aumentos significativos das suas exportações.

Pela negativa, destacam-se as reduções das exportações de “Combustíveis minerais, óleos alimentares...” (-548,9 M€), “Produtos das indústrias químicas...” (-244,7 M€), “Pastas de madeira... papel e suas obras” (-148,4 M€), “Plástico e suas obras, borracha...” (-137,7 M€) e “Metais comuns e suas obras” (-110,7 M€).

# França

Ranking (em 2023): 2º

Tabela 13 - Exportações portuguesas de bens para França, a preços nominais, por tipo de produto (NC8)

Exportações de bens por tipo de produto						
Produtos NC8 e respetivos códigos	2023					
	Valor	Variação	Tvhn	Tvhn	Peso	Contributo
	(M€)	(M€)	(%)	(%)	(%)	(p.p.)
	França		Mundo	França		
I: Animais vivos e produtos do reino animal	147,4	-5,0	-3,3	1,6	6,7	-0,1
II: Produtos do reino vegetal	250,1	29,8	13,5	7,7	11,5	0,3
III: Gorduras e óleos animais, vegetais...	53,0	0,1	0,3	4,1	3,4	0,0
IV: Produtos das indústrias alimentares...	591,9	71,7	13,8	9,6	12,3	0,7
V: Produtos minerais exceto 27	29,9	-4,9	-14,2	-7,5	3,0	-0,1
27: Combustíveis minerais, óleos minerais...	53,8	-65,8	-55,0	-22,3	1,0	-0,7
VI: Produtos das indústrias químicas...	290,4	19,5	7,2	0,3	5,6	0,2
VII: Plástico e suas obras, borracha...	699,4	-55,9	-7,4	-3,8	12,9	-0,6
VIII: Peles, couros, peles com pelo...	125,0	22,7	22,1	8,2	28,1	0,2
IX: Madeira... cortiça e suas obras...	350,0	12,6	3,7	-2,3	16,3	0,1
X: Pastas de madeira... papel e suas obras	348,5	-52,9	-13,2	-18,8	11,0	-0,5
XI: Matérias têxteis e suas obras	930,2	-9,1	-1,0	-5,6	16,2	-0,1
XII: Calçado, chapéus...	419,4	9,0	2,2	-6,7	20,7	0,1
XIII: Obras de pedra, gesso, cimento...	460,0	31,2	7,3	0,4	19,9	0,3
XIV: Pérolas naturais ou cultivadas...	43,0	2,4	5,9	-3,9	14,3	0,0
XV: Metais comuns e suas obras	1 272,7	25,5	2,0	-3,5	19,4	0,3
XVI: Máquinas e aparelhos...	1 348,3	182,7	15,7	7,2	11,3	1,9
XVII: Material de transporte	1 722,2	112,6	7,0	5,1	17,0	1,2
XVIII: Instrumentos e aparelhos de ótica...	133,9	25,9	23,9	10,2	5,6	0,3
XIX: Armas e munições...	0,1	0,0	38,1	29,6	0,1	0,0
XX: Mercadorias e produtos diversos	831,1	70,1	9,2	9,4	31,4	0,7
XXI: Objetos de arte, de coleção...	0,3	-0,4	-58,0	-9,6	0,2	0,0
<b>Total</b>	<b>10 100,6</b>	<b>421,6</b>	<b>4,4</b>	<b>-1,0</b>	<b>13,0</b>	<b>4,4</b>
Total exceto combustíveis (NC 27)	10 046,8	487,4	5,1	0,9	13,9	5,0

Fonte: INE, Cálculos AEP

- **Estrutura por grupos de produtos**

Em 2023, **cerca de 13% das exportações portuguesas de bens tiveram como destino França**, sendo que se destacam os grupos de produtos “Material de transporte” (1.722,2 M€), “Máquinas e aparelhos...” (1.348,3 M€), “Metais comuns e suas obras” (1.272,7 M€) e “Matérias têxteis” (930,2 M€).

Por outro lado, relativamente ao grupo de produtos em particular, “Peles, couros, peles com pelo...” (28,1%) e “Calçado, chapéus...” (20,7%) têm o território francês como o destino de mais de 20% das suas exportações.

- **Dinâmica**

As exportações de bens para França aumentaram **4,4%** (+421,6 M€), contrariando a queda das exportações portuguesas de bens para o mundo (-1,0%).

Pela positiva, evidenciam-se aumentos das exportações de “Máquinas e aparelhos...” (+182,7 M€), “Material de transporte” (+112,6 M€) e “Produtos das indústrias alimentares...” (+71,7 M€).

Pela negativa, destacam-se as reduções das exportações de “Plástico e suas obras, borracha...” (-55,9 M€), “Combustíveis minerais, óleos minerais...” (-55,0 M€), e “Pastas de madeira... papel e suas obras” (-52,9 M€) .

# Alemanha

Ranking (em 2023): 3º

Tabela 14 - Exportações portuguesas de bens para a Alemanha, a preços nominais, por tipo de produto (NC8)

Exportações de bens por tipo de produto						
Produtos NC8 e respetivos códigos	2023					
	Valor	Variação	Tvhn	Tvhn	Peso	Contributo
	(M€)	(M€)	(%)	(%)	(%)	(p.p.)
	Alemanha		Mundo	Alemanha		
I: Animais vivos e produtos do reino animal	36,7	-6,2	-14,5	1,6	1,7	-0,1
II: Produtos do reino vegetal	127,2	-8,2	-6,0	7,7	5,8	-0,1
III: Gorduras e óleos animais, vegetais...	7,6	-6,0	-44,4	4,1	0,5	-0,1
IV: Produtos das indústrias alimentares...	169,6	15,8	10,3	9,6	3,5	0,2
V: Produtos minerais exceto 27	15,5	-11,6	-42,9	-7,5	1,6	-0,1
27: Combustíveis minerais, óleos minerais...	22,9	6,0	35,8	-22,3	0,4	0,1
VI: Produtos das indústrias químicas...	426,0	-170,3	-28,6	0,3	8,2	-2,0
VII: Plástico e suas obras, borracha...	585,0	56,3	10,7	-3,8	10,8	0,7
VIII: Peles, couros, peles com pelo...	15,3	0,5	3,3	8,2	3,4	0,0
IX: Madeira... cortiça e suas obras...	92,5	-9,7	-9,5	-2,3	4,3	-0,1
X: Pastas de madeira... papel e suas obras	202,5	-98,4	-32,7	-18,8	6,4	-1,2
XI: Matérias têxteis e suas obras	514,4	-22,8	-4,2	-5,6	8,9	-0,3
XII: Calçado, chapéus...	426,7	-23,8	-5,3	-6,7	21,1	-0,3
XIII: Obras de pedra, gesso, cimento...	115,5	-22,4	-16,3	0,4	5,0	-0,3
XIV: Pérolas naturais ou cultivadas...	67,1	11,4	20,5	-3,9	22,3	0,1
XV: Metais comuns e suas obras	477,8	-55,1	-10,3	-3,5	7,3	-0,6
XVI: Máquinas e aparelhos...	2 480,5	175,4	7,6	7,2	20,7	2,1
XVII: Material de transporte	1 583,3	-7,5	-0,5	5,1	15,6	-0,1
XVIII: Instrumentos e aparelhos de ótica...	863,5	40,4	4,9	10,2	35,9	0,5
XIX: Armas e munições...	0,0	0,0	-77,6	29,6	0,0	0,0
XX: Mercadorias e produtos diversos	168,4	32,6	24,0	9,4	6,4	0,4
XXI: Objetos de arte, de coleção...	0,7	0,3	65,6	-9,6	0,5	0,0
<b>Total</b>	<b>8 398,6</b>	<b>-103,3</b>	<b>-1,2</b>	<b>-1,0</b>	<b>10,8</b>	<b>-1,2</b>
Total exceto combustíveis (NC 27)	8 375,7	0,0	-1,3	0,9	11,6	0,0

Fonte: INE, Cálculos AEP

- **Estrutura por grupos de produtos**

Em 2023, **aproximadamente 10,9%** das exportações portuguesas de bens tiveram **como destino a Alemanha**, sendo que se destacam os grupos de produtos “Máquinas e aparelhos” (2.480,5 M€), “Material de transporte” (1.583,3 M€) e “Instrumentos e aparelhos de ótica...” (863,5 M€), pelo valor exportado em milhões de euros.

No grupo de produtos “Instrumentos e aparelhos de ótica...”, mais de um terço das exportações (35,9%) têm como destino a Alemanha.

Importa referir ainda que também os produtos “Calçado, chapéus...” (21,1%) e “Máquinas e aparelhos...” (20,7%) assumem particular relevância no comércio internacional de bens com este país, visto que mais de 20% das exportações portuguesas deste tipo de bens vão para o território alemão.

- **Dinâmica**

As exportações de bens para a Alemanha diminuíram **-1,2%** (-103,3 M€), ligeiramente acima da queda das exportações portuguesas de bens para o mundo (-1,0%).

Pela positiva, salientam-se os aumentos das exportações relativas aos grupos de produtos “Máquinas e aparelhos...” (+175,4 M€), “Plástico e suas obras, borracha...” (+56,3 M€) e “Instrumentos e aparelhos de ótica...” (+40,4 M€).

Pela negativa, destacam-se as quedas das exportações de “Produtos das indústrias químicas...” (-170,3M€) e “Metais comuns e suas obras” (-55,1 M€).

# EUA

Ranking (em 2023): 4º

Tabela 15 - Exportações portuguesas de bens para os EUA, a preços nominais, por tipo de produto (NC8)

Exportações de bens por tipo de produto						
Produtos NC8 e respetivos códigos	2023					
	Valor	Variação	Tvhn	Tvhn	Peso	Contributo
	(M€)	(M€)	(%)	(%)	(%)	(p.p.)
	EUA		Mundo		EUA	
I: Animais vivos e produtos do reino animal	42,2	-11,8	-21,8	1,6	1,9	-0,2
II: Produtos do reino vegetal	5,9	-0,5	-7,6	7,7	0,3	0,0
III: Gorduras e óleos animais, vegetais...	21,3	-3,5	-14,1	4,1	1,4	-0,1
IV: Produtos das indústrias alimentares...	171,1	-15,3	-8,2	9,6	3,5	-0,3
V: Produtos minerais exceto 27	12,5	1,9	18,3	-7,5	1,3	0,0
27: Combustíveis minerais, óleos minerais...	938,3	-160,2	-14,6	-22,3	18,3	-3,2
VI: Produtos das indústrias químicas...	1 398,3	663,0	90,2	0,3	26,9	13,1
VII: Plástico e suas obras, borracha...	376,4	-24,6	-6,1	-3,8	6,9	-0,5
VIII: Peles, couros, peles com pelo...	13,5	-0,3	-2,1	8,2	3,0	0,0
IX: Madeira... cortiça e suas obras...	237,3	12,2	5,4	-2,3	11,0	0,2
X: Pastas de madeira... papel e suas obras	60,3	-120,1	-66,6	-18,8	1,9	-2,4
XI: Matérias têxteis e suas obras	428,0	-48,6	-10,2	-5,6	7,4	-1,0
XII: Calçado, chapéus...	132,5	-4,8	-3,5	-6,7	6,5	-0,1
XIII: Obras de pedra, gesso, cimento...	160,1	-22,5	-12,3	0,4	6,9	-0,4
XIV: Pérolas naturais ou cultivadas...	5,3	-3,9	-42,6	-3,9	1,8	-0,1
XV: Metais comuns e suas obras	322,6	-6,9	-2,1	-3,5	4,9	-0,1
XVI: Máquinas e aparelhos...	533,3	3,1	0,6	7,2	4,5	0,1
XVII: Material de transporte	54,6	-39,2	-41,8	5,1	0,5	-0,8
XVIII: Instrumentos e aparelhos de ótica...	121,8	-62,0	-33,7	10,2	5,1	-1,2
XIX: Armas e munições...	61,7	16,5	36,5	29,6	67,3	0,3
XX: Mercadorias e produtos diversos	135,3	-2,3	-1,7	9,4	5,1	0,0
XXI: Objetos de arte, de coleção...	3,0	-5,9	-66,7	-9,6	2,1	-0,1
<b>Total</b>	<b>5 235,4</b>	<b>164,3</b>	<b>3,2</b>	<b>-1,0</b>	<b>6,7</b>	<b>3,2</b>
Total exceto combustíveis (NC 27)	4 297,0	324,5	8,2	0,9	5,9	6,4

Fonte: INE, Cálculos AEP

- **Estrutura por grupos de produtos**

Em 2023, **cerca de 6,7% das exportações portuguesas de bens tiveram como destino os EUA**, sendo que se destacam os grupos de produtos “Produtos das indústrias químicas...” (1.398,3 M€), “Combustíveis minerais, óleos minerais...” (938,3 M€), “Máquinas e aparelhos...” (533,3 M€) e “Matérias têxteis e suas obras” (428,0 M€).

Adicionalmente, as exportações dos grupos de produtos “Produtos das indústrias químicas...” (26,9%) e “Combustíveis minerais, óleos minerais...” (18,3%) para os EUA, revelam um peso considerável nas exportações globais destes grupos de produtos.

Apesar dos EUA e Portugal não terem moeda comum, a taxa de câmbio têm-se revelado estável ao longo dos últimos anos, sendo o dólar americano a moeda mais transacionada no mundo.

- **Dinâmica**

**As exportações de bens com destino aos EUA aumentaram 3,2%** (+164,3 M€), contrariamente ao verificado para o total das exportações portuguesas de bens (-1,0%).

Pela positiva, salientam-se as exportações de “Produtos das indústrias químicas...” (+663,0 M€) pelo seu aumento significativo.

Pela negativa, deve-se realçar as quedas das exportações de “Combustíveis minerais, óleos minerais...” (-160,2M€), “Pasta de madeira... papel e suas obras” (-120,1 M€), “Instrumentos e aparelhos de ótica...” (-62,0 M€), “Matérias têxteis e suas obras” (-48,6 M€), “Material de transporte” (-39,2 M€) e “Plásticos e suas obras, borracha...” (-24,6 M€).

# Reino Unido<sup>2</sup>

Ranking (em 2023): 5º

Tabela 16 - Exportações portuguesas de bens para o Reino Unido, a preços nominais, por tipo de produto (NC8)

Exportações de bens por tipo de produto						
Produtos NC8 e respetivos códigos	2023					
	Valor	Variação	Tvhn	Tvhn	Peso	Contributo
	(M€)	(M€)	(%)	(%)	(%)	(p.p.)
	Reino Unido		Mundo	Reino Unido		
I: Animais vivos e produtos do reino animal	19,9	-1,2	-5,8	1,6	0,9	0,0
II: Produtos do reino vegetal	83,6	9,4	12,7	7,7	3,8	0,2
III: Gorduras e óleos animais, vegetais...	2,4	-6,3	-72,6	4,1	0,2	-0,2
IV: Produtos das indústrias alimentares...	338,1	33,0	10,8	9,6	7,0	0,9
V: Produtos minerais exceto 27	41,1	-6,9	-14,4	-7,5	4,2	-0,2
27: Combustíveis minerais, óleos minerais...	38,7	-205,2	-84,1	-22,3	0,8	-5,3
VI: Produtos das indústrias químicas...	129,1	-19,0	-12,9	0,3	2,5	-0,5
VII: Plástico e suas obras, borracha...	204,5	20,8	11,3	-3,8	3,8	0,5
VIII: Peles, couros, peles com pelo...	8,3	1,0	13,1	8,2	1,9	0,0
IX: Madeira... cortiça e suas obras...	143,8	-8,7	-5,7	-2,3	6,7	-0,2
X: Pastas de madeira... papel e suas obras	193,0	-48,4	-20,0	-18,8	6,1	-1,3
XI: Matérias têxteis e suas obras	364,9	-40,2	-9,9	-5,6	6,3	-1,0
XII: Calçado, chapéus...	120,9	-10,7	-8,2	-6,7	6,0	-0,3
XIII: Obras de pedra, gesso, cimento...	123,9	-6,5	-5,0	0,4	5,4	-0,2
XIV: Pérolas naturais ou cultivadas...	12,2	1,7	15,9	-3,9	4,1	0,0
XV: Metais comuns e suas obras	359,1	-29,1	-7,5	-3,5	5,5	-0,8
XVI: Máquinas e aparelhos...	489,6	41,9	9,4	7,2	4,1	1,1
XVII: Material de transporte	738,3	44,5	6,4	5,1	7,3	1,2
XVIII: Instrumentos e aparelhos de ótica...	105,7	26,9	34,1	10,2	4,4	0,7
XIX: Armas e munições...	0,1	-0,1	-58,3	29,6	0,1	0,0
XX: Mercadorias e produtos diversos	128,0	9,5	8,0	9,4	4,8	0,2
XXI: Objetos de arte, de coleção...	1,7	-0,2	-9,2	-9,6	1,2	0,0
<b>Total</b>	<b>3 646,8</b>	<b>-193,9</b>	<b>-5,0</b>	<b>-1,0</b>	<b>4,7</b>	<b>-5,0</b>
Total exceto combustíveis (NC 27)	3 608,1	11,3	0,3	0,9	5,0	0,3

Fonte: INE, Cálculos AEP

<sup>2</sup> Reino Unido inclui a Grã-Bretanha e Irlanda do Norte

- **Estrutura por grupos de produtos**

Em 2023, **sensivelmente 4,7%** das exportações portuguesas de bens tiveram como **destino o Reino Unido**, sendo que se destacam os grupos de produtos “Material de transporte” (738,3 M€), “Máquinas e aparelhos...” (489,6 M€), “Matérias têxteis e suas obras” (364,9 M€), “Metais comuns e suas obras” (359,1 M€), “Produtos das indústrias alimentares...” (338,1 M€) e “Plásticos e suas obras, borracha...” (204,5 M€).

Adicionalmente, também as exportações dos grupos de produtos “Material de transporte” (7,3%), “Produtos das indústrias alimentares...” (7,0%), “Madeira... cortiça e suas obras...” (6,7%) e “Matérias têxteis e suas obras” (6,3%) para o Reino Unido, revelam um peso considerável nas exportações portuguesas deste tipo de produtos.

Apesar deste país e Portugal não terem moeda comum, a taxa de câmbio têm-se revelado estável ao longo dos últimos anos.

- **Dinâmica**

**As exportações de bens para o Reino Unido diminuíram 5,0%** (-193,9 M€), trata-se de uma diminuição superior à registada para o total das exportações portuguesas de bens (-1,0%).

Pela positiva, evidenciam-se aumentos das exportações de “Material de transporte” (+44,5 M€), “Máquinas e aparelhos...” (+41,9 M€) e “Produtos das indústrias alimentares...” (+33,0 M€).

Pela negativa, realça-se as reduções das exportações de “Combustíveis minerais, óleos minerais...” (-205,2 M€), “Pastas de madeiras... papel suas obras” (-48,4 M€), “Matérias têxteis e suas obras” (-40,2 M€) e “Metais comuns e suas obras” (-29,1 M€).

# Itália

Ranking (em 2023): 6º

Tabela 17 - Exportações portuguesas de bens para Itália, a preços nominais, por tipo de produto (NC8)

Exportações de bens por tipo de produto						
Produtos NC8 e respetivos códigos	2023					
	Valor (M€)	Variação (M€)	Tvhn	Tvhn	Peso (%)	Contributo (p.p.)
			(%)	(%)		
		Itália	Mundo	Itália		
I: Animais vivos e produtos do reino animal	102,7	-2,4	-2,3	1,6	4,7	-0,1
II: Produtos do reino vegetal	43,0	-7,7	-15,2	7,7	2,0	-0,2
III: Gorduras e óleos animais, vegetais...	128,9	-34,8	-21,3	4,1	8,2	-1,0
IV: Produtos das indústrias alimentares...	392,0	48,4	14,1	9,6	8,1	1,4
V: Produtos minerais exceto 27	22,6	-8,8	-28,1	-7,5	2,3	-0,3
27: Combustíveis minerais, óleos minerais...	3,4	-24,9	-88,0	-22,3	0,1	-0,7
VI: Produtos das indústrias químicas...	157,9	-17,8	-10,1	0,3	3,0	-0,5
VII: Plástico e suas obras, borracha...	198,8	-31,4	-13,6	-3,8	3,7	-0,9
VIII: Peles, couros, peles com pelo...	35,0	2,9	9,0	8,2	7,9	0,1
IX: Madeira... cortiça e suas obras...	158,8	-4,1	-2,5	-2,3	7,4	-0,1
X: Pastas de madeira... papel e suas obras	151,8	-80,1	-34,5	-18,8	4,8	-2,3
XI: Matérias têxteis e suas obras	409,2	-41,3	-9,2	-5,6	7,1	-1,2
XII: Calçado, chapéus...	65,0	5,4	9,1	-6,7	3,2	0,2
XIII: Obras de pedra, gesso, cimento...	69,2	6,9	11,1	0,4	3,0	0,2
XIV: Pérolas naturais ou cultivadas...	77,9	-30,9	-28,4	-3,9	25,9	-0,9
XV: Metais comuns e suas obras	86,7	-7,2	-7,7	-3,5	1,3	-0,2
XVI: Máquinas e aparelhos...	449,9	17,0	3,9	7,2	3,8	0,5
XVII: Material de transporte	627,9	-18,6	-2,9	5,1	6,2	-0,5
XVIII: Instrumentos e aparelhos de ótica...	72,7	27,5	60,7	10,2	3,0	0,8
XIX: Armas e munições...	0,1	0,0	17,4	29,6	0,1	0,0
XX: Mercadorias e produtos diversos	44,6	-0,9	-1,9	9,4	1,7	0,0
XXI: Objetos de arte, de coleção...	0,2	-0,2	-47,7	-9,6	0,1	0,0
<b>Total</b>	<b>3 298,3</b>	<b>-203,0</b>	<b>-5,8</b>	<b>-1,0</b>	<b>4,3</b>	<b>-5,8</b>
Total exceto combustíveis (NC 27)	3 295,0	-178,1	-5,1	0,9	4,5	-5,1

Fonte: INE, Cálculos AEP

- **Estrutura por grupos de produtos**

Em 2023, mais de 4% das exportações portuguesas de bens tiveram como destino Itália, sendo que se destacam os grupos de produtos “Material de transporte” (627,9 M€), “Máquinas e aparelhos...” (449,9 M€), “Matérias têxteis e suas obras” (409,2 M€) e “Produtos das indústrias alimentares...” (392,0 M€).

Adicionalmente, também as exportações do grupo de produtos “Gorduras e óleos animais, vegetais...” (8,2%), “Produtos das indústrias alimentares...” (8,1%), “Peles, couros, peles com pelos...” (7,9%) e “Madeira... cortiça e suas obras...” (7,4%) para a Itália revelam um peso considerável nas exportações portuguesas deste tipo de produtos.

- **Dinâmica**

As exportações de bens para Itália diminuíram 5,8% (-203,0 M€), uma queda significativamente superior à verificada para o total das exportações portuguesas de bens (-1,0%).

Pela positiva, deve enfatizar-se o incremento das exportações dos grupos de produtos “Produtos das indústrias alimentares...” (+48,4 M€) e “Instrumentos e aparelhos de ótica...” (+27,5 M€).

Pela negativa, destacam-se as quedas das exportações nos setores da “Pasta de madeira... papel e suas obras” (-80,1 M€), “Matérias têxteis e suas obras” (-41,3 M€), “Gorduras e óleos animais, vegetais...” (-34,8 M€) e “Plásticos e suas obras, borracha...” (-31,4 M€).

# Países Baixos

Ranking (em 2023): 7º

Tabela 18 - Exportações portuguesas de bens para os Países Baixos, a preços nominais, por tipo de produto (NC8)

Exportações de bens por tipo de produto						
Produtos NC8 e respetivos códigos	2023					
	Valor	Variação	Tvhn	Tvhn	Peso	Contributo
	(M€)	(M€)	(%)	(%)	(%)	(p.p.)
	Países Baixos		Mundo	Países Baixos		
I: Animais vivos e produtos do reino animal	85,2	28,8	51,0	1,6	3,9	0,9
II: Produtos do reino vegetal	205,2	14,1	7,4	7,7	9,4	0,5
III: Gorduras e óleos animais, vegetais...	22,9	5,9	34,6	4,1	1,5	0,2
IV: Produtos das indústrias alimentares...	143,0	7,9	5,8	9,6	3,0	0,3
V: Produtos minerais exceto 27	12,2	-6,6	-35,1	-7,5	1,2	-0,2
27: Combustíveis minerais, óleos minerais...	309,6	-208,2	-40,2	-22,3	6,0	-6,6
VI: Produtos das indústrias químicas...	160,8	-30,6	-16,0	0,3	3,1	-1,0
VII: Plástico e suas obras, borracha...	244,5	-18,8	-7,1	-3,8	4,5	-0,6
VIII: Peles, couros, peles com pelo...	4,1	0,5	14,7	8,2	0,9	0,0
IX: Madeira... cortiça e suas obras...	48,7	-8,9	-15,5	-2,3	2,3	-0,3
X: Pastas de madeira... papel e suas obras	192,9	-75,6	-28,2	-18,8	6,1	-2,4
XI: Matérias têxteis e suas obras	277,3	-29,0	-9,5	-5,6	4,8	-0,9
XII: Calçado, chapéus...	260,7	-42,8	-14,1	-6,7	12,9	-1,4
XIII: Obras de pedra, gesso, cimento...	103,9	-21,4	-17,1	0,4	4,5	-0,7
XIV: Pérolas naturais ou cultivadas...	1,5	-0,1	-5,7	-3,9	0,5	0,0
XV: Metais comuns e suas obras	133,3	-26,6	-16,6	-3,5	2,0	-0,8
XVI: Máquinas e aparelhos...	177,7	-5,9	-3,2	7,2	1,5	-0,2
XVII: Material de transporte	213,5	-6,5	-2,9	5,1	2,1	-0,2
XVIII: Instrumentos e aparelhos de ótica...	59,6	-4,4	-6,9	10,2	2,5	-0,1
XIX: Armas e munições...	0,0	0,0	-27,0	29,6	0,0	0,0
XX: Mercadorias e produtos diversos	49,6	0,1	0,2	9,4	1,9	0,0
XXI: Objetos de arte, de coleção...	0,0	0,0	-9,6	-9,6	0,0	0,0
<b>Total</b>	<b>2 706,2</b>	<b>-428,1</b>	<b>-13,7</b>	<b>-1,0</b>	<b>3,5</b>	<b>-13,7</b>
Total exceto combustíveis (NC 27)	2 396,6	-219,8	-8,4	0,9	3,3	-7,0

Fonte: INE, Cálculos AEP

- **Estrutura por grupos de produtos**

Em 2023, aproximadamente 3,5% das exportações portuguesas de bens tiveram como destino os Países Baixos, sendo que se destacam os grupos de produtos “Combustíveis minerais, óleos minerais...” (309,6 M€), “Matérias têxteis e suas obras” (277,3M€) e “Calçado, chapéus...” (260,7 M€).

Importa salientar ainda que, nas exportações para os Países Baixos no grupo de produtos “Calçado, chapéus...” (12,9%) e “Produtos do reino vegetal” (9,4%), correspondem a um peso significativo nas exportações portuguesas deste tipo de produtos.

- **Dinâmica**

As exportações de bens para os Países Baixos sofreram uma diminuição de 13,7% (-428,1 M€), trata-se de uma das quedas mais significativas, entre os 20 países para os quais Portugal mais exporta, para o período em análise e de uma queda muito superior à registada para o total das exportações portuguesas de bens (-1,0%).

Pela positiva, evidencia-se o aumento das exportações de “Animais vivos e produtos do reino animal” (+28,8 M€), “Produtos do reino vegetal” (+14,1 M€) e “Produtos das indústrias alimentares...” (+9,8 M€).

Pela negativa, destaca-se a redução das exportações de “Combustíveis...” (-208,2 M€), “Pastas de madeira... papel e suas obras” (-75,6 M€), “Calçado, chapéus...” (-42,8 M€) e “Produtos das indústrias químicas...” (-30,6 M€) e “Metais comuns e suas obras” (-26,6 M€).

# Bélgica

Ranking (em 2023): 8º

Tabela 19 - Exportações portuguesas de bens para a Bélgica, a preços nominais, por tipo de produto (NC8)

Exportações de bens por tipo de produto						
Produtos NC8 e respetivos códigos	2023					
	Valor	Variação	Tvhn	Tvhn	Peso	Contributo
	(M€)	(M€)	(%)	(%)	(%)	(p.p.)
	Bélgica		Mundo	Bélgica		
I: Animais vivos e produtos do reino animal	17,4	2,7	18,3	1,6	0,8	0,1
II: Produtos do reino vegetal	70,0	1,3	1,9	7,7	3,2	0,1
III: Gorduras e óleos animais, vegetais...	7,2	4,2	134,7	4,1	0,5	0,2
IV: Produtos das indústrias alimentares...	121,6	8,3	7,3	9,6	2,5	0,4
V: Produtos minerais exceto 27	37,4	-9,3	-19,9	-7,5	3,8	-0,5
27: Combustíveis minerais, óleos minerais...	80,5	-10,8	-11,8	-22,3	1,6	-0,6
VI: Produtos das indústrias químicas...	350,4	108,6	44,9	0,3	6,7	5,8
VII: Plástico e suas obras, borracha...	202,2	-20,1	-9,0	-3,8	3,7	-1,1
VIII: Peles, couros, peles com pelo...	3,8	0,0	-0,5	8,2	0,9	0,0
IX: Madeira... cortiça e suas obras...	41,7	1,4	3,4	-2,3	1,9	0,1
X: Pastas de madeira... papel e suas obras	41,2	-7,6	-15,6	-18,8	1,3	-0,4
XI: Matérias têxteis e suas obras	145,9	-3,4	-2,3	-5,6	2,5	-0,2
XII: Calçado, chapéus...	31,1	-13,8	-30,8	-6,7	1,5	-0,7
XIII: Obras de pedra, gesso, cimento...	42,1	-4,4	-9,5	0,4	1,8	-0,2
XIV: Pérolas naturais ou cultivadas...	9,5	3,4	55,8	-3,9	3,2	0,2
XV: Metais comuns e suas obras	162,0	-8,3	-4,9	-3,5	2,5	-0,4
XVI: Máquinas e aparelhos...	331,6	33,1	11,1	7,2	2,8	1,8
XVII: Material de transporte	161,2	-4,3	-2,6	5,1	1,6	-0,2
XVIII: Instrumentos e aparelhos de ótica...	67,8	16,7	32,6	10,2	2,8	0,9
XIX: Armas e munições...	21,8	2,1	10,8	29,6	23,8	0,1
XX: Mercadorias e produtos diversos	38,7	-1,0	-2,4	9,4	1,5	-0,1
XXI: Objetos de arte, de coleção...	0,0	-0,1	-71,6	-9,6	0,0	0,0
<b>Total</b>	<b>1 985,4</b>	<b>98,6</b>	<b>5,2</b>	<b>-1,0</b>	<b>2,6</b>	<b>5,2</b>
Total exceto combustíveis (NC 27)	1 904,9	109,4	6,1	0,9	2,6	5,8

Fonte: INE, Cálculos AEP

- **Estrutura por grupos de produtos**

Em 2023, **sensivelmente 2,6%** das exportações portuguesas de bens tiveram como **destino a Bélgica**, sendo que se realçaram os grupos de produtos “Produtos das indústrias químicas...” (350,4 M€), “Máquinas e aparelhos...” (331,6 M€), “Plástico e suas obras, borracha...” (+202,2 M€), “Metais comuns e suas obras” (162,0 M€), “Material de transporte” (161,2 M€) e “Matérias têxteis e suas obras” (145,9 M€).

Adicionalmente, as exportações do grupo de produtos “Produtos das indústrias químicas...” (6,7%) para este parceiro comercial detêm um peso significativo no total das exportações portuguesas deste tipo de produtos.

- **Dinâmica**

As exportações de bens com destino na Bélgica aumentaram **5,2%** (+98,6 M€), contrariamente às exportações portuguesas de bens globais que diminuíram 1,0%.

Pela positiva, deve-se enfatizar as exportações de “Produtos das indústrias químicas...” (+108,6 M€), “Máquinas e aparelhos...” (+33,1 M€) e “Instrumentos e aparelhos de ótica...” (+16,7 M€) pelo seu aumento.

Pela negativa, destacam-se as diminuições das exportações de “Plástico e suas obras, borracha...” (-20,1 M€), “Calçado, chapéus...” (-13,8 M€) e “Combustíveis minerais, óleos minerais...” (-10,8 M€).

# Angola

Ranking (em 2023): 9º

Tabela 20 - Exportações portuguesas de bens para Angola, a preços nominais, por tipo de produto (NC8)

Exportações de bens por tipo de produto						
Produtos NC8 e respetivos códigos	2023					
	Valor	Variação	Tvhn	Tvhn	Peso	Contributo
	(M€)	(M€)	(%)	(%)	(%)	(p.p.)
	Angola		Mundo	Angola		
I: Animais vivos e produtos do reino animal	57,1	-6,1	-9,7	1,6	2,6	-0,4
II: Produtos do reino vegetal	15,1	-6,2	-29,1	7,7	0,7	-0,4
III: Gorduras e óleos animais, vegetais...	30,6	-37,1	-54,8	4,1	1,9	-2,6
IV: Produtos das indústrias alimentares...	119,0	-24,3	-16,9	9,6	2,5	-1,7
V: Produtos minerais exceto 27	3,1	-0,5	-15,2	-7,5	0,3	0,0
27: Combustíveis minerais, óleos minerais...	18,4	0,1	0,6	-22,3	0,4	0,0
VI: Produtos das indústrias químicas...	141,1	-26,7	-15,9	0,3	2,7	-1,9
VII: Plástico e suas obras, borracha...	58,6	-17,7	-23,2	-3,8	1,1	-1,2
VIII: Peles, couros, peles com pelo...	2,6	-1,3	-33,4	8,2	0,6	-0,1
IX: Madeira... cortiça e suas obras...	10,4	-3,2	-23,8	-2,3	0,5	-0,2
X: Pastas de madeira... papel e suas obras	28,7	-19,9	-40,9	-18,8	0,9	-1,4
XI: Matérias têxteis e suas obras	26,6	-4,4	-14,3	-5,6	0,5	-0,3
XII: Calçado, chapéus...	6,9	-1,4	-17,0	-6,7	0,3	-0,1
XIII: Obras de pedra, gesso, cimento...	26,4	-4,0	-13,1	0,4	1,1	-0,3
XIV: Pérolas naturais ou cultivadas...	1,7	-0,2	-8,3	-3,9	0,6	0,0
XV: Metais comuns e suas obras	131,1	-2,0	-1,5	-3,5	2,0	-0,1
XVI: Máquinas e aparelhos...	418,3	5,1	1,2	7,2	3,5	0,4
XVII: Material de transporte	54,5	5,1	10,2	5,1	0,5	0,4
XVIII: Instrumentos e aparelhos de ótica...	58,8	-11,4	-16,2	10,2	2,4	-0,8
XIX: Armas e munições...	0,2	-0,1	-41,2	29,6	0,2	0,0
XX: Mercadorias e produtos diversos	53,7	-3,8	-6,7	9,4	2,0	-0,3
XXI: Objetos de arte, de coleção...	0,6	0,5	336,4	-9,6	0,4	0,0
<b>Total</b>	<b>1 263,4</b>	<b>-159,6</b>	<b>-11,2</b>	<b>-1,0</b>	<b>1,6</b>	<b>-11,2</b>
Total exceto combustíveis (NC 27)	1 245,0	-159,7	-11,4	0,9	1,7	-11,2

Fonte: INE, Cálculos AEP

- **Estrutura por grupos de produtos**

Em 2023, **cerca de 1,6% das exportações portuguesas de bens tiveram como destino Angola**, sendo que se destacam os grupos de produtos “Máquinas e aparelhos...” (418,3 M€), “Produtos das indústrias químicas...” (141,1 M€), “Metais comuns e suas obras” (131,1 M€) e “Produtos das indústrias alimentares...” (119,0 M€).

Adicionalmente, relativamente às exportações de cada grupo de produtos, o grupo “Máquinas e aparelhos” (3,5%) revela para Angola um peso considerável nas exportações portuguesas desse grupo de bens.

Deve-se ainda mencionar que os riscos cambiais associados à volatilidade do Kwanza, moeda oficial na Angola, poderão ser uma condicionante à intensificação das relações comerciais com este país.

- **Dinâmica**

**As exportações de bens para Angola diminuíram 11,2%** (-159,6 M€), uma queda superior à registada para o total das exportações portuguesas de bens (-1,0%).

Pela positiva, evidenciam-se os aumentos das exportações de “Máquinas e aparelhos...” (+5,1 M€) e “Material de transporte” (+5,1 M€).

Pela negativa, deve-se apontar as quedas das exportações de “Gorduras e óleos animais, vegetais...” (-37,1 M€), “Produtos das indústrias químicas...” (-26,7 M€), “Produtos das indústrias alimentares...” (-24,3 M€) e “Pastas de madeira... papel e suas obras” (-19,9 M€).

# Polónia

Ranking (em 2023): 10º

Tabela 21 - Exportações portuguesas de bens para a Polónia, a preços nominais, por tipo de produto (NC8)

Exportações de bens por tipo de produto						
Produtos NC8 e respetivos códigos	2023					
	Valor (M€)	Variação (M€)	Tvhn	Tvhn	Peso (%)	Contributo (p.p.)
			(%)	(%)		
			Polónia	Mundo		Polónia
I: Animais vivos e produtos do reino animal	17,4	5,3	43,3	1,6	0,8	0,5
II: Produtos do reino vegetal	44,8	6,5	17,0	7,7	2,1	0,6
III: Gorduras e óleos animais, vegetais...	16,1	3,8	30,7	4,1	1,0	0,4
IV: Produtos das indústrias alimentares...	124,2	31,4	33,9	9,6	2,6	2,9
V: Produtos minerais exceto 27	0,7	-0,2	-22,2	-7,5	0,1	0,0
27: Combustíveis minerais, óleos minerais...	2,0	-1,6	-45,1	-22,3	0,0	-0,2
VI: Produtos das indústrias químicas...	84,4	32,9	64,0	0,3	1,6	3,1
VII: Plástico e suas obras, borracha...	94,4	11,7	14,1	-3,8	1,7	1,1
VIII: Peles, couros, peles com pelo...	5,1	-0,5	-9,3	8,2	1,1	0,0
IX: Madeira... cortiça e suas obras...	11,7	-0,1	-0,9	-2,3	0,5	0,0
X: Pastas de madeira... papel e suas obras	79,8	-65,8	-45,2	-18,8	2,5	-6,1
XI: Matérias têxteis e suas obras	57,0	7,4	14,9	-5,6	1,0	0,7
XII: Calçado, chapéus...	9,8	-6,7	-40,6	-6,7	0,5	-0,6
XIII: Obras de pedra, gesso, cimento...	20,0	-1,4	-6,3	0,4	0,9	-0,1
XIV: Pérolas naturais ou cultivadas...	2,6	0,3	14,1	-3,9	0,9	0,0
XV: Metais comuns e suas obras	60,1	-9,3	-13,4	-3,5	0,9	-0,9
XVI: Máquinas e aparelhos...	224,2	20,6	10,1	7,2	1,9	1,9
XVII: Material de transporte	197,9	6,3	3,3	5,1	2,0	0,6
XVIII: Instrumentos e aparelhos de ótica...	20,8	-0,4	-1,9	10,2	0,9	0,0
XIX: Armas e munições...	0,8	0,3	57,0	29,6	0,8	0,0
XX: Mercadorias e produtos diversos	47,0	4,7	11,2	9,4	1,8	0,4
XXI: Objetos de arte, de coleção...	0,0	0,0	18,9	-9,6	0,0	0,0
<b>Total</b>	<b>1 120,7</b>	<b>45,1</b>	<b>4,2</b>	<b>-1,0</b>	<b>1,4</b>	<b>4,2</b>
Total exceto combustíveis (NC 27)	1 118,8	46,7	4,4	0,9	1,5	4,3

Fonte: INE, Cálculos AEP

- **Estrutura por grupos de produtos**

Em 2023 aproximadamente 1,4% das exportações portuguesas de bens tiveram como destino a Polónia, sendo que se destacam os grupos de produtos “Máquinas e aparelhos...” (224,2 M€), “Material de transporte” (197,9 M€), “Produtos das indústrias alimentares...” (124,2 M€), “Plásticos e suas obras, borracha...” (94,4 M€) e “Produtos das indústrias químicas...” (84,4 M€).

Adicionalmente, as exportações de “Produtos das indústrias alimentares...” (2,6%) e “Pastas de madeira... papel e suas obras” (2,5%) para a Polónia são as que representam o maior peso no total das exportações portuguesas de cada um destes grupos de produtos.

Importa ainda mencionar que os riscos cambiais (ainda que menores quando comparados com o mesmo tipo de risco para países extra União Europeia), associados ao Zloty polaco, poderão ser uma condicionante à intensificação das relações comerciais com este país.

- **Dinâmica**

As exportações de bens com destino à Polónia aumentaram 4,2% (+45,1 M€), sendo que contrariaram a evolução negativa das exportações portuguesas de bens para o mundo (-1,0%).

Pela positiva, deve-se salientar os grupos de produtos “Produtos das indústrias químicas...” (+32,9 M€), “Produtos das indústrias alimentares” (+31,4 M€) e “Máquinas e aparelhos...” (+20,6 M€).

Pela negativa, apontam-se as reduções das exportações de “Pasta de madeira... papel e suas obras” (-65,8 M€) e “Metais comuns” (-9,3 M€).

# Suécia

Ranking (em 2023): 11º

Tabela 22 - Exportações portuguesas de bens para a Suécia, a preços nominais, por tipo de produto (NC8)

Exportações de bens por tipo de produto						
Produtos NC8 e respetivos códigos	2023					
	Valor (M€)	Variação (M€)	Tvhn	Tvhn	Peso (%)	Contributo (p.p.)
			(%)	(%)		
		Suécia	Mundo	Suécia		
I: Animais vivos e produtos do reino animal	1,9	-1,0	-34,0	1,6	0,1	-0,1
II: Produtos do reino vegetal	5,1	0,6	14,3	7,7	0,2	0,1
III: Gorduras e óleos animais, vegetais...	0,2	0,0	-5,2	4,1	0,0	0,0
IV: Produtos das indústrias alimentares...	60,9	5,1	9,1	9,6	1,3	0,5
V: Produtos minerais exceto 27	108,6	37,3	52,3	-7,5	11,0	3,8
27: Combustíveis minerais, óleos minerais...	10,3	10,1	4 548,0	-22,3	0,2	1,0
VI: Produtos das indústrias químicas...	18,6	-23,4	-55,7	0,3	0,4	-2,4
VII: Plástico e suas obras, borracha...	25,1	-1,0	-3,8	-3,8	0,5	-0,1
VIII: Peles, couros, peles com pelo...	3,5	-0,5	-13,1	8,2	0,8	-0,1
IX: Madeira... cortiça e suas obras...	7,8	1,1	16,8	-2,3	0,4	0,1
X: Pastas de madeira... papel e suas obras	33,2	-3,0	-8,2	-18,8	1,0	-0,3
XI: Matérias têxteis e suas obras	112,6	-24,3	-17,8	-5,6	2,0	-2,4
XII: Calçado, chapéus...	55,3	-10,6	-16,1	-6,7	2,7	-1,1
XIII: Obras de pedra, gesso, cimento...	41,5	-5,6	-12,0	0,4	1,8	-0,6
XIV: Pérolas naturais ou cultivadas...	0,2	0,0	11,0	-3,9	0,1	0,0
XV: Metais comuns e suas obras	66,9	-13,6	-16,9	-3,5	1,0	-1,4
XVI: Máquinas e aparelhos...	289,4	62,6	27,6	7,2	2,4	6,3
XVII: Material de transporte	83,6	-26,6	-24,2	5,1	0,8	-2,7
XVIII: Instrumentos e aparelhos de ótica...	110,7	56,7	105,0	10,2	4,6	5,7
XIX: Armas e munições...	0,0	0,0	459,7	29,6	0,0	0,0
XX: Mercadorias e produtos diversos	22,4	0,9	4,3	9,4	0,8	0,1
XXI: Objetos de arte, de coleção...	0,0	0,0	-54,7	-9,6	0,0	0,0
<b>Total</b>	<b>1 058,0</b>	<b>64,8</b>	<b>6,5</b>	<b>-1,0</b>	<b>1,4</b>	<b>6,5</b>
Total exceto combustíveis (NC 27)	1 047,7	54,7	5,5	0,9	1,4	5,5

Fonte: INE, Cálculos AEP

- **Estrutura por grupos de produtos**

Em 2023, aproximadamente 1,4% das exportações portuguesas de bens tiveram como destino a Suécia, sendo que se destacam os grupos de produtos “Máquinas e aparelhos...” (289,4 M€), “Matérias têxteis e suas obras” (112,6 M€) e “Produtos minerais exceto combustíveis minerais, óleos minerais...” (108,6 M€).

Adicionalmente, é relevante afirmar que mais de 10% das exportações portuguesas de “produtos minerais exceto combustíveis minerais, óleos minerais...” destinam-se à Suécia.

Importa ainda referir que os riscos cambiais (ainda que menores quando comparados com o mesmo tipo de risco para países extra União Europeia), associados à Coroa Sueca, poderão ser uma condicionante à intensificação das relações comerciais com este país.

- **Dinâmica**

As exportações de bens cujo destino é a Suécia aumentaram 6,5% (+64,8 M€), contrariando a evolução negativa das exportações portuguesas de bens globais (-1,0%).

Pela positiva, destaca-se o aumento das exportações de “Máquinas e aparelhos...” (+62,6 M€), “Instrumentos e aparelhos de ótica...” (+56,7 M€) e “Produtos minerais exceto combustíveis minerais, óleos minerais...” (+37,3 M€) para este país.

Pela negativa, ressaltam-se as quedas das exportações de “Material de transporte” (-26,6 M€), “Matérias têxteis e suas obras...” (-24,3 M€) e “Produtos das indústrias químicas...” (-23,4 M€).

# Brasil

Ranking (em 2023): 12º

Tabela 23 - Exportações portuguesas de bens para o Brasil, a preços nominais, por tipo de produto (NC8)

Exportações de bens por tipo de produto						
Produtos NC8 e respetivos códigos	2023					
	Valor	Variação	Tvhn	Tvhn	Peso	Contributo
	(M€)	(M€)	(%)	(%)	(%)	(p.p.)
	Brasil		Mundo	Brasil		
I: Animais vivos e produtos do reino animal	102,9	29,9	40,9	1,6	4,7	3,3
II: Produtos do reino vegetal	57,6	11,2	24,3	7,7	2,6	1,2
III: Gorduras e óleos animais, vegetais...	354,3	53,5	17,8	4,1	22,5	5,8
IV: Produtos das indústrias alimentares...	101,9	13,7	15,5	9,6	2,1	1,5
V: Produtos minerais exceto 27	0,5	-6,6	-93,2	-7,5	0,0	-0,7
27: Combustíveis minerais, óleos minerais...	0,1	-35,6	-99,8	-22,3	0,0	-3,9
VI: Produtos das indústrias químicas...	36,5	7,0	23,6	0,3	0,7	0,8
VII: Plástico e suas obras, borracha...	16,0	0,5	3,1	-3,8	0,3	0,1
VIII: Peles, couros, peles com pelo...	0,8	0,4	100,6	8,2	0,2	0,0
IX: Madeira... cortiça e suas obras...	12,2	2,8	29,2	-2,3	0,6	0,3
X: Pastas de madeira... papel e suas obras	4,2	1,2	40,2	-18,8	0,1	0,1
XI: Matérias têxteis e suas obras	18,2	-2,7	-12,8	-5,6	0,3	-0,3
XII: Calçado, chapéus...	0,9	0,1	6,2	-6,7	0,0	0,0
XIII: Obras de pedra, gesso, cimento...	23,7	-8,5	-26,4	0,4	1,0	-0,9
XIV: Pérolas naturais ou cultivadas...	0,8	-3,6	-80,9	-3,9	0,3	-0,4
XV: Metais comuns e suas obras	35,0	4,7	15,7	-3,5	0,5	0,5
XVI: Máquinas e aparelhos...	99,8	28,5	40,0	7,2	0,8	3,1
XVII: Material de transporte	158,0	19,0	13,7	5,1	1,6	2,1
XVIII: Instrumentos e aparelhos de ótica...	16,0	7,0	78,3	10,2	0,7	0,8
XIX: Armas e munições...	0,0	-0,2	-92,9	29,6	0,0	0,0
XX: Mercadorias e produtos diversos	2,2	-0,1	-2,7	9,4	0,1	0,0
XXI: Objetos de arte, de coleção...	0,1	0,1	562,8	-9,6	0,1	0,0
<b>Total</b>	<b>1 041,6</b>	<b>122,4</b>	<b>13,3</b>	<b>-1,0</b>	<b>1,3</b>	<b>13,3</b>
Total exceto combustíveis (NC 27)	1 041,5	157,9	17,9	0,9	1,4	17,2

Fonte: INE, Cálculos AEP

- **Estrutura por grupos de produtos**

Em 2023, **cerca de 1,3% das exportações portuguesas de bens tiveram como destino o Brasil**, sendo que se destacam os grupos de produtos “Gorduras e óleos animais, vegetais...” (354,3 M€), “Material de transporte” (158,0 M€), “Animais vivos e produtos do reino animal” (102,9 M€), “Produtos das indústrias alimentares...” (101,9 M€) e “Máquinas e aparelhos...” (99,8 M€).

No que se refere ao grupo de produtos “Gorduras e óleos animais, vegetais...” mais de um quinto das exportações portuguesas desses produtos (22,5%) destinam-se ao Brasil.

Importa ainda mencionar que os riscos cambiais, associados à moeda oficial brasileira (real), poderão ser uma condicionante à intensificação das relações comerciais com este país.

- **Dinâmica**

**As exportações de bens para o Brasil aumentaram 13,3%** (+122,4 M€), contrariando a diminuição do total das exportações portuguesas de bens (-1,0%).

Pela positiva, evidencia-se o incremento das exportações de “Gorduras e óleos animais, vegetais...” (+53,5 M€), “Animais vivos e produtos do reino animal” (+29,9 M€), “Máquinas e aparelhos...” (+28,5 M€) e “Material de transporte” (+23,2 M€).

Pela negativa, destacam-se as quedas das exportações de “Combustíveis minerais, óleos minerais...” (-35,6 M€), “Obras de pedra, gesso, cimento...” (-8,5 M€) e “Produtos minerais exceto combustíveis minerais, óleo minerais...” (-6,6 M€).

# Marrocos

Ranking (em 2023): 13º

Tabela 24 - Exportações portuguesas de bens para Marrocos, a preços nominais, por tipo de produto (NC8)

Exportações de bens por tipo de produto						
Produtos NC8 e respetivos códigos	2023					
	Valor	Variação	Tvhn	Tvhn	Peso	Contributo
	(M€)	(M€)	(%)	(%)	(%)	(p.p.)
	Marrocos		Mundo	Marrocos		
I: Animais vivos e produtos do reino animal	8,5	0,0	0,1	1,6	0,4	0,0
II: Produtos do reino vegetal	3,1	-0,5	-14,0	7,7	0,1	-0,1
III: Gorduras e óleos animais, vegetais...	41,7	16,4	64,7	4,1	2,6	2,4
IV: Produtos das indústrias alimentares...	17,4	1,2	7,4	9,6	0,4	0,2
V: Produtos minerais exceto 27	2,6	-0,1	-4,1	-7,5	0,3	0,0
27: Combustíveis minerais, óleos minerais...	141,8	111,7	371,5	-22,3	2,8	16,5
VI: Produtos das indústrias químicas...	20,3	-9,8	-32,7	0,3	0,4	-1,5
VII: Plástico e suas obras, borracha...	87,1	14,8	20,5	-3,8	1,6	2,2
VIII: Peles, couros, peles com pelo...	15,1	-0,2	-1,5	8,2	3,4	0,0
IX: Madeira... cortiça e suas obras...	14,7	-9,4	-38,9	-2,3	0,7	-1,4
X: Pastas de madeira... papel e suas obras	52,8	-12,4	-19,0	-18,8	1,7	-1,8
XI: Matérias têxteis e suas obras	56,7	11,8	26,4	-5,6	1,0	1,7
XII: Calçado, chapéus...	1,3	-1,0	-45,2	-6,7	0,1	-0,2
XIII: Obras de pedra, gesso, cimento...	13,3	-2,9	-18,1	0,4	0,6	-0,4
XIV: Pérolas naturais ou cultivadas...	0,1	-0,1	-65,5	-3,9	0,0	0,0
XV: Metais comuns e suas obras	139,3	91,3	190,1	-3,5	2,1	13,5
XVI: Máquinas e aparelhos...	230,3	96,3	71,8	7,2	1,9	14,2
XVII: Material de transporte	139,5	24,1	20,9	5,1	1,4	3,6
XVIII: Instrumentos e aparelhos de ótica...	11,3	3,1	37,7	10,2	0,5	0,5
XIX: Armas e munições...	0,0	0,0	s.s.	29,6	0,0	0,0
XX: Mercadorias e produtos diversos	21,5	7,4	52,4	9,4	0,8	1,1
XXI: Objetos de arte, de coleção...	0,0	0,0	7 945,5	-9,6	0,0	0,0
<b>Total</b>	<b>1 018,4</b>	<b>341,6</b>	<b>50,5</b>	<b>-1,0</b>	<b>1,3</b>	<b>50,5</b>
Total exceto combustíveis (NC 27)	876,5	229,9	35,6	0,9	1,2	34,0

Fonte: INE, Cálculos AEP

- **Estrutura por grupos de produtos**

Em 2023, **cerca de 1,3% das exportações portuguesas de bens tiveram como destino Marrocos**, sendo que se destacam os grupos de produtos “Máquinas e aparelhos...” (230,3 M€), “Metais comuns e suas obras” (139,3 M€), “Combustíveis minerais, óleos minerais...” (141,8 M€), “Material de transporte” (139,5 M€) e “Plásticos e suas obras, borracha...” (87,1 M€).

Em particular as exportações dos grupos de produtos “Peles, couros, peles com pelo...” (3,4%) e “Gorduras e óleos animais, vegetais...” (2,6%) para Marrocos, revelam um peso considerável no total das exportações portuguesas deste tipo de produtos.

Importa ainda mencionar os riscos cambiais associados à Dirham, moeda oficial marroquina, que poderão ser uma condicionante à intensificação das relações comerciais com este país.

- **Dinâmica**

**As exportações de bens para Marrocos aumentaram mais de 50%** (+341,6 M€), trata-se de um crescimento bastante significativo.

Pela positiva, destacam-se as exportações de “Combustíveis minerais, óleos minerais...” (+111,7 M€), “Máquinas e aparelhos...” (+96,3 M€), “Metais comuns e suas obras” (+91,3 M€), “Material de transporte” (+24,1 M€), “Gorduras e óleos animais, vegetais...” (+16,4 M€) e “Matérias têxteis e suas obras” (+11,8 M€) pelos aumentos de valor das respetivas exportações para este país.

Pela negativa, destacam-se as quedas das exportações de produtos dos grupos “Pastas de madeira... papel e suas obras” (-12,4 M€) e “Produtos das indústrias químicas...” (-9,8 M€).

# Turquia

Ranking (em 2023): 14º

Tabela 25 - Exportações portuguesas de bens para a Turquia, a preços nominais, por tipo de produto (NC8)

Exportações de bens por tipo de produto						
Produtos NC8 e respetivos códigos	2023					
	Valor	Variação	Tvhn	Tvhn	Peso	Contributo
	(M€)	(M€)	(%)	(%)	(%)	(p.p.)
	Turquia		Mundo	Turquia		
I: Animais vivos e produtos do reino animal	0,3	-0,6	-65,3	1,6	0,0	-0,1
II: Produtos do reino vegetal	1,6	-0,2	-13,0	7,7	0,1	0,0
III: Gorduras e óleos animais, vegetais...	0,1	0,1	498 146,7	4,1	0,0	0,0
IV: Produtos das indústrias alimentares...	5,0	-13,0	-72,4	9,6	0,1	-1,5
V: Produtos minerais exceto 27	2,9	-1,2	-28,6	-7,5	0,3	-0,1
27: Combustíveis minerais, óleos minerais...	47,5	47,5	1 885 265,2	-22,3	0,9	5,3
VI: Produtos das indústrias químicas...	89,8	-149,9	-62,5	0,3	1,7	-16,8
VII: Plástico e suas obras, borracha...	43,3	-5,5	-11,3	-3,8	0,8	-0,6
VIII: Peles, couros, peles com pelo...	28,7	-3,0	-9,4	8,2	6,4	-0,3
IX: Madeira... cortiça e suas obras...	17,2	4,0	30,0	-2,3	0,8	0,4
X: Pastas de madeira... papel e suas obras	178,2	-13,4	-7,0	-18,8	5,6	-1,5
XI: Matérias têxteis e suas obras	33,9	-2,6	-7,0	-5,6	0,6	-0,3
XII: Calçado, chapéus...	5,5	2,8	99,1	-6,7	0,3	0,3
XIII: Obras de pedra, gesso, cimento...	7,9	0,4	5,0	0,4	0,3	0,0
XIV: Pérolas naturais ou cultivadas...	0,8	0,1	10,4	-3,9	0,3	0,0
XV: Metais comuns e suas obras	16,8	4,1	32,7	-3,5	0,3	0,5
XVI: Máquinas e aparelhos...	61,2	-1,6	-2,5	7,2	0,5	-0,2
XVII: Material de transporte	384,9	179,2	87,1	5,1	3,8	20,1
XVIII: Instrumentos e aparelhos de ótica...	5,5	-1,0	-15,1	10,2	0,2	-0,1
XIX: Armas e munições...	0,4	0,3	170,6	29,6	0,5	0,0
XX: Mercadorias e produtos diversos	7,3	1,9	34,1	9,4	0,3	0,2
XXI: Objetos de arte, de coleção...	0,0	0,0	-51,9	-9,6	0,0	0,0
<b>Total</b>	<b>939,1</b>	<b>48,4</b>	<b>5,4</b>	<b>-1,0</b>	<b>1,2</b>	<b>5,4</b>
Total exceto combustíveis (NC 27)	891,6	0,9	0,1	0,9	1,2	0,1

Fonte: INE, Cálculos AEP

- **Estrutura por grupos de produtos**

Em 2023, aproximadamente 1,2% das exportações portuguesas de bens tiveram como destino a Turquia, sendo que se destacam os grupos de produtos “Material de transporte” (384,9 M€), “Pastas de madeira... papel e suas obras” (178,2 M€), “Produtos das indústrias químicas...” (89,8 M€) e “Máquinas e aparelhos...” (61,2 M€).

Também as exportações para a Turquia referentes aos grupos de produtos “Peles, couros, peles com pelo...” (6,4%), “Pastas de madeira... papel e suas obras” (5,6%) e “Material de transporte” (3,8%), revelam um peso considerável nas exportações portuguesas deste tipo de produtos.

Deve-se ainda mencionar que os riscos cambiais associados à Lira turca, moeda oficial na Turquia, poderão ser uma condicionante à intensificação das relações comerciais com este país.

- **Dinâmica**

As exportações de bens com destino Turquia aumentaram 5,4% (+48,4 M€), contrariando a queda no total das exportações portuguesas de bens de 1,0%;

Pela positiva, salienta-se os aumentos das exportações nos grupos de produtos “Material de transporte” (+179,2 M€) e “Combustíveis minerais, óleos minerais...” (+47,5 M€).

Pela negativa, destacam-se as quedas das exportações de “Produtos das indústrias químicas” (-149,9 M€), “Pastas de madeira... papel e suas obras” (-13,4 M€) e “Produtos das indústrias alimentares...” (-13,0 M€).

# Suíça

Ranking (em 2023): 15º

Tabela 26 - Exportações portuguesas de bens para a Suíça, a preços nominais, por tipo de produto (NC8)

Exportações de bens por tipo de produto						
Produtos NC8 e respetivos códigos	2023					
	Valor	Variação	Tvhn	Tvhn	Peso	Contributo
	(M€)	(M€)	(%)	(%)	(%)	(p.p.)
	Suíça		Mundo	Suíça		
I: Animais vivos e produtos do reino animal	26,2	3,2	13,8	1,6	1,2	0,4
II: Produtos do reino vegetal	20,0	0,4	1,9	7,7	0,9	0,1
III: Gorduras e óleos animais, vegetais...	5,3	1,1	26,9	4,1	0,3	0,2
IV: Produtos das indústrias alimentares...	88,4	7,2	8,9	9,6	1,8	1,0
V: Produtos minerais exceto 27	1,1	-0,2	-15,1	-7,5	0,1	0,0
27: Combustíveis minerais, óleos minerais...	0,0	0,0	-13,6	-22,3	0,0	0,0
VI: Produtos das indústrias químicas...	104,3	32,4	45,1	0,3	2,0	4,4
VII: Plástico e suas obras, borracha...	69,0	-0,2	-0,3	-3,8	1,3	0,0
VIII: Peles, couros, peles com pelo...	8,0	2,7	51,9	8,2	1,8	0,4
IX: Madeira... cortiça e suas obras...	15,8	-1,5	-8,8	-2,3	0,7	-0,2
X: Pastas de madeira... papel e suas obras	23,6	-5,6	-19,1	-18,8	0,7	-0,8
XI: Matérias têxteis e suas obras	73,3	-0,9	-1,3	-5,6	1,3	-0,1
XII: Calçado, chapéus...	12,2	0,6	5,1	-6,7	0,6	0,1
XIII: Obras de pedra, gesso, cimento...	28,7	4,6	18,9	0,4	1,2	0,6
XIV: Pérolas naturais ou cultivadas...	4,1	0,7	21,5	-3,9	1,4	0,1
XV: Metais comuns e suas obras	39,9	-5,0	-11,2	-3,5	0,6	-0,7
XVI: Máquinas e aparelhos...	110,0	-9,2	-7,7	7,2	0,9	-1,2
XVII: Material de transporte	70,1	7,0	11,1	5,1	0,7	1,0
XVIII: Instrumentos e aparelhos de ótica...	43,5	8,9	25,7	10,2	1,8	1,2
XIX: Armas e munições...	0,0	0,0	s.s.	29,6	0,0	0,0
XX: Mercadorias e produtos diversos	31,1	-3,0	-8,7	9,4	1,2	-0,4
XXI: Objetos de arte, de coleção...	1,2	-2,1	-64,4	-9,6	0,8	-0,3
<b>Total</b>	<b>775,5</b>	<b>41,1</b>	<b>5,6</b>	<b>-1,0</b>	<b>1,0</b>	<b>5,6</b>
Total exceto combustíveis (NC 27)	775,5	41,1	5,6	0,9	1,1	5,6

Fonte: INE, Cálculos AEP

- **Estrutura por grupos de produtos**

Em 2023, sensivelmente 1% das exportações portuguesas de bens tiveram como destino a Suíça, sendo que se destacam os grupos de produtos “Máquinas e aparelhos...” (110,0 M€), “Produtos das indústrias químicas...” (104,3 M€), “Produtos das indústrias alimentares...” (88,4 M€) e “Matérias têxteis e suas obras” (73,3 M€).

Importa ainda mencionar que os riscos cambiais, associados ao Franco Suíço, poderão ser uma condicionante à intensificação das relações comerciais com este país.

- **Dinâmica**

As exportações de bens para a Suíça aumentaram 5,6% (+41,1 M€), contrariamente ao total das exportações portuguesas de bens que diminuíram 1,0%.

Pela positiva, é possível salientar o aumento das exportações de “Produtos das indústrias químicas...” (+32,4 M€), “Instrumentos e aparelhos de ótica...” (+8,9 M€) e “Produtos alimentares...” (+7,2 M€).

Pela negativa, destaca-se a redução das exportações de “Máquinas e aparelhos...” (-9,2 M€).

# China

Ranking (em 2023): 16º

Tabela 27 - Exportações portuguesas de bens para a China, a preços nominais, por tipo de produto (NC8)

Exportações de bens por tipo de produto						
Produtos NC8 e respetivos códigos	2023					
	Valor	Variação	Tvhn	Tvhn	Peso	Contributo
	(M€)	(M€)	(%)	(%)	(%)	(p.p.)
	China		Mundo	China		
I: Animais vivos e produtos do reino animal	41,3	2,5	6,6	1,6	1,9	0,4
II: Produtos do reino vegetal	1,0	-1,6	-62,1	7,7	0,0	-0,2
III: Gorduras e óleos animais, vegetais...	3,5	-5,8	-62,1	4,1	0,2	-0,9
IV: Produtos das indústrias alimentares...	16,8	-3,3	-16,5	9,6	0,3	-0,5
V: Produtos minerais exceto 27	75,1	16,7	28,6	-7,5	7,6	2,7
27: Combustíveis minerais, óleos minerais...	0,0	0,0	1 080,0	-22,3	0,0	0,0
VI: Produtos das indústrias químicas...	17,4	-7,2	-29,2	0,3	0,3	-1,1
VII: Plástico e suas obras, borracha...	37,5	8,7	30,1	-3,8	0,7	1,4
VIII: Peles, couros, peles com pelo...	1,4	-0,7	-35,6	8,2	0,3	-0,1
IX: Madeira... cortiça e suas obras...	27,2	-1,5	-5,3	-2,3	1,3	-0,2
X: Pastas de madeira... papel e suas obras	193,2	117,7	156,0	-18,8	6,1	18,7
XI: Matérias têxteis e suas obras	47,5	-11,1	-18,9	-5,6	0,8	-1,8
XII: Calçado, chapéus...	16,1	-0,7	-4,2	-6,7	0,8	-0,1
XIII: Obras de pedra, gesso, cimento...	5,9	-2,3	-27,8	0,4	0,3	-0,4
XIV: Pérolas naturais ou cultivadas...	0,2	-0,1	-46,4	-3,9	0,1	0,0
XV: Metais comuns e suas obras	129,8	4,3	3,4	-3,5	2,0	0,7
XVI: Máquinas e aparelhos...	126,4	23,3	22,6	7,2	1,1	3,7
XVII: Material de transporte	4,8	1,6	50,6	5,1	0,0	0,3
XVIII: Instrumentos e aparelhos de ótica...	18,9	0,5	2,8	10,2	0,8	0,1
XIX: Armas e munições...	0,0	0,0	s.s.	29,6	0,0	0,0
XX: Mercadorias e produtos diversos	4,6	-1,3	-21,3	9,4	0,2	-0,2
XXI: Objetos de arte, de coleção...	0,7	0,6	1 276,9	-9,6	0,5	0,1
<b>Total</b>	<b>769,1</b>	<b>140,5</b>	<b>22,3</b>	<b>-1,0</b>	<b>1,0</b>	<b>22,3</b>
Total exceto combustíveis (NC 27)	769,1	140,4	22,3	0,9	1,1	22,3

Fonte: INE, Cálculos AEP

- **Estrutura por grupos de produtos**

Em 2023 aproximadamente 1,0% das exportações portuguesas de bens tiveram como destino a China, sendo que se destacam os grupos de produtos “Pastas de madeiras... papel e suas obras” (193,2 M€), “Metais comuns e suas obras” (129,8 M€), “Máquinas e aparelhos...” (126,4 M€), “Produtos minerais exceto combustíveis minerais, óleos minerais...” (75,1 M€), “Matérias têxteis e suas obras” (47,5 M€) e “Animais vivos e produtos de reino animal” (41,3 M€).

Em particular, as exportações dos grupos “Produtos minerais exceto combustíveis minerais, óleos minerais...” (7,6%) e “Pastas de madeira... papel e suas obras...” (6,1%) para a China, revelam um peso considerável no total das exportações portuguesas destes dois tipos de produtos.

Deve-se ainda referir que os riscos cambiais associados ao Yuan Renminbi, moeda oficial chinesa, poderão ser uma condicionante à intensificação das relações comerciais com este país.

- **Dinâmica**

As exportações de bens para a China aumentaram 22,3% (+140,5 M€), contrariando a evolução global das exportações portuguesas de bens (-1,0%).

Pela positiva, realça-se o aumento das exportações dos produtos dos grupos “Pasta de madeira... papel e suas obras” (+117,7 M€), “Máquinas e aparelhos...” (+23,3 M€) e “Produtos minerais exceto combustíveis minerais, óleos minerais...” (+16,7 M€).

Pela negativa, destaca-se as quedas das exportações de “Matérias têxteis e suas obras” (-11,1 M€), “Produtos das indústrias químicas...” (-7,2 M€) e “Gorduras e óleos animais, vegetais...” (-5,8 M€).

# Roménia

Ranking (em 2023): 17º

Tabela 28 - Exportações portuguesas de bens para a Roménia, a preços nominais, por tipo de produto (NC8)

Exportações de bens por tipo de produto						
Produtos NC8 e respetivos códigos	2023					
	Valor	Variação	Tvhn	Tvhn	Peso	Contributo
	(M€)	(M€)	(%)	(%)	(%)	(p.p.)
	Roménia		Mundo	Roménia		
I: Animais vivos e produtos do reino animal	2,4	-0,6	-19,4	1,6	0,1	-0,1
II: Produtos do reino vegetal	4,3	1,3	42,1	7,7	0,2	0,2
III: Gorduras e óleos animais, vegetais...	0,2	0,2	395,9	4,1	0,0	0,0
IV: Produtos das indústrias alimentares...	14,2	0,6	4,7	9,6	0,3	0,1
V: Produtos minerais exceto 27	0,0	0,0	-45,4	-7,5	0,0	0,0
27: Combustíveis minerais, óleos minerais...	0,0	0,0	20,0	-22,3	0,0	0,0
VI: Produtos das indústrias químicas...	13,8	2,7	24,4	0,3	0,3	0,5
VII: Plástico e suas obras, borracha...	41,8	2,4	6,1	-3,8	0,8	0,4
VIII: Peles, couros, peles com pelo...	7,7	0,1	0,7	8,2	1,7	0,0
IX: Madeira... cortiça e suas obras...	4,5	0,1	2,3	-2,3	0,2	0,0
X: Pastas de madeira... papel e suas obras	2,1	-0,7	-24,8	-18,8	0,1	-0,1
XI: Matérias têxteis e suas obras	83,7	5,0	6,3	-5,6	1,5	0,9
XII: Calçado, chapéus...	6,3	1,7	36,8	-6,7	0,3	0,3
XIII: Obras de pedra, gesso, cimento...	2,9	0,7	31,1	0,4	0,1	0,1
XIV: Pérolas naturais ou cultivadas...	0,8	-0,3	-25,9	-3,9	0,3	0,0
XV: Metais comuns e suas obras	18,5	-7,0	-27,3	-3,5	0,3	-1,2
XVI: Máquinas e aparelhos...	219,9	57,8	35,7	7,2	1,8	10,3
XVII: Material de transporte	161,4	6,7	4,3	5,1	1,6	1,2
XVIII: Instrumentos e aparelhos de ótica...	56,6	17,9	46,3	10,2	2,4	3,2
XIX: Armas e munições...	0,0	-0,1	-66,4	29,6	0,0	0,0
XX: Mercadorias e produtos diversos	5,7	-4,5	-44,3	9,4	0,2	-0,8
XXI: Objetos de arte, de coleção...	0,0	0,0	s.s.	-9,6	0,0	0,0
<b>Total</b>	<b>646,8</b>	<b>84,1</b>	<b>14,9</b>	<b>-1,0</b>	<b>0,8</b>	<b>14,9</b>
Total exceto combustíveis (NC 27)	646,7	84,1	14,9	0,9	0,9	14,9

Fonte: INE, Cálculos AEP

- **Estrutura por grupos de produtos**

Em 2023, **sensivelmente 0,8%** das exportações portuguesas de bens tiveram como **destino a Roménia**, sendo que se destacam os grupos de produtos “Máquinas e aparelhos...” (219,9 M€), “Material de transporte” (161,4 M€), “Matérias têxteis e suas obras” (83,7 M€), “Instrumentos e aparelhos de ótica...” (56,6 M€) e “Plástico e suas obras, borracha...” (41,8 M€).

Importa mencionar que os riscos cambiais (ainda que menores quando comparados com o mesmo tipo de risco para países extra União Europeia) associados ao Leu, moeda oficial romena, poderão ser uma condicionante à intensificação das relações comerciais com este país.

- **Dinâmica**

**As exportações de bens para a Roménia aumentaram 14,9%** (+84,1 M€), trata-se de um aumento significativo que contraria a evolução das exportações portuguesas de bens para o mundo (-1,0%).

Pela positiva, salienta-se os aumentos as exportações de “Máquinas e aparelhos...” (+57,8 M€), “Instrumentos e aparelhos de ótica...” (+17,9 M€) e “Material de transporte” (+6,7 M€).

Pela negativa, aponta-se a redução das exportações nos setores “Metais comuns e suas obras” (-7,0 M€).

# República Checa

Ranking (em 2023): 18º

Tabela 29 - Exportações portuguesas de bens para a República Checa, a preços nominais, por tipo de produto (NC8)

Exportações de bens por tipo de produto						
Produtos NC8 e respetivos códigos	2023					
	Valor (M€)	Variação (M€)	Tvhn (%)	Tvhn	Peso	Contributo
				(%)	(%)	(p.p.)
	República Checa		Mundo	República Checa		
I: Animais vivos e produtos do reino animal	1,3	0,4	52,8	1,6	0,1	0,1
II: Produtos do reino vegetal	8,0	0,2	2,6	7,7	0,4	0,0
III: Gorduras e óleos animais, vegetais...	0,3	0,1	113,7	4,1	0,0	0,0
IV: Produtos das indústrias alimentares...	13,4	-0,7	-5,0	9,6	0,3	-0,1
V: Produtos minerais exceto 27	0,2	-0,5	-70,5	-7,5	0,0	-0,1
27: Combustíveis minerais, óleos minerais...	0,0	0,0	-71,5	-22,3	0,0	0,0
VI: Produtos das indústrias químicas...	37,4	3,5	10,4	0,3	0,7	0,6
VII: Plástico e suas obras, borracha...	79,1	1,0	1,3	-3,8	1,5	0,2
VIII: Peles, couros, peles com pelo...	2,8	-0,3	-9,5	8,2	0,6	-0,1
IX: Madeira... cortiça e suas obras...	4,4	-1,2	-21,1	-2,3	0,2	-0,2
X: Pastas de madeira... papel e suas obras	4,9	-0,3	-6,0	-18,8	0,2	-0,1
XI: Matérias têxteis e suas obras	54,7	-1,5	-2,7	-5,6	1,0	-0,3
XII: Calçado, chapéus...	11,2	2,6	30,9	-6,7	0,6	0,5
XIII: Obras de pedra, gesso, cimento...	8,4	1,4	20,5	0,4	0,4	0,2
XIV: Pérolas naturais ou cultivadas...	0,5	0,3	158,7	-3,9	0,2	0,1
XV: Metais comuns e suas obras	22,7	0,1	0,4	-3,5	0,3	0,0
XVI: Máquinas e aparelhos...	238,4	44,5	22,9	7,2	2,0	7,6
XVII: Material de transporte	93,4	-5,0	-5,1	5,1	0,9	-0,9
XVIII: Instrumentos e aparelhos de ótica...	22,3	8,5	61,3	10,2	0,9	1,5
XIX: Armas e munições...	0,2	0,1	77,4	29,6	0,2	0,0
XX: Mercadorias e produtos diversos	38,0	6,5	20,8	9,4	1,4	1,1
XXI: Objetos de arte, de coleção...	0,0	0,0	s.s.	-9,6	0,0	0,0
<b>Total</b>	<b>641,7</b>	<b>59,8</b>	<b>10,3</b>	<b>-1,0</b>	<b>0,8</b>	<b>10,3</b>
Total exceto combustíveis (NC 27)	641,7	59,8	10,3	0,9	0,9	10,3

Fonte: INE, Cálculos AEP

- **Estrutura por grupos de produtos**

Em 2023, **cerca de 0,8% das exportações portuguesas de bens tiveram como destino a República Checa**, sendo de destacar os grupos de produtos “Máquinas e aparelhos...” (238,4 M€), “Material de transporte” (93,4 M€), “Plástico e suas obras, borracha...” (79,1 M€) e “Matérias têxteis e suas obras” (54,7 M€).

É de relevo afirmar que os riscos cambiais (ainda que menores quando comparados com o mesmo tipo de risco para países extra União Europeia) associados à Coroa Checa, poderão ser uma condicionante à intensificação das relações comerciais com este país.

- **Dinâmica**

**As exportações de bens para a República Checa aumentaram 10,3%** (+59,8 M€), resultado inverso ao registado para o total das exportações portuguesas de bens que diminuíram 1,0%.

Pela positiva, realçam-se as exportações dos grupos de produtos “Máquinas e aparelhos...” (+44,5 M€) e “Instrumentos e aparelhos de ótica...” (+8,5 M€) pelos seus aumentos em valor.

Pela negativa, destaca-se a queda das exportações de produtos do grupo “Material de transporte” (-5,0 M€).

# Eslováquia

Ranking (em 2023): 19º

Tabela 30 - Exportações portuguesas de bens para a Eslováquia, a preços nominais, por tipo de produto (NC8)

Exportações de bens por tipo de produto						
Produtos NC8 e respetivos códigos	2023					
	Valor	Varição	Tvhn	Tvhn	Peso	Contributo
	(M€)	(M€)	(%)	(%)	(%)	(p.p.)
	Eslováquia		Mundo	Eslováquia		
I: Animais vivos e produtos do reino animal	2,7	0,5	22,7	1,6	0,1	0,1
II: Produtos do reino vegetal	1,0	0,4	59,1	7,7	0,0	0,1
III: Gorduras e óleos animais, vegetais...	0,0	0,0	94,8	4,1	0,0	0,0
IV: Produtos das indústrias alimentares...	5,5	-0,4	-6,6	9,6	0,1	-0,1
V: Produtos minerais exceto 27	0,0	-0,5	-100,0	-7,5	0,0	-0,1
27: Combustíveis minerais, óleos minerais...	0,0	0,0	-62,8	-22,3	0,0	0,0
VI: Produtos das indústrias químicas...	2,8	-1,0	-25,3	0,3	0,1	-0,2
VII: Plástico e suas obras, borracha...	90,4	14,3	18,7	-3,8	1,7	2,8
VIII: Peles, couros, peles com pelo...	3,1	-0,4	-12,6	8,2	0,7	-0,1
IX: Madeira... cortiça e suas obras...	1,8	-0,9	-34,0	-2,3	0,1	-0,2
X: Pastas de madeira... papel e suas obras	1,5	-0,8	-35,2	-18,8	0,0	-0,2
XI: Matérias têxteis e suas obras	27,8	-4,3	-13,3	-5,6	0,5	-0,8
XII: Calçado, chapéus...	7,9	1,7	26,6	-6,7	0,4	0,3
XIII: Obras de pedra, gesso, cimento...	1,3	0,3	27,8	0,4	0,1	0,1
XIV: Pérolas naturais ou cultivadas...	0,0	0,0	17,8	-3,9	0,0	0,0
XV: Metais comuns e suas obras	13,8	1,9	16,0	-3,5	0,2	0,4
XVI: Máquinas e aparelhos...	134,8	22,3	19,8	7,2	1,1	4,3
XVII: Material de transporte	113,9	0,4	0,4	5,1	1,1	0,1
XVIII: Instrumentos e aparelhos de ótica...	65,4	-18,1	-21,7	10,2	2,7	-3,5
XIX: Armas e munições...	0,0	0,0	-99,0	29,6	0,0	0,0
XX: Mercadorias e produtos diversos	73,8	13,4	22,3	9,4	2,8	2,6
XXI: Objetos de arte, de coleção...	0,0	0,0	s.s.	-9,6	0,0	0,0
<b>Total</b>	<b>547,8</b>	<b>28,8</b>	<b>5,5</b>	<b>-1,0</b>	<b>0,7</b>	<b>5,5</b>
Total exceto combustíveis (NC 27)	547,8	28,8	5,5	0,9	0,8	5,5

Fonte: INE, Cálculos AEP

- **Estrutura por grupos de produtos**

Em 2023, sensivelmente 0,7% das exportações portuguesas de bens tiveram como destino a Eslováquia, sendo que se destacam os grupos de produtos “Máquinas e aparelhos...” (134,8 M€), “Material de transporte” (113,9 M€), “Plástico e suas obras, borracha...” (90,4 M€), “Instrumentos e aparelhos de ótica...” (65,4 M€) e “Matérias têxteis e suas obras” (27,8 M€).

- **Dinâmica**

As exportações de bens para a Eslováquia aumentaram 5,5% (+28,8 M€), trata-se de um aumento significativo que contraria a evolução das exportações portuguesas de bens para o mundo (-1,0%).

Pela positiva, salienta-se os aumentos as exportações de “Máquinas e aparelhos...” (+22,3 M€) e “Plástico e suas obras, borracha...” (+14,3 M€).

Pela negativa, aponta-se a redução das exportações nos setores “Instrumentos e aparelhos de ótica...” (-18,1 M€).

# Irlanda

Ranking (em 2023): 20º

Tabela 31 - Exportações portuguesas de bens para a Irlanda, a preços nominais, por tipo de produto (NC8)

Exportações de bens por tipo de produto						
Produtos NC8 e respetivos códigos	2023					
	Valor	Variação	Tvhn	Tvhn	Peso	Contributo
	(M€)	(M€)	(%)	(%)	(%)	(p.p.)
	Irlanda		Mundo	Irlanda		
I: Animais vivos e produtos do reino animal	1,6	-0,5	-22,6	1,6	0,1	-0,1
II: Produtos do reino vegetal	10,2	4,1	66,9	7,7	0,5	0,6
III: Gorduras e óleos animais, vegetais...	0,2	0,1	61,3	4,1	0,0	0,0
IV: Produtos das indústrias alimentares...	30,6	5,1	20,1	9,6	0,6	0,8
V: Produtos minerais exceto 27	4,6	2,1	79,9	-7,5	0,5	0,3
27: Combustíveis minerais, óleos minerais...	0,1	-22,1	-99,7	-22,3	0,0	-3,4
VI: Produtos das indústrias químicas...	155,5	-23,2	-13,0	0,3	3,0	-3,6
VII: Plástico e suas obras, borracha...	18,6	-4,3	-18,8	-3,8	0,3	-0,7
VIII: Peles, couros, peles com pelo...	1,5	0,1	5,5	8,2	0,3	0,0
IX: Madeira... cortiça e suas obras...	32,5	-0,2	-0,5	-2,3	1,5	0,0
X: Pastas de madeira... papel e suas obras	14,9	-2,5	-14,3	-18,8	0,5	-0,4
XI: Matérias têxteis e suas obras	22,5	-3,7	-14,1	-5,6	0,4	-0,6
XII: Calçado, chapéus...	16,7	-0,6	-3,3	-6,7	0,8	-0,1
XIII: Obras de pedra, gesso, cimento...	17,4	-0,1	-0,5	0,4	0,8	0,0
XIV: Pérolas naturais ou cultivadas...	0,6	-0,1	-14,8	-3,9	0,2	0,0
XV: Metais comuns e suas obras	117,9	-14,5	-11,0	-3,5	1,8	-2,3
XVI: Máquinas e aparelhos...	38,4	1,4	3,9	7,2	0,3	0,2
XVII: Material de transporte	47,0	-42,8	-47,6	5,1	0,5	-6,7
XVIII: Instrumentos e aparelhos de ótica...	1,5	0,3	20,8	10,2	0,1	0,0
XIX: Armas e munições...	0,0	0,0	s.s.	29,6	0,0	0,0
XX: Mercadorias e produtos diversos	8,2	1,5	22,0	9,4	0,3	0,2
XXI: Objetos de arte, de coleção...	0,0	0,0	-100,0	-9,6	0,0	0,0
<b>Total</b>	<b>540,7</b>	<b>-99,8</b>	<b>-15,6</b>	<b>-1,0</b>	<b>0,7</b>	<b>-15,6</b>
Total exceto combustíveis (NC 27)	540,6	-77,7	-12,6	0,9	0,7	-12,1

Fonte: INE, Cálculos AEP

- **Estrutura por grupos de produtos**

Em 2023, aproximadamente 0,7% das exportações portuguesas de bens tiveram como destino a Irlanda, sendo que se destacam os grupos de produtos “Produtos das indústrias químicas” (155,5 M€), “Metais comuns e suas obras” (117,9 M€), “Material de transporte” (47,0 M€), “Máquinas e aparelhos...” (38,4 M€) e “Madeira... cortiça e suas obras...” (32,5 M€).

As exportações do grupo “Produtos das indústrias químicas...” (3,0%) para a Irlanda, revelam um peso considerável nas exportações portuguesas deste tipo de produtos.

- **Dinâmica**

As exportações de bens para a Irlanda caíram 15,6% (-99,8 M€), trata-se de uma queda significativamente superior à verificada para o total das exportações portuguesas de bens (-1,0%).

Pela positiva, realça-se o aumento das exportações de “Produtos das indústrias alimentares...” (+5,1 M€) e “Produtos do reino vegetal” (+4,1 M€).

Pela negativa, deve-se apontar a redução das exportações de produtos dos grupos “Material de transporte” (-42,8 M€), “Combustíveis minerais, óleos minerais...” (-22,1 M€) e “Metais comuns” (-14,5 M€).

## Evolução das exportações portuguesas de bens para o mundo, excluindo os 20 principais mercados

## Evolução das exportações portuguesas de bens para o mundo, excluindo os 20 principais mercados

Tabela 32 - Exportações portuguesas de bens para o mundo (excluindo os 20 principais mercados de 2023, a preços nominais, por tipo de produto (NC8)

Exportações de bens por tipo de produto						
Produtos NC8 e respetivos códigos	2023					
	Valor	Variação	Tvhn	Tvhn	Peso	Contributo
	(M€)	(M€)	(%)	(%)	(%)	(p.p.)
	Mundo excluindo 20 principais mercados			Mundo	Mundo excluindo 20 principais mercados	
I: Animais vivos e produtos do reino animal	343,5	-88,0	-20,4	1,6	15,7	-0,7
II: Produtos do reino vegetal	194,3	15,9	8,9	7,7	8,9	0,1
III: Gorduras e óleos animais, vegetais...	114,4	35,3	44,6	4,1	7,3	0,3
IV: Produtos das indústrias alimentares...	852,7	13,9	1,7	9,6	17,7	0,1
V: Produtos minerais exceto 27	369,4	-106,5	-22,4	-7,5	37,4	-0,8
27: Combustíveis minerais, óleos minerais...	2 479,8	-367,1	-12,9	-22,3	48,3	-2,9
VI: Produtos das indústrias químicas...	755,1	-128,4	-14,5	0,3	14,5	-1,0
VII: Plástico e suas obras, borracha...	603,5	-26,4	-4,2	-3,8	11,1	-0,2
VIII: Peles, couros, peles com pelo...	47,8	1,0	2,1	8,2	10,7	0,0
IX: Madeira... cortiça e suas obras...	299,2	-19,8	-6,2	-2,3	13,9	-0,2
X: Pastas de madeira... papel e suas obras	548,7	-95,9	-14,9	-18,8	17,3	-0,8
XI: Matérias têxteis e suas obras	730,1	-35,8	-4,7	-5,6	12,7	-0,3
XII: Calçado, chapéus...	247,4	-44,5	-15,2	-6,7	12,2	-0,4
XIII: Obras de pedra, gesso, cimento...	313,1	-16,8	-5,1	0,4	13,6	-0,1
XIV: Pérolas naturais ou cultivadas...	10,7	-6,5	-37,7	-3,9	3,6	-0,1
XV: Metais comuns e suas obras	690,5	-74,9	-9,8	-3,5	10,5	-0,6
XVI: Máquinas e aparelhos...	1 576,7	98,9	6,7	7,2	13,2	0,8
XVII: Material de transporte	1 104,5	102,3	10,2	5,1	10,9	0,8
XVIII: Instrumentos e aparelhos de ótica...	204,9	12,0	6,2	10,2	8,5	0,1
XIX: Armas e munições...	4,2	1,3	45,1	29,6	4,6	0,0
XX: Mercadorias e produtos diversos	236,0	18,4	8,5	9,4	8,9	0,1
XXI: Objetos de arte, de coleção...	134,1	-7,8	-5,5	-9,6	93,5	-0,1
<b>Total</b>	<b>11 860,8</b>	<b>-719,6</b>	<b>-5,7</b>	<b>-1,0</b>	<b>15,3</b>	<b>-5,7</b>
Total exceto combustíveis (NC 27)	9 381,0	-352,5	-3,6	0,9	12,9	-2,8

Fonte: INE, Cálculos AEP

- **Estrutura por grupos de produtos**

Em 2023, pouco mais de 15% das exportações de bens tiveram como destino países que não fazem parte dos 20 principais mercados externos, ainda assim, destacam-se os grupos de produtos “Combustíveis minerais, óleos minerais...” (2.479,8 M€), “Máquinas e aparelhos...” (1.576,7 M€), “Material de transporte” (993,4 M€), “Produtos das indústrias alimentares...” (852,7 M€), “Produtos das indústrias químicas...” (755,1 M€), “Matérias têxteis e suas obras” (730,1 M€) e “Plástico e suas obras, borracha...” (603,5 M€).

Por outro lado, deve enfatizar-se que as exportações portuguesas de bens para países que não fazem parte dos 20 principais mercados externos excederam um peso de 35% no total das exportações de vários grupos de produtos, como os “Combustíveis minerais, óleos minerais...” (48,3%) e os “Produtos minerais exceto combustíveis minerais, óleos minerais...” (37,4%).

- **Dinâmica**

As exportações de bens com destino a este grupo de países diminuíram 5,7% (-719,6 M€), acima da queda das exportações portuguesas de bens para o mundo (-1,0%).

Pela positiva, realçam-se os aumentos das exportações de “Material de transporte” (+102,3 M€), “Máquinas e aparelhos...” (+98,9 M€) e “Gorduras e óleos animais, vegetais...” (+35,3 M€).

Pela negativa, destaca-se a redução das exportações nos setores “Combustíveis minerais, óleos alimentares...” (-367,1 M€), “Produtos das indústrias químicas...” (-128,4 M€), “Produtos minerais exceto combustíveis minerais, óleos minerais...” (-106,5 M€), “Pastas de madeira,... papel e suas obras” (-95,9 M€), “Animais vivos e produtos de reino animal” (-88,0 M€) e “Metais comuns e suas obras” (-74,9 M€).

## 5. Desafios da economia portuguesa no comércio internacional

## Alcançar ganhos de escala empresarial

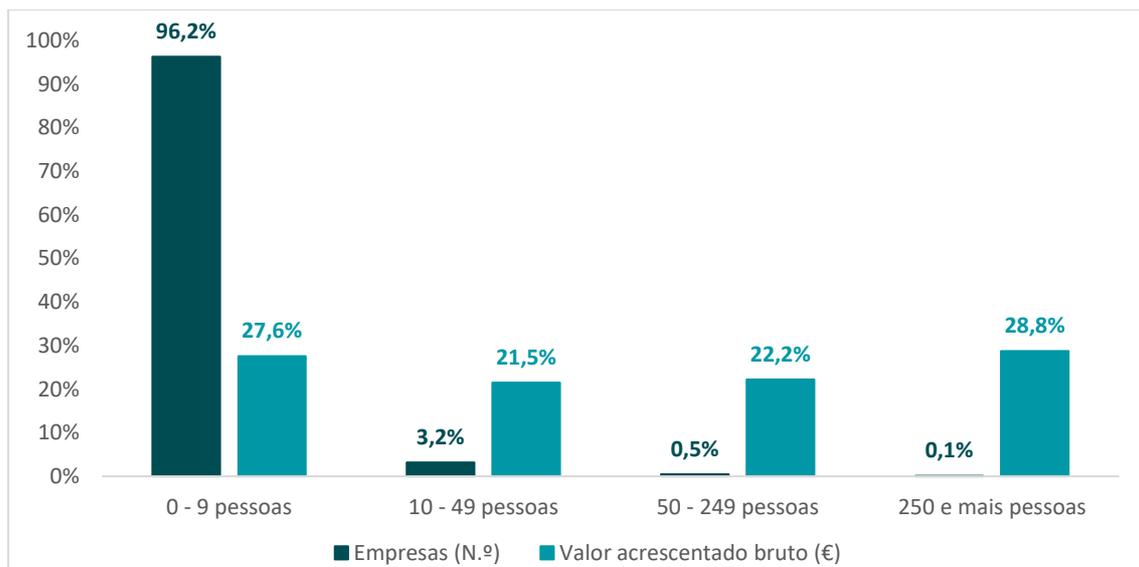
### Estrutura do tecido empresarial, por escalão de pessoal ao serviço

A estrutura empresarial portuguesa não favorece o necessário e desejável reforço do processo de internacionalização da economia. Portugal tem uma estrutura empresarial com uma elevada concentração de microempresas, que rondava os 96,2% em 2021, contrastando com o diminuto peso do número de grandes empresas, de apenas 0,1%.

O VAB das empresas apresenta-se mais homoganeamente distribuído pelos quatro escalões de dimensão. Contudo, as grandes empresas, embora com um reduzido peso no que toca ao número de empresas, são responsáveis por uma parcela expressiva do VAB português (29%).

Estes dados refletem a maior capacidade das empresas de grande dimensão em gerar maior valor e, por essa via, em competir nos mercados nacional e internacional.

Figura 10 - Número de empresas e Valor Acrescentado Bruto por escalão de pessoal ao serviço, em 2021



Fonte: INE, Cálculos AEP

## Reduzir a concentração das exportações num reduzido número de empresas

### Estrutura do tecido empresarial exportador de bens

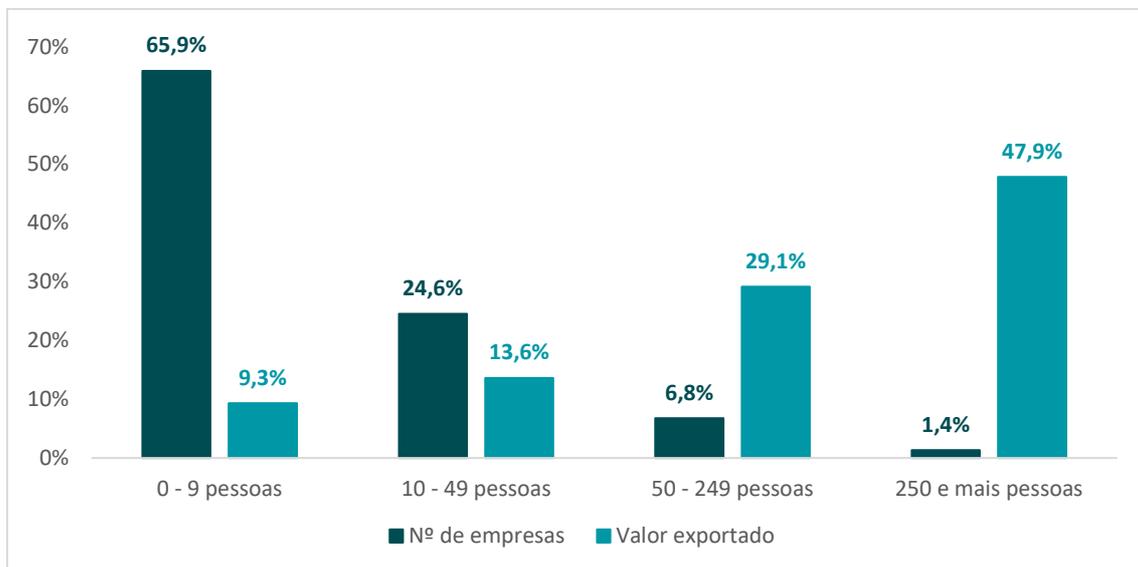
No que concerne às empresas exportadoras de bens por dimensão das empresas, em 2021 verificava-se um **elevado desfasamento entre o número de empresas exportadoras e o respetivo valor exportado**, denunciando a elevada concentração do valor exportado num reduzido número de empresas.

Nesse sentido, apesar das grandes empresas corresponderem a um número bastante reduzido no total de empresas exportadoras (apenas 1,4%), representavam um elevado peso no valor total exportado (47,9%).

De forma oposta, as micro e pequenas empresas, correspondiam a 65,9% e 24,6%, respetivamente, do total das empresas exportadoras de bens, mas, em conjunto, representavam apenas cerca de 23% do valor global exportado.

Estes dados refletem de forma objetiva **os problemas de escala do tecido empresarial exportador**, que tendem a ser impeditivos de uma maior produtividade e competitividade nos mercados externos.

Figura 11 - Número de empresas e valor exportado de bens, por dimensão de empresa exportadora de bens, em 2021



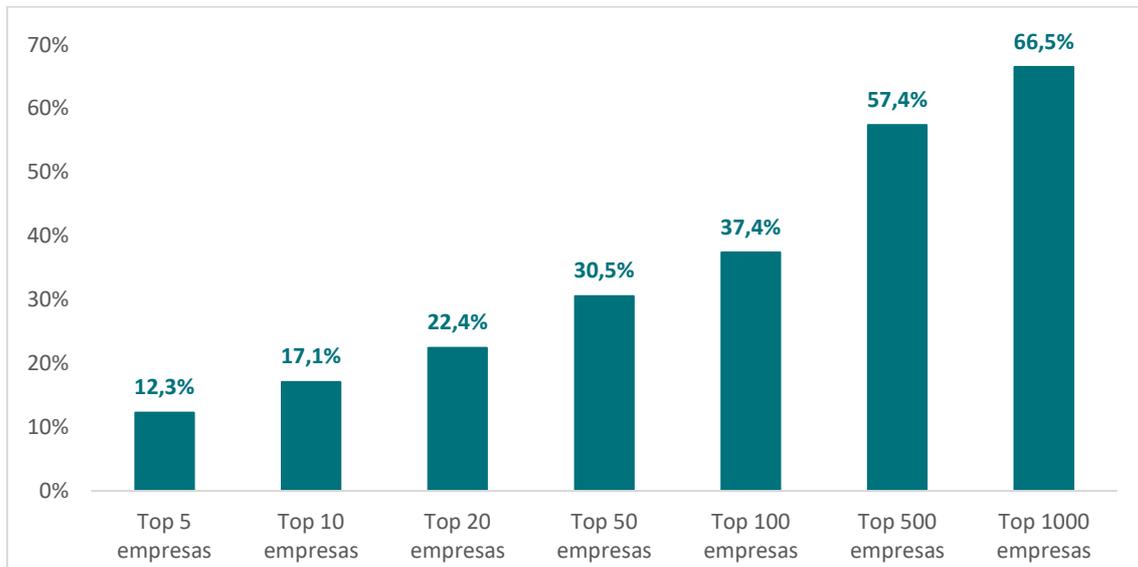
Fonte: INE, Cálculos AEP

A elevada concentração do valor exportado num reduzido número de empresas é muito visível se tivermos em conta que apenas cinco empresas exportadoras (que correspondia a 0,01% do número total das empresas exportadoras portuguesas, em 2021) são responsáveis por 12,3% do valor global das exportações portuguesas de bens e que as mil maiores exportadoras (que representavam apenas 2,1% do número total de empresas exportadoras) asseguravam dois terços do valor exportado.

Estes dados traduzem a concentração do valor das exportações portuguesas num número reduzido de empresas que, por sua vez, se apresenta como uma vulnerabilidade do comércio internacional português por estar altamente dependente de um número diminuto de exportadores para assegurar a manutenção e crescimento da intensidade exportadora do país.

Em suma, estes dados contribuem para atestar a **concentração e dependência das trocas internacionais portuguesas de bens num número reduzido de empresas, justificando assim a necessidade de uma maior diversificação** do tecido empresarial exportador – **alargamento da base exportadora: mais empresas a exportar e com mais valor** – de forma a mitigar a exposição da economia portuguesa.

Figura 12 - Valor das exportações portuguesas de bens, por concentração de empresas, em 2021

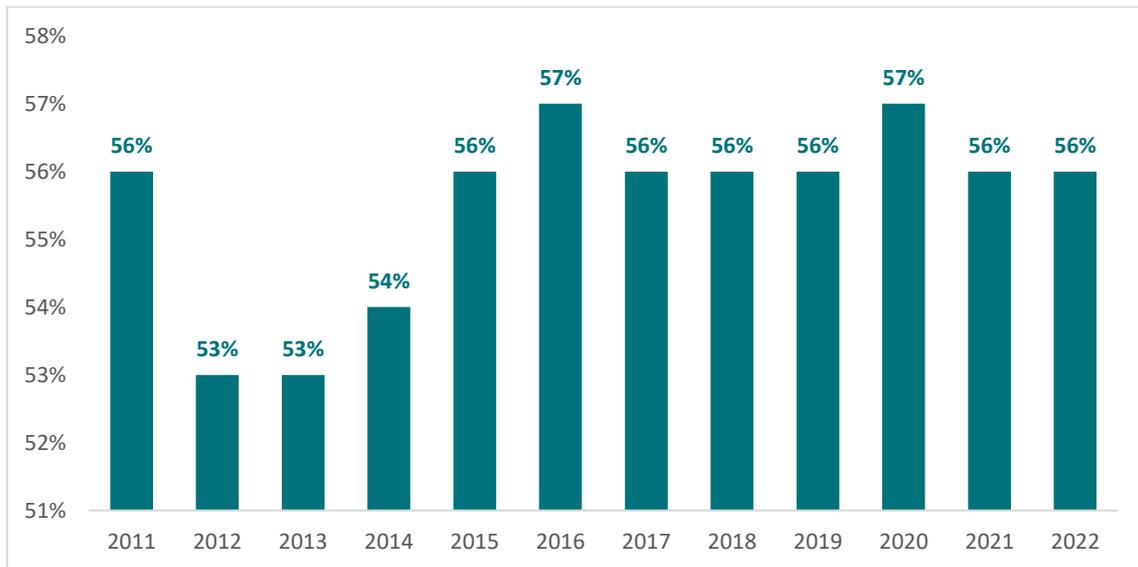


Fonte: INE, Cálculos AEP

### Reduzir a concentração das exportações num reduzido número de mercados

No que se refere às exportações de bens, verifica-se uma enorme concentração em apenas quatro mercados (Espanha, França, Alemanha e Reino Unido/Estados Unidos, estes dois últimos com posições distintas, decorrentes do efeito “Brexit”), o que torna a economia portuguesa vulnerável a possíveis choques económicos no seu principal bloco económico, a União Europeia.

Figura 13 - Proporção de exportações de bens para os 4 principais mercados



Fonte: INE

Considerando a acrescida relevância dos fatores geopolíticos atuais para a economia mundial, é crucial para a sustentabilidade da economia portuguesa uma maior diversificação dos mercados de destino das exportações, que permita minimizar riscos e garantir um clima de maior previsibilidade económica.

Segundo um relatório da consultora económica britânica Cebr, publicado em dezembro de 2023, a economia europeia está a perder peso e competitividade pelo menos desde 2008, sendo cada vez menos influente na economia global, visto que em 2008 gerou cerca de um terço do PIB mundial (33,5%) e em 2023 deverá ser responsável apenas por 23,6%.

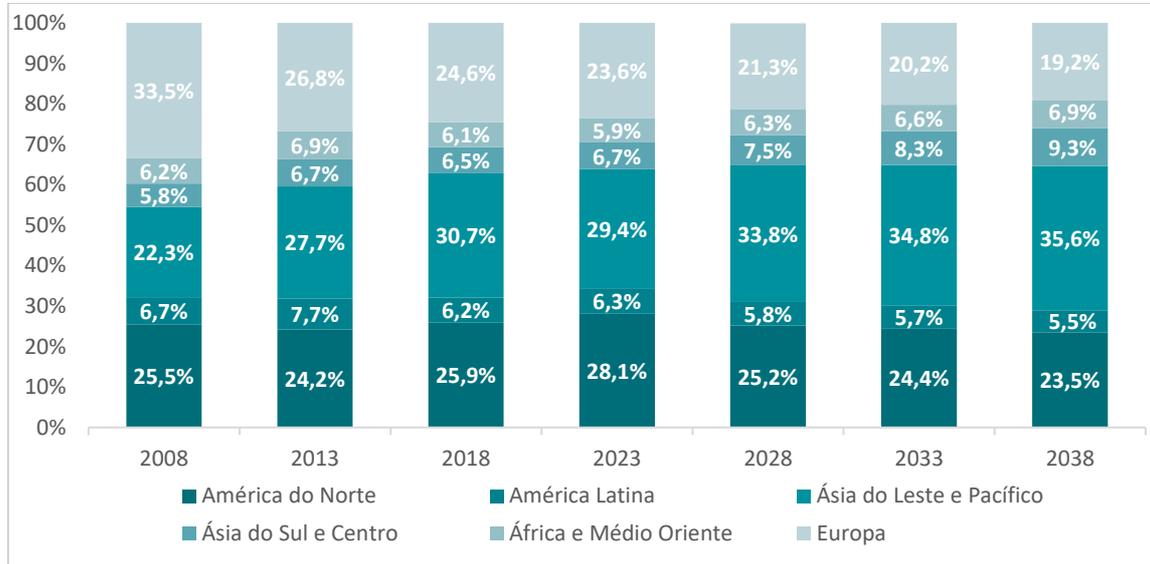
Prevê-se que esta queda de competitividade do bloco económico europeu continuará até 2038, ano em que representará menos de um quinto do PIB mundial (19,2%).

De forma oposta, em 2038, os países do Leste asiático e do Pacífico (China, Japão, Coreia do Sul, Indonésia, Filipinas, Singapura, etc) deverão ser responsáveis por mais 13,3 p.p. do PIB mundial face a 2008.

Neste sentido, Portugal deve procurar diversificar as suas relações com os mercados externos, por um lado diminuindo a exposição económica a países europeus e por

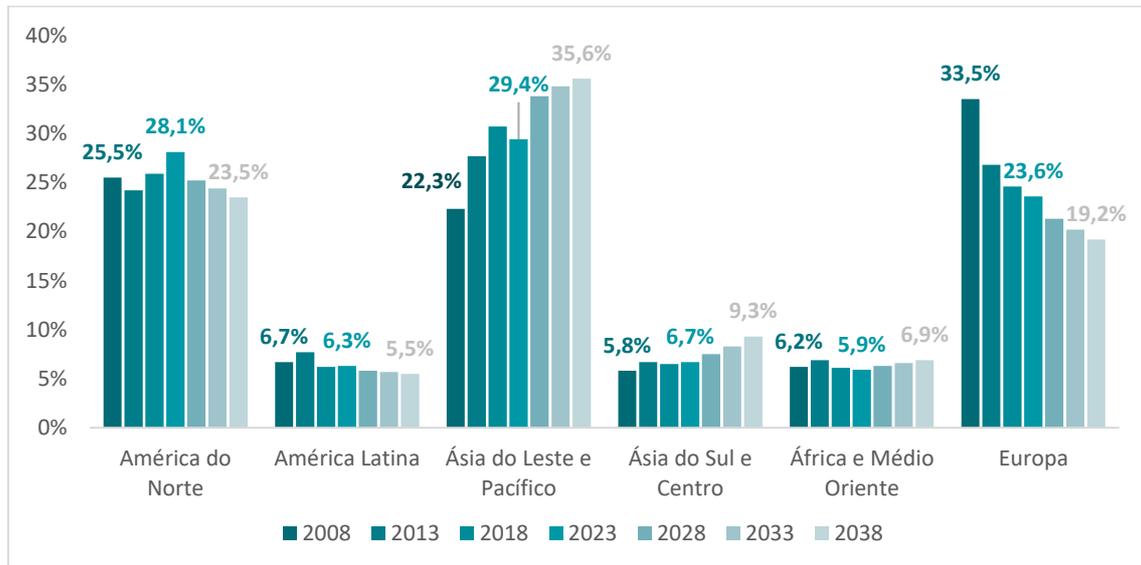
outro lado ampliando as relações económicas com países mais dinâmicos, como por exemplo países do Leste asiático e do Pacífico.

Figura 14 - Proporção do PIB mundial a preços correntes e em dólares, produzido por região, ordenado por ano (previsões desde 2023)



Fonte: [World Economic League Table 2024, Cebr](#)

Figura 15 - Proporção do PIB mundial a preços correntes e em dólares, produzido por região, ordenado por região (previsões desde 2023)



Fonte: [World Economic League Table 2024, Cebr](#)

Ainda segundo as projeções da Cebr de dezembro de 2023, até 2038 verificar-se-ão alterações significativas, no top 30 das maiores economias mundiais.

Apesar dos quatro principais clientes externos de bens portugueses (Espanha, França, Alemanha e EUA) aparecerem no top 30 das previsíveis maiores economias para 2038, apenas a França mantém a posição (7ª) de 2023, sendo que os EUA poderão perder a liderança para a China em 2038, a Alemanha deverá ser ultrapassada pela Índia e Japão caindo para a 5ª posição e a Espanha poderá perder mais uma posição caindo para a 16ª posição, tendo ocupado a 10ª posição em 2008.

Pela positiva, destacam-se novamente os países asiáticos, a China tal como referido acima poderá alcançar o topo do ranking em 2038, após ocupar a segunda posição desde 2013, altura em que ultrapassou o Japão. Já a Índia, deverá continuar a ganhar posições, após um 12º lugar em 2008, deverá subir para o 5º lugar em 2023 e o 3º lugar em 2038. Também a Coreia do Sul e Indonésia deverão ganhar influência na economia mundial situando-se em 2038, em 9º e 11º lugar, respetivamente.

O Brasil que regista fortes laços culturais com Portugal, sendo o principal a língua portuguesa, deverá ganhar uma posição entre 2023 e 2038.

Adicionalmente, pela positiva e com uma enorme escalada no ranking de 2038 face a 2023, evidenciam-se países como o Bangladesh (17 posições ganhas), Egito (16), Vietnam (13) e Filipinas (10).

Figura 16 - Top 30 (em 2038), dos países com o maior PIB a preços correntes em dólares, segundo as projeções Cebr

Ranking	2008	2013	2018	2023	2024	2028	2033	2038
China	3	2	2	2	2	2	2	1
United States	1	1	1	1	1	1	1	2
India	12	10	7	5	5	4	3	3
Japan	2	3	3	4	4	3	4	4
Germany	4	4	4	3	3	5	5	5
United Kingdom	5	6	5	6	6	6	6	6
France	6	5	6	7	7	7	7	7
Brazil	9	7	9	9	8	8	8	8
Korea	15	13	10	13	13	9	9	9
Canada	11	11	11	10	10	10	10	10
Indonesia	19	17	16	16	16	14	12	11
Italy	7	9	8	8	9	11	11	12
Australia	14	12	14	14	14	13	14	13
Russia	8	8	12	11	12	12	13	14
Mexico	13	15	15	12	11	15	15	15
Spain	10	14	13	15	15	16	16	16
Türkiye	17	16	19	19	19	18	18	17
Saudi Arabia	21	19	18	18	18	17	17	18
Netherlands	16	18	17	17	17	19	19	19
Bangladesh	59	57	42	37	34	25	23	20
Vietnam	56	49	43	34	33	32	24	21
Poland	20	25	22	21	21	22	21	22
Philippines	47	39	39	33	32	31	25	23
Switzerland	18	20	20	20	20	20	20	24
Taiwan Province of China	27	27	21	22	22	21	22	25
United Arab Emirates	33	32	29	30	28	27	27	26
Thailand	34	30	26	31	31	23	26	27
Israel	41	38	34	29	29	30	29	28
Egypt	50	37	46	45	40	36	32	29
Ireland	36	45	32	26	24	26	30	30

Fonte: [World Economic League Table 2024, Cebr](#)

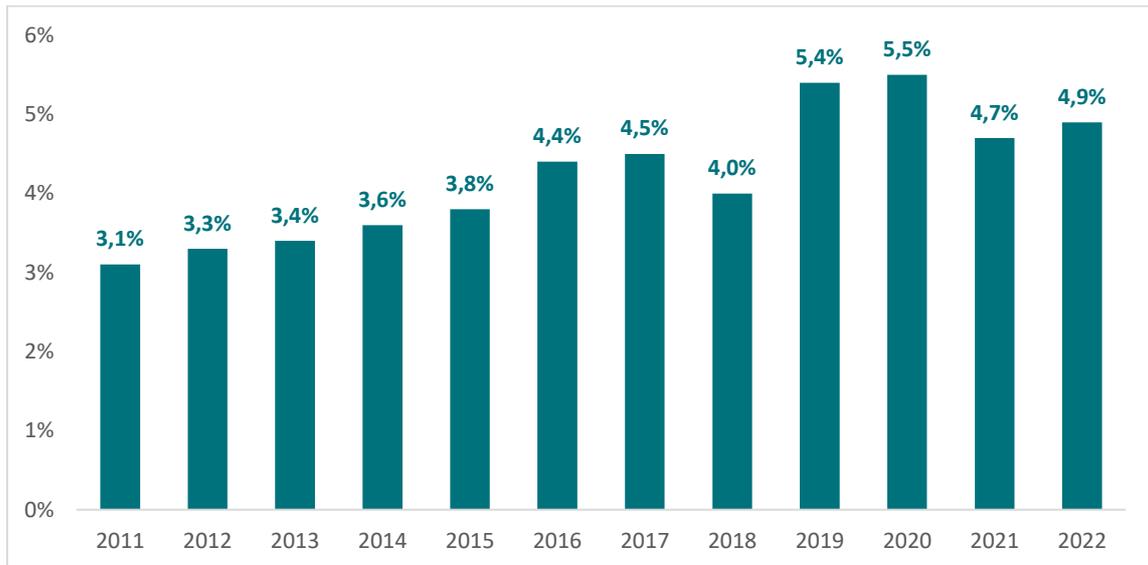
## Exportar com mais valor

Paralelamente ao alargamento da base exportadora, importa exportar com mais valor, o que passa pelo reforço do investimento em inovação.

Apesar dos progressos muito significativos, Portugal continua a apresentar uma baixa proporção de exportações de bens de alta tecnologia.

Tendo em conta o impacto na produtividade, pelo potencial maior VAB desses bens, a proporção de exportações e bens de alta tecnologia deve continuar numa trajetória ascendente, e deve ser suportado pelo aumento do investimento em inovação. De sublinhar que, nesta matéria, o investimento direto estrangeiro assume também um papel fundamental.

Figura 17 - Proporção de exportações de bens de alta tecnologia



Fonte: INE

### Reduzir o conteúdo importado nas exportações

De notar a necessidade de se atender ao comportamento das **exportações líquidas de importações**. De facto, o conteúdo importado é elevado em várias componentes do PIB, nalguns casos com forte relevância das importações indiretas (aquisição no território nacional de bens com conteúdo importado).

Segundo os dados mais recentes do sistema de Matrizes Simétricas de Input-Output para a economia portuguesa divulgados pelo INE em 2020, no que respeita à componente das exportações, cada euro de exportações gera 0,56 euros de PIB, os restantes 0,44 euros são importações (em termos percentuais, 44,0%: 4,2% correspondentes a importações diretas e 39,8% a indiretas).

A importância das importações indiretas na cadeia de valor é demonstrada ainda pelo peso elevado dos bens intermédios nas importações de bens (33% em 2022), sendo a categoria com o maior peso, seguindo-se os bens de consumo (26,9%) e os bens de equipamento (23,6%).

Estes dados permitem identificar uma enorme oportunidade no sentido da valorização da oferta nacional e da afirmação de um modelo de economia mais circular, dentro de uma estratégia de reindustrialização ao nível dos bens (de consumo, intermédios e de equipamento), mas também em serviços conexos.

Figura 18 – Matriz Input-Output, Quadro Síntese de Multiplicadores da Procura Final, 2017

		Despesa de consumo final famílias	Despesa de consumo final das APs	Formação bruta de capital fixo	Exportações	Procura final total	Procura interna	
FIB ótica da despesa	Despesa final	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	
	Importações	Diretas <sup>3</sup>	0,125	0,019	0,232	0,042	0,104	0,124
		Indiretas <sup>4</sup>	0,112	0,081	0,140	0,398	0,183	0,111
			0,237	0,100	0,371	0,440	0,287	0,235
		<b>0,763</b>	<b>0,900</b>	<b>0,629</b>	<b>0,560</b>	<b>0,713</b>	<b>0,765</b>	
FIB ótica da produção	Produção	1,133	1,314	1,181	1,537	1,266	1,174	
	Consumo intermédio	Origem nacional	0,394	0,335	0,467	0,580	0,443	0,396
		Importado	0,112	0,081	0,140	0,398	0,183	0,111
		Impostos líquidos	0,018	0,039	0,025	0,018	0,022	0,024
			0,524	0,455	0,632	0,996	0,648	0,531
	Valor Acrescentado Bruto	0,609	0,858	0,549	0,541	0,617	0,643	
	Impostos líquidos de subsídios aos produtos	Diretos <sup>1</sup>	0,136	0,002	0,055	0,001	0,073	0,098
Indiretos <sup>2</sup>		0,018	0,039	0,025	0,018	0,022	0,024	
		0,154	0,042	0,080	0,019	0,096	0,122	
		<b>0,763</b>	<b>0,900</b>	<b>0,629</b>	<b>0,560</b>	<b>0,713</b>	<b>0,765</b>	
FIB ótica do rendimento	Remunerações	0,257	0,619	0,275	0,276	0,313	0,326	
	Impostos líquidos de subsídios	0,161	0,035	0,084	0,022	0,099	0,125	
	Excedente Bruto de Exploração	0,345	0,246	0,270	0,262	0,301	0,314	
		<b>0,763</b>	<b>0,900</b>	<b>0,629</b>	<b>0,560</b>	<b>0,713</b>	<b>0,765</b>	

\* - Os totais podem não corresponder à soma das partes devido a arredondamentos

<sup>1</sup> - Impostos líquidos de subsídios, que incidem diretamente sobre o agregado respetivo da procura final

<sup>2</sup> - Impostos líquidos de subsídios, que incidem no consumo intermédio necessário à produção nacional

<sup>3</sup> - Importações diretas para a respetiva utilização final

<sup>4</sup> - Importações indiretas, para consumo intermédio no processo de produção nacional

Fonte: INE

## 6. Riscos para o Comércio Internacional

Para os próximos anos apontam-se inúmeros riscos para o comércio internacional, estando alguns relacionados entre si.

Primeiro, o **agravamento das tensões geopolíticas**, nomeadamente na Ucrânia e Palestina continuará a ser um risco para a atividade económica, podendo provocar a escassez de bens energéticos e de bens alimentares, entre outros.

Além disso, a **divergência de interesses entre países poderá impulsionar o surgimento de novos conflitos armados**.

No caso particular do comércio internacional, as tensões geopolíticas podem ainda **alterar a exploração de determinados mercados, rotas de transporte e disrupção das cadeias de valor globais**.

Adicionalmente, embora numa trajetória positiva, a desaceleração da inflação pode mostrar uma resistência acima do esperado, o que terá um impacto direto na política monetária levada a cabo pelo BCE, podendo consequentemente originar um aperto financeiro superior ao expectável para as famílias e empresas.

Uma desaceleração da atividade económica mundial acima do expectável, prejudicará de forma expressiva o comércio internacional. Em particular uma deterioração da economia do bloco europeu, do qual as exportações portuguesas largamente dependem, traduzir-se-ia num impacto muito negativo para o comércio internacional português.

Contudo, face a uma economia europeia que está a perder peso na economia global e a um ganho de influência de outras partes do globo terrestre, a estratégia de diversificação dos destinos das exportações portuguesas adquire ainda uma maior relevância.

## 7. Propostas AEP

Com vista a garantir o crescimento sustentável da economia portuguesa, e convergir com os países da União Europeia, via reforço do comércio internacional, é necessária a adoção de medidas de fundo, capazes de promover a oferta nacional nos mercados externos, bem como incentivar a procura, por partes desses mesmos mercados, dos bens e serviços portugueses.

Nesse sentido, a AEP pretende contribuir para a mitigação dos impactos negativos que a economia portuguesa tem vindo a sofrer nos últimos tempos, fruto de uma conjuntura adversa, através da proposta de medidas com vista a reforçar a intensidade exportadora, que se elencam de seguida:

- ✓ **Alargar a base exportadora**, reduzindo a concentração do valor exportado num reduzido número de empresas, justificando a necessidade de uma maior diversificação do tecido empresarial exportador.
- ✓ **Maior diversificação dos mercados para os quais Portugal exporta**, um processo que mitiga riscos perante fatores externos em determinados blocos económicos, mas que é simultaneamente mais exigente.
- ✓ **Seguros de crédito à exportação, com garantia de Estado**, um instrumento muito importante, tendo em conta a necessária intensificação das trocas comerciais para mercados fora da União Europeia, com grande dimensão e elevado dinamismo e, simultaneamente, com uma tipologia de riscos associada que não sucede nos países europeus.
- ✓ **Exportar com mais valor**. Paralelamente ao alargamento da base exportadora, importa exportar com mais valor, o que passa pelo reforço do investimento em inovação, designadamente que permita elevar a proporção de exportações de bens de média e alta tecnologia. Neste âmbito, é de sublinhar o importante papel do investimento direto estrangeiro.

- ✓ **Diminuir o conteúdo importado das exportações.** Só o aumento das exportações líquidas permite aumentar o PIB.

- ✓ **Aumentar o grau de sofisticação da estrutura produtiva portuguesa,** o que passa por **uma aposta na Indústria Transformadora,** reforçando a sua importância relativa na economia, isto é, em termos de especialização produtiva, pois é, por excelência, um setor de bens transacionáveis internacionalmente.

Um impulso à produção nacional, através de uma aposta na indústria, é fundamental para aproveitar as oportunidades lançadas pelos processos de “desglobalização” e “reglobalização” (nearshoring) que se têm vindo a verificar no comércio internacional,

- ✓ **Impulsionar ganhos de escala das empresas,** designadamente com a criação de condições mais favoráveis, nomeadamente fiscais.

A estrutura empresarial portuguesa não favorece o necessário e desejável reforço do processo de internacionalização da economia.

Os dados da estrutura empresarial em Portugal refletem claramente a maior capacidade das empresas de grande dimensão em gerar maior valor e, por essa via, em competir nos mercados nacional e internacional.

Na distribuição do número de empresas exportadoras, segundo o escalão dimensional, e do respetivo valor exportado, são bem visíveis, de forma objetiva, os problemas de escala do tecido empresarial exportador, que tendem a ser impeditivos de uma maior produtividade e competitividade nos mercados externos.

- ✓ **Valorização de toda a oferta nacional,** nomeadamente, que permita uma **substituição (competitiva) de importações,** diminuindo o conteúdo importado na produção.

✓ **Promoção da economia circular**, contribuindo para uma maior sustentabilidade ambiental e económica.

✓ **Assegurar condições adequadas para o financiamento do investimento em prol da ambição do reforço da intensidade exportadora** da economia portuguesa, dotando as empresas de capital para suprimir adversidades ou impulsionar investimentos estratégicos.

Atendendo à preocupação com o comércio internacional português, é necessário a tomada de medidas imediatas capazes de apoiar em particular as empresas que procuram entrar ou crescer no mercado externo:

- **Acelerar execução dos fundos europeus e desburocratização dos mesmos.**
- **Aumento da taxa de cofinanciamento às empresas com estratégias de internacionalização.**
- **Medidas promotoras da substituição das importações por produção nacional.**

✓ **Valorização do capital humano**, através da requalificação dos ativos, desde os trabalhadores menos qualificados aos gestores de topo.

✓ **Valorização do papel das entidades representativas do setor empresarial privado - associações empresariais - no apoio à internacionalização das PME.**

A reduzida escala do tecido empresarial português reforça a importância das entidades representativas das empresas, como é precisamente o caso da AEP, que nos seus programas de promoção externa, apoiados pelos fundos europeus, tem vindo a realizar ao longo dos anos várias ações em dezenas de mercados, sobretudo em mercados não europeus.

✓ **Melhorar o ambiente regulatório em que se move o tecido empresarial privado** (burocracia, quadro fiscal, mercado de trabalho, financiamento da economia, entre outros), matérias em que Portugal se apresenta pouco competitivo nos

*rankings* internacionais de competitividade, como é o caso do Doing Business, do Banco Mundial.

Atendendo à volatilidade da atual conjuntura, a AEP acredita na necessidade de reforçar medidas já em curso e a criação de novas medidas capazes de assegurar maior segurança às empresas e aos seus trabalhadores num horizonte mais imediato:

- **Lay-off melhorado**, manutenção do programa com mais garantias para o trabalhador e empresa.
  - **Diminuição da carga fiscal sobre o trabalho e o capital** (Portugal é o 9º país da OCDE com carga fiscal mais elevada, em 2022).
- ✓ Assegurar infraestruturas adequadas de suporte à melhoria da conectividade internacional (onde portos, aeroportos e ferrovia).

## 8. Contributos da AEP no processo de internacionalização das empresas

## Iniciativas da AEP no apoio à promoção externa das empresas

É de assinalar a relevância das ações da AEP no apoio aos processos de internacionalização das empresas, visto que, geralmente, as PME não dispõem de conhecimentos adequados, de recursos humanos habilitados ou não têm condições para investir num departamento internacional interno.

Neste sentido, de forma a colmatar este “gap”, a AEP tem vindo a implementar várias edições de **Projetos Conjuntos**, com o apoio dos fundos europeus, com vista a oferecer serviços adaptados às reais necessidades do tecido empresarial, promovendo a sua capacitação para os mercados internacionais, visando o desenvolvimento de um programa estruturado de intervenção num conjunto de PME e apresentando soluções comuns e coerentes, face a problemas ou oportunidades a explorar, claramente identificadas e justificadas, no quadro das empresas a envolver.

**Desde 1990, a AEP esteve presente em cerca de 90 mercados, realizando mais de 660 de ações**, com presenças físicas em mercados internacionais e envolvendo cerca de 7000 agentes económicos.

No que se refere às ações de internacionalização (feiras, missões empresariais outbound e inbound e eventos complementares), desenvolvidas pela AEP, de forma sistemática, destacam-se os **Projeto BOW – Business on the way**, e os **Exportar+**, assim como os **Projetos de cooperação internacional**: INTERRREG / SIACS, Projecto ECICII PLUS (Interreg), Projecto Internovamarket (Interreg), Projecto Portugal Digital Export (SIAC), Projecto CoLogistics (Interreg), Projecto Next Challenge Asia (SIAC).

Relativamente à questão da diversificação das exportações portuguesas, destaca-se o facto de em termos de intervenção a maioria dos mercados selecionados pela AEP serem extracomunitários e não tradicionais e, por isso, ainda pouco conhecidos das empresas portuguesas que, como tal, se defrontam com uma série de dificuldades, para além da sua escala. Nesse sentido, e de forma a contribuir para uma maior diversificação de mercados, a AEP tem vindo a apoiar a resolução destes

constrangimentos, centrando o seu foco de atuação em mercados emergentes com elevado potencial para as exportações nacionais, assente no know-how adquirido e experiência acumulada, bem como da mais-valia que representa no relacionamento próximo que mantém com diversos atores presentes nos mercados, nomeadamente os organismos congéneres, mas também de entidades governamentais ou de consultores especializados.

Além disso a AEP tem vindo a assinar dezenas de protocolos com entidades congéneres no mundo inteiro, nomeadamente Câmaras de Comércio e Indústria (CCI), sendo que é atualmente a contraparte em quatro Business Councils, Portugal-Arábia Saudita, Portugal-Egipto, Portugal-Irão, Portugal-Taiwan ou a Lisbon-Vladivostok Initiative, criados com o principal objetivo da promoção das relações económicas e empresariais, que muito têm contribuído para a dinamização dos setores de atividade económica e abordagem a esses mercados.

Além das ações realizadas descritas acima, a **AEP possui ainda um serviço de “Certificados de Origem”**, que emite a certificação de origem aos produtos a exportar e autenticação de toda a documentação necessária à exportação. São **emitidos anualmente mais de 10.000 certificações**.

No âmbito do projeto da AEP – BOW Business on the Way, desenvolveu-se a **Plataforma Portugal Business on the Way**, que é totalmente direcionada para a internacionalização das empresas e onde poderão ser encontradas as seguintes funcionalidades, com acessos segmentados:

- ✓ **Web International Toolkit (WIT)** - Ferramenta simples que permita às PME a avaliação da atratividade de um país para o sector em que operam e as linhas orientadoras com o seu posicionamento alvo e as ações chave a desenvolver
- ✓ **Trade Monitor** – ferramenta com um interface intuitivo que permite a pesquisa de informação por mercados-chave com acesso a indicadores estatísticos e económicos de suporte à tomada de decisão no âmbito da internacionalização das empresas.

- ✓ **Companies Profiles** - área onde as empresas participantes aderentes se apresentam através de um breve descritivo (registo gratuito).
- ✓ **Business Matching** - área de colocação de ofertas e oportunidades de parcerias entre empresas portuguesas e empresas estrangeiras.
- ✓ **Tenders** - secção destinada à divulgação de concursos ou consultas no mercado externo.
- ✓ **Marketplace** - zona reservada à promoção exclusiva dos produtos e serviços das empresas, num ambiente de showroom.
- ✓ **Benchmarking** - destinado à publicação de case studies promovendo a partilha de práticas bem-sucedidas, quer pelos agentes económicos que executam projetos, quer pelo mercado nacional e internacional.
- ✓ **Blog** – com artigos muito interessantes sobre Internacionalização.
- ✓ **Revista BOW** – edições premium sobre várias temáticas da atualidade, sempre focadas na Internacionalização.
- ✓ **Webinares realizados** – visualização de Webinares já realizados, abordando diversos mercados internacionais.
- ✓ **Market Studies** – Flash de Mercados e Fichas de Procura Mundial.



(QR CODE Plataforma Business on the Way)

## Mercados explorados pelas ações de internacionalização da AEP

Na **Europa**, a atuação tem-se concentrado nos tradicionais mercados para a economia nacional, como Espanha, Itália, França, Reino Unido e Alemanha, mas também em mercados não tradicionais tais como o Cazaquistão, Uzbequistão, Geórgia, Arménia, Bielorrússia, Países Bálticos, Rússia e Ucrânia (antes da invasão da Rússia à Ucrânia).

Na **América do Norte**, tem-se vindo a realizar ações nos Estados Unidos da América, mais concretamente em Nova Iorque, Miami e Chicago. Mais recentemente, a AEP tem também vindo a abordar, de forma frequente, o mercado do Canadá.

Na **América Latina**, o Brasil surge como o mercado mais importante para a AEP não descurando outros de grande relevância para as empresas nacionais, tal como México, Argentina, Chile, Panamá, Peru, Colômbia, Cuba ou Costa Rica.

Em **África**, a AEP tem dado um especial enfoque aos PALOP, Angola e Moçambique, assim como à África do Sul, Gana, Senegal, Magrebe, Marrocos, Tunísia, Argélia e ainda Costa do Marfim ou Egípto.

A **Oriente**, China, Macau, Hong Kong e Taiwan, Japão, Coreia do Sul são mercados prioritários aos quais recentemente se juntaram Singapura, Indonésia e Vietnam.

No **Médio Oriente**, o mercado dos Emirados Árabes Unidos, tem sido abordado sistematicamente desde 2004, com um sucesso que a AEP considera digno de assinalar, tendo igualmente desenvolvido ações na Arábia Saudita, Irão, Catar, Síria, Jordânia e Líbano.

## Alguns resultados dos projetos BOW

Os dois mais recentes projetos de internacionalização promovidos pela AEP, BOW 2018/2020 e BOW 2020/2021 registaram ótimos resultados, apesar de terem sido realizados em conjunturas externas muito desfavoráveis, sobretudo a edição 2020/2021, que cobriu o período da pandemia por Covid-19, o que indicia, entre outros fatores, o interesse e a capacidade empreendedora e de resiliência das PME no processo de internacionalização.

### Projeto BOW 2018/2020

- ✓ Mais de 50 mercados;
- ✓ Mais de 70 ações realizadas;
- ✓ Mais de 300 empresas participantes;
- ✓ Mais de 500 participações;
- ✓ 99% de taxa de execução;
- ✓ Mais de 13.600 contactos efetuados;
- ✓ Mais de 3.200 intenções de negócio;
- ✓ Mais de 200 negócios realizados;
- ✓ Mais de 300.000 quilómetros percorridos.

## Projeto BOW 2020/2021

- ✓ Mais de 20 mercados;
- ✓ Cerca de 30 ações realizadas;
- ✓ Cerca de 140 empresas participantes;
- ✓ Mais de 210 participações;
- ✓ 105% de taxa de execução;
- ✓ Mais de 11.000 contactos efetuados;
- ✓ Mais de 3.000 intenções de negócio;
- ✓ Mais de 170 negócios realizados;
- ✓ Mais de 300.000 quilómetros percorridos.

De seguida apresentam-se os calendários das ações da última edição do Programa BOW (2023/2024) e a proposta para a próxima edição (2024/2025).

## Plano global de ações do Programa BOW 2023-2024

### ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS

Médio Oriente	<b>Feira GULFOOD 2023 *</b>	Dubai - E.A.U.		20 - 24 FEVEREIRO
América Latina	<b>Feira APAS BRASIL</b>	S. Paulo - Brasil		15 - 18 MAIO
Médio Oriente	<b>Feira SAUDI FOOD SHOW</b>	Riade - Arábia Saudita		20 - 22 JUNHO
Médio Oriente	<b>Feira GULFOOD 2024</b>	Dubai - E.A.U.		19 - 23 FEVEREIRO 2024
América Latina	<b>Feira APAS 2024 **</b>	S. Paulo - Brasil		13 - 16 MAIO 2024

### CONSTRUÇÃO / MATERIAIS CONSTRUÇÃO

Médio Oriente	<b>Feira BIG 5 SAUDI 2023</b>	Riade - Arábia Saudita		18 - 21 FEVEREIRO
Europa	<b>Feira BAU MUNIQUE 2023 *</b>	Munique - Alemanha		17 - 22 ABRIL
África	<b>Feira BATIMATEC 2023</b>	Argel - Argélia		7 - 11 MAIO
Médio Oriente	<b>Feira BIG 5 SHOW &amp; MIDDLE EAST STONE 2023</b>	Dubai - E.A.U.		4 - 7 DEZEMBRO
Médio Oriente	<b>Feira BIG 5 CONSTRUCT SAUDI and STONE &amp; SURFACE SAUDI 2024 **</b>	Riade - Arábia Saudita		26 - 29 FEVEREIRO 2024
África	<b>Feira BATIMATEC ARGEL 2024 **</b>	Argel - Argélia		5 - 9 MAIO 2024

### CASA E DECORAÇÃO

Médio Oriente	<b>Feira MEDHW 2023 (Index &amp; Hotel Show)</b>	Dubai - E.A.U.		23 - 25 MAIO
Médio Oriente	<b>Feira INDEX &amp; HOTEL SHOW 2024 **</b>	Dubai - E.A.U.		4 - 6 JUNHO 2024

### SAÚDE / EQUIPAMENTO MÉDICO E HOSPITALAR

Médio Oriente	<b>Feira ARAB HEALTH 2023 *</b>	Dubai - E.A.U.		30 JANEIRO - 2 FEVEREIRO
Ásia	<b>Feira MEDICAL FAIR THAILAND 2023</b>	Banguecoque - Tailândia		13 - 15 SETEMBRO
Europa	<b>Feira MEDICA 2023</b>	Dusseldorf - Alemanha		13 - 16 NOVEMBRO
Médio Oriente	<b>Feira ARAB HEALTH 2024</b>	Dubai - E.A.U.		29 JANEIRO - 1 FEVEREIRO 2024

## HOTELARIA

Europa	<b>Feira HOST MILÃO **</b>	Milão - Itália		13 - 17 OUTUBRO
Médio Oriente	<b>Feira GULFOOD MANUFACTURING 2023</b>	Dubai - E.A.U.		7 - 9 NOVEMBRO
Ásia	<b>Feira HOTERES Japan / CATEREX Japan / JAPAN Food Service Equipment Show 2024</b>	Tóquio - Japão		13 - 16 FEVEREIRO 2024

## NÁUTICA

Europa	<b>Feira YACHTING FESTIVAL CANNES 2023</b>	Cannes - França		12 - 17 SETEMBRO
Europa	<b>Feira BOOT 2024</b>	Dusseldorf - Alemanha		20 - 28 JANEIRO

## COMPONENTES AUTOMÓVEL

Europa	<b>Feira IAA MOBILITY Munique 2023</b>	Munique - Alemanha		4 - 8 SETEMBRO
Europa	<b>Feira AMM - AUTOMOTIVE MANUFACTURING MEETINGS MADRID 2023</b>	Madrid - Espanha		10 - 11 OUTUBRO
Europa	<b>Feira GLOBAL AUTOMOTIVE COMPONENTS AND SUPPLIERS</b>	Estugarda - Alemanha		5- 7 DEZEMBRO

## COMÉRCIO A RETALHO

Europa	<b>Feira EUROSHOP 2023 *</b>	Dusseldorf - Alemanha		26 FEVEREIRO - 2 MARÇO
--------	------------------------------	-----------------------	---	------------------------

## MULTIFILEIRAS

América Latina	<b>Missão Empresarial à Colômbia c/ extensão ao Panamá 2023 *</b>	Bogotá - Colômbia		27 FEVEREIRO - 3 MARÇO
África	<b>Missão Empresarial à Costa do Marfim e Camarões</b>	Abidjan e Doala - Costa do Marfim e Camarões		20 - 24 MARÇO
Europa de Leste & Cáucaso	<b>Missão Empresarial à Arménia e à Geórgia</b>	Erevan e Tbilisi - Arménia e Geórgia		26 MARÇO - 1 ABRIL
América do Norte	<b>Missão Empresarial ao Canadá *</b>	Montreal e Toronto		21 - 27 MAIO
Europa de Leste & Cáucaso	<b>Missão Empresarial à Estónia e Lituânia 2023 *</b>	Tallin e Vlnius - Estónia e Lituânia		28 MAIO - 3 JUNHO
África	<b>Feira FILDA - Feira Internacional de Luanda</b>	Luanda - Angola		18 - 22 JULHO
África	<b>Missão Empresarial Senegal e Costa do Marfim</b>	Dakar e Abidjan - Senegal e Costa do Marfim		3 - 11 OUTUBRO
Europa de Leste & Cáucaso	<b>Missão Empresarial ao Azerbaijão</b>	Baku - Azerbaijão		16 - 20 OUTUBRO
Europa de Leste & Cáucaso	<b>Missão Empresarial ao Cazaquistão e ao Uzbequistão</b>	Almaty e Tashkent - Cazaquistão e Uzbequistão		26 NOVEMBRO - 2 DEZEMBRO
América Latina	<b>Missão Empresarial ao Equador e Bolívia</b>	Quito e La Paz - Equador e Bolívia		JANEIRO / FEVEREIRO 2024
América do Norte	<b>Missão Empresarial ao Canadá</b>	Toronto e Vancouver - Canadá		JANEIRO / FEVEREIRO 2024
Oceania	<b>Missão Empresarial à Austrália e Nova Zelândia</b>	Sidney e Auckland - Austrália e Nova Zelândia		24 FEVEREIRO - 7 MARÇO 2024
América Latina	<b>Missão Empresarial ao Chile e Uruguai</b>	Santiago do Chile e Montevideo - Chile e Uruguai		FEVEREIRO 2024
América do Norte	<b>Missão Empresarial aos EUA</b>	Los Angeles e Chicago - EUA		FEVEREIRO 2024
Europa de Leste & Cáucaso	<b>Missão Empresarial à Roménia e Polónia</b>	Bucareste e Varsóvia - Roménia e Polónia		3 - 9 MARÇO 2024
América Latina	<b>Missão Empresarial ao México e Guatemala</b>	Cidade do México e Cidade de Guatemala		MARÇO 2024

\* Ação referente ao Projeto BOW20/21

\*\* Ação a ser submetida no Projeto BOW 23/24

## Plano global de ações do Programa BOW 2024-2025

### ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS

América Latina	<b>Feira PROWINE S. Paulo c/ extensão Vinho e Sabores de Portugal 2024</b>	S. Paulo – Brasil		<b>Outubro 2024</b>
Ásia	<b>Feira FHC Shanghai 2024</b>	Shanghai – China		<b>Novembro 2024</b>
Médio Oriente	<b>Feira GULFOOD Dubai 2025</b>	Dubai – E.A.U.		<b>Fevereiro 2025</b>
Ásia	<b>Feira FHA FOOD &amp; BEVERAGE 2025</b>	Singapura		<b>Abril 2025</b>
América Latina	<b>Feira APAS S. Paulo 2025</b>	S. Paulo – Brasil		<b>Maio 2025</b>
Médio Oriente	<b>Feira SAUDI FOOD SHOW 2025</b>	Riade - Arábia Saudita		<b>Junho 2025</b>

### CONSTRUÇÃO / MATERIAIS CONSTRUÇÃO / PEDRAS ORNAMENTAIS

Europa	<b>Feira BATIMAT Paris 2024</b>	Paris - França		<b>30 set a 3 out 2024</b>
Médio Oriente	<b>Feira BIG 5 SHOW 2024</b>	Dubai – E.A.U.		<b>Dezembro 2024</b>
Europa	<b>Feira BAU Munique 2025</b>	Munique - Alemanha		<b>13 a 17 Janeiro 2025</b>
Médio Oriente	<b>Feira BIG 5 SAUDI</b>	Riade - Arábia Saudita		<b>Fevereiro 2025</b>
Europa	<b>Feira BAUMA Munique 2025</b>	Munique - Alemanha		<b>7 a 13 Abril 2025</b>
África	<b>Feira BATIMATEC Argel 2025</b>	Argel – Argélia		<b>Maio 2025</b>

### CASA & DECORAÇÃO / DECORAÇÃO INTERIORES

Médio Oriente	<b>Feira INDEX &amp; HOTEL SHOW 2025</b>	Dubai – E.A.U.		<b>Maio 2025</b>
---------------	--	----------------	---	------------------

### SAÚDE / EQUIPAMENTO MÉDICO E HOSPITALAR

Ásia	<b>Feira MEDICAL FAIR Singapura 2024</b>	Singapura		<b>Setembro 2024</b>
Europa	<b>Feira MEDICA Dusseldorf 2024</b>	Dusseldorf - Alemanha		<b>11 a 14 Novembro 2024</b>
Médio Oriente	<b>Feira ARAB HEALTH 2025</b>	Dubai – E.A.U.		<b>Janeiro 2025</b>
América Latina	<b>Feira HOSPITALAR S. Paulo 2025</b>	S. Paulo – Brasil		<b>Maio 2025</b>

### EQUIPAMENTO HOTELARIA / RESTAURAÇÃO / PROC. PACKAGING ALIMENTAR / LOGÍSTICA

Ásia	<b>Feira FHA HORECA 2024</b>	Singapura		<b>Outubro 2024</b>
Médio Oriente	<b>Feira GULFOOD MANUFACTURING 2024</b>	Dubai – E.A.U.		<b>Novembro 2024</b>
Médio Oriente	<b>Feira GULFHOST 2024</b>	Dubai – E.A.U.		<b>Novembro 2024</b>
Europa	<b>Feira HRC London 2025</b>	Londres – Reino Unido		<b>Março 2025</b>

### NÁUTICA

Europa	<b>Feira YACHTING FESTIVAL CANNES 2024</b>	Cannes – França		<b>10 a 15 Setembro 2024</b>
--------	--	-----------------	---	----------------------------------

### COMPONENTES AUTOMÓVEL

Europa	<b>Feira IZB Wolfsburg 2024</b>	Wolfsburg - Alemanha		<b>22 a 24 Outubro 2024</b>
Europa	<b>Feira GACS – GLOBAL AUTOMOTIVE COMPONENTS AND SUPPLIERS 2024</b>	Estugarda - Alemanha		<b>Dezembro 2024</b>

### MULTIFILEIRAS

América Latina	<b>Missão Empresarial à Colômbia e Peru</b>	Bogotá e Lima – Colômbia e Peru		<b>Julho 2024</b>
África	<b>Feira FILDA 2024</b>	Luanda – Angola		<b>Julho 2024</b>
Europa de Leste & Cáucaso	<b>Missão Empresarial à Mongólia</b>	Ulan-Bator - Mongólia		<b>Setembro 2024</b>
Europa de Leste & Cáucaso	<b>Missão Empresarial ao Azerbaijão</b>	Baku – Azerbaijão		<b>14 a 19 Outubro 2024</b>
África	<b>Missão Empresaria ao Gana e Gabão 2024</b>	Acra e Librville – Gana e Gabão		<b>Outubro 2024</b>
África	<b>Missão Empresaria à Costa do Marfim e Camarões 2024</b>	Abidjan e Douala – Costa do Marfim e Camarões		<b>Novembro 2024</b>
América Latina	<b>Feira FIHAV Cuba 2024</b>	Havana - Cuba		<b>Novembro 2024</b>
América do Norte	<b>Missão Empresarial ao Canadá</b>	Toronto e Vancouver – Canadá		<b>Março 2025</b>
Ásia	<b>Missão Empresarial ao Japão e Coreia do Sul</b>	Tóquio e Seoul – Japão e Coreia do Sul		<b>Março 2025</b>
Europa de Leste & Cáucaso	<b>Missão Empresarial ao Cazaquistão e Quirguistão</b>	Astana e Bishkek - Cazaquistão e Quirguistão		<b>Abril 2025</b>
Europa de Leste & Cáucaso	<b>Missão Empresarial à Estónia e Letónia</b>	Tallinn e Riga - Estónia e Letónia		<b>Mai 2025</b>
América do Norte	<b>Missão Empresarial aos EUA</b>	Los Angeles e Chicago - EUA		<b>Mai 2025</b>
África	<b>Feira FILDA 2025</b>	Luanda – Angola		<b>Julho 2025</b>

## Anexo

## Nomenclaturas combinadas abreviadas (NC8) no capítulo V

T: Total

I: Animais vivos e produtos do reino animal

II: Produtos do reino vegetal

III: Gorduras e óleos animais, vegetais ou de origem microbiana; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal

IV: Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufacturados; produtos, mesmo contendo nicotina, destinados à inalação sem combustão; outros produtos que contenham nicotina destinados à absorção da nicotina pelo corpo humano

V: Produtos minerais

27: Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais

VI: Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas

VII: Plástico e suas obras; borracha e suas obras

VIII: Peles, couros, peles com pelo e obras destas matérias; artigos de correeiro ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefactos semelhantes; obras de tripa

IX: Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria

X: Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e resíduos); papel e suas obras

XI: Matérias têxteis e suas obras

- XII: Calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, chicotes e suas partes; penas preparadas e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo
- XIII: Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras
- XIV: Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijuteria; moedas
- XV: Metais comuns e suas obras
- XVI: Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios
- XVII: Material de transporte
- XVIII: Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia, medida, controlo ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; artigos de relojoaria; instrumentos musicais; suas partes e acessórios
- XIX: Armas e munições; suas partes e acessórios
- XX: Mercadorias e produtos diversos
- XXI: Objetos de arte, de coleção e antiguidades

[www.aeportugal.pt](http://www.aeportugal.pt)

